ANNO XXXVII NUMERO 261 — TERÇA FEIRA 12 DE NOVEMBRO DE 1861

Por trimestre adiantado 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

2 Lua nova a 1 hora e 44 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 8 horas e 25 minutos da manhã.
17 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da man.
25 Quarto minguante as 8 horas e 47 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Martinho b. de Tours; S. Verano.
12 Terça. S. Martinho p. m.; S. Diogo f.
13 Quarta. S. Eugenio b.; S. Zebina v. m.
14 Quinta. Ss. Filomeno e Clementino mm.
15 Sexta. S. Gertrudes v.; S. Leopoldo marquez.
16 Sabbado. S. Gonçalo de Lagos; S. Valerio m.
17 Domingo. S. Gregorio Thaumaturgo b.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do governo do dia 8 de novembro de 1861

Officio ao Exm presidente das Alagoas.—Tendo o desembargador chefe de policia de remetter para essa provincia acondicionadas em caixões trinta granadeiras e igual numero de bayonetas com destino ao termo do Buique, rogo á V. Exc. a expedição das suas ordens para que esse armamento seja enviado para a cidade do Penedo no primeiro vapor da Companhia Bahiana que seguir para aquella cidade.

Expedio-se ordem ao gerente da Companhia Pernambucana, para mandar transportar o dito armamento. — Officiou-se ao arsenal de guerra para o acondicionar em caixões, e communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante das armas.—Para que eu possa resolver ácerca dos extravios de medicamentos de que deu parte o commandante do presidio de Fernando no officio constante da copia junta, a que se refere o de V. S. sob n.1671 e data de 14 de outubro ultimo, faz-se necessario que V. S. mande satisfazer pelo director do hospital militar a exigencia da thesouraria de fazenda mencionada nas informações por copia inclusas.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de remetter-me um mappa demonstrativo da força existente no corpo de guarnição desta provincia e da maneira por que está ella distribuida

Dito ao provedor da santa casa da misericordia.—Sciente do que V. S. me communicou em seu officio de 6 do corrente, tenho a dizer-lhe que approvo a deliberação que tomou a junta administrativa dessa santa casa de mandar proceder aos reparos indispensaveis de que precisa a coberta da igreja da misericordia de Olinda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—A'vista do que V. S. expoz em o seu officio de 6 do corrente, devolvo-lhe, para ter o conveniente destino, a conta da despeza feita com os reparos de que necessitava o edificio em que funcciona a capitania do porto.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. adiantar ao 2.° tenente do 4.° batalhão de artilharia a pé Francisco José da Silva, que vai destacar no termo do Buique, os soldos do mez do corrente, e de dezembro proximo vindouro, bem como pagar-lhe as vantagens a que tiver direito até o dia em que seguir para o referido termo.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S. em vista de sua informação de hontem sob n. 1078 dada ácerca do incluso requerimento a mandar pagar ao official maior da secretaria do governo Antonio Leite de Pinho a quantia de 48$380 rs, que venceu de 1 a 9 de outubro ultimo, na qualidade de secretario interino desta provincia.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. S. para os convenientes exames as inclusas copias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra, datadas de 21, 28 e 30 de outubro ultimo.

Dito a thesouraria provincial.—Inteirado pelo officio que V. S. me dirigio hontem sob n. 546, de haver o bacharel Deodoro Ulpiano Coelho Catanho dado por fiador José da Rocha Paranhos, arrematado por 1:202$ annuaes a renda do sobrado de dous andares n. 18 da rua do Imperador, e pertencente ao patrimonio dos orphãos, tenho á dizer em resposta que approvo essa arrematação.

Dito ao commandante superior do Recife.—Deferindo o requerimento do 2.° tenente do 1.° batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, sobre que V. S. informou em data de 5 do corrente, o autoriso a mandar passar-lhe a guia de que trata o art 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, visto que transferio elle a sua residencia para o Rio de Janeiro.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Bonito. -Mande V. S. dissolver o destacamento da guarda nacional existente na villa do Bonito

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar para a escola elementar do 10.° batalhão de infantaria os objectos mencionados no incluso pedido.—Communicou-se á thesouraria de fazenda e ao commandante das armas.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Em solução á consulta que faz Vmc. em seu officio desta data, tenho á declarar-lhe para sua sciencia e direcção: 1.° que deve o director geral da instrucção publica votar no julgamento dos exames do curso commercial, cuja presidencia lhe compete em virtude do preceito do art. 23 do regulamento de 14 de dezembro de 1860, visto não haver disposição em contrario; 2.° que no caso de empate, por apparecerem duas espheras brancas e duas pretas, deve prevalecer o principio geralmente recebido do voto benevolo em favor do examinando.

Dito ao promotor da comarca de Flores.—Com o parecer do Dr. procurador fiscal da thesouraria de fazenda datada de 31 do mez passado, junto por copia, respondo ao officio de 9 daquelle mez em que Vmc. consulta se os curadores geraes de orphãos nomeados interinamente estão sujeitos ao pagamento dos direitos marcados no § 1° da tabella annexa á lei de 20 de novembro de 1841.

Portaria.—O presidente da provincia tomando em consideração o que representou o tenente-coronel commandante do batalhão n. 44 da infantaria da guarda nacional do municipio do Rio Formoso em officio de 10 de julho deste anno, a que se refere o do respectivo commandante superior datado de 29 de outubro ultimo resolve privar dos postos por estarem comprehendidos nas disposições dos §§ 2 e 3 artigo 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 os officiaes do mesmo batalhão abaixo declarados:

Estado-maior.

Alferes porta-bandeira Jeronymo Barreiros de Rangel.

4ª companhia.

Tenente Manoel Marcellino Paes Barreto.

2ª companhia.

Alferes Manoel Vicente da Costa Pereira.

3ª companhia.

Alferes Antonio Satyro Cavalcanti de Lima.

4ª companhia.

Tenente Sebastião Luis Wanderley.
Alferes Francisco de Borges Machado Junior.

5ª companhia.

Alferes Fabião Rozendo Pessoa de Mello.

6ª companhia.

Capitão Francisco do Rego Barros Goisbeira.

Communicou-se ao commandante superior interino da comarca do Rio-Formoso.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao juiz de direito interino do Bonito.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 21 de outubro ultimo em que V. S. partecipa que no impedimento do bacharel José Antonio Coelho Ramalho nomeou o advogado João Izidro Gonçalves promotor publico interino dessa comarca, o qual entrou em exercicio naquella data.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito ao juiz de direito da comarca do Bonito.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. que pelo seu officio de 3 do corrente ficou inteirado de ter-se concluido no 1° deste mez a eleição de eleitores a que se procedeu na freguezia do Bonito no dia 24 de outubro ultimo.—Respondeu-se tambem de igual communicação feita pelo delegado daquelle termo.

Despachos do dia 8 de novembro de 1861.

Requerimentos.

Antonio dos Santos Rocha.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Franklino Benjamin Theotonio Peixoto.—Nos casos de nullidade de eleição e emquanto se não verifica outra, são os juizes de paz do quadriennio findo competentes para todos os actos de sua jurisdicção, em face da doutrina do aviso n. 141 de 24 de maio de 1849 § 5.

Francisco de Barros Silva e Albuquerque.—Informe o Sr. commandante superior dos municipios de Santo Antão e Escada.

José Alves da Silva.—Não tem lugar.

José Maria Carneiro de Lacerda.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Dr. João Francisco Duarte Junior.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Gonçalves Pereira.—Informe o Sr. inspector de saude publica.

João do Rego Barros.—Não tem lugar.

Dr. Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Melchisedec Arão de Albuquerque Lima.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Manoel José Pereira Marinho. — Não tem lugar.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

—26 de outubro.—

Entrou hontem do Rio da Prata e portos do sul do imperio o vapor *Tocantins*, trazendo datas de Montevidéo e de Porto Alegre até 18, e do Rio Grande até 20 do corrente.

No Estado Oriental, d'onde as noticias adiantam apenas um dia ás trazidas pelo *Saintonge*, nada absolutamente occorrerá que para nós possa ser de interesse.

Pelo vapor *Mississipi*, chegado a Montevidéo no dia 17, sabia-se que o ministro da guerra portenho partira para o Rosario, tomando D. Pastor Obligado posse da pasta do governo. Desvanecido todo o receio de um cerco posto pelo exercito federal, mandará-se desarmar a linha de fortificações da cidade de Buenos-Ayres supprimindo-se o serviço da passiva e licenciando-se a activa da guarda nacional, excepto o batalhão 9 e a companhia de artilharia.

As forças da provincia guarneciam toda a linha do Arroyo del Medio e Mitre, que ainda se conservava no Rosario, preparava-se, diziam, para invadir Entre-Rios, sendo o plano que se lhe attribue—fazer o general Flores subir o Ibicuy emquanto elle mesmo entrará pelo Paraná com o grosso do exercito.

O coronel D. Lauriano Dias percorria a fronteira do norte, á frente de uns 2,000 cavallos.

Em Salta tinha D. José Maria Todd sido eleito governador em substituição do general Rojo e que renunciára o cargo.

As noticias da provincia do Rio Grande constam pela maior parte da carta que deixamos transcripta.

Além das occurrencias alli mencionadas, noticiam as folhas de Porto-Alegre que no dia 11 foi preza das chammas uma importante fabrica de herva-mate no municipio de S. Jeronymo, e que em S. Leopoldo tivera igual sorte uma grande olaria.

Suicidára-se em Santa-Anna do Livramento, com um tiro de pistola, o procurador da camara municipal da mesma villa, Manoel Corrêa Guimarães.

O *Diario do Rio Grande* publica a seguinte carta de um estancieiro de Taquarembó:

« Os brasileiros estabelecidos estão aqui á mercê dos filhos predilectos da republica.

« A segurança individual é cousa que cada um encontra em sua espada: ai daquelle que não a tem para se defender! Ultimamente, porém desenvolveu-se nesta gente uma perseguição tenaz ao direito de propriedade brasileira que muito tem dado que fallar, e receio tenha por desfecho alguma *California*.

« O alcaide ordinario da villa de Taquarembó tem enviado circulares aos estancieiros brasileiros, intimando-lhes o praso de trinta dias para despejarem seus campos, sob pena de serem demolidas suas propriedades, ou marcharem para Taquarembó a recomprarem os seus proprios campos a uns taes Lequeve e Chocarro que chamam a si a posse de mais de sessenta legoas entre Arapehy e Taquarembó.

« Entre os perseguidos contam-se os brasileiros Joaquim Soares, que vio metterem o machado em sua casa, e foi obrigado a refugiar-se para Santa-Anna, abandonando assim sua estancia, que foi comprada em mão de segundo dono, com posse de mais 20 annos, e compra garantida pelas autoridades locaes; e o tenente Israel Rodrigues do Amaral, que tambem anda corrido, e está resolvido a arreda-la de Chocarro para não perder o desfructe, até que o nosso governo tome energicas providencias

« Das taes circulares consta que o brigadeiro Canabarro tem uma em seu poder, e que Soares e Amaral enviaram as que receberam ao nosso ministro em Montevidéo.

« Chocarro era um pobretão, por todos muito conhecido, no entanto que agora levantou-se como herdeiro desta capitania, a que chama sua: tal é a vontade bruta dos *alcaides ordinarios* deste fertil e infeliz paiz....»

De Santa Catharina nada temos que accrescentar ao que hontem publicamos.

No *Tocantins* veio de passagem o Sr. conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão, ex-presidente da provincia do Rio Grande do Sul, e ha pouco nomeado para a presidencia da Bahia.

—28—

Foram exonerados:

O juiz de direito Carlos de Cerqueira Pinto, do lugar de chefe de policia do Amazonas;

O bacharel Joaquim Mariano Campos do Amaral Gurgel, do de juiz municipal de Pindamonhangaba, em S. Paulo, a seu pedido;

O bacharel José do Amaral Gurgel, do mesmo lugar, no termo da Ponta Grossa, no Paraná, á pedido;

O bacharel Joaquim Canuto de Figueirado, do de juiz municipal do termo de Arêas, em S. Paulo, a pedido.

O bacharel Rufino Augusto de Almeida, do de secretario da policia de Pernambuco, a pedido.

Francisco Victorino Xavier de Brito, do posto de major do 1° batalhão da guarda nacional de Goyaz.

João Moreira da Silva Braga, do officio de tabellião da Tapera, na Bahia, a seu pedido.

Foram nomeados:

O juiz de direito Francisco Elias do Rego Dantas, chefe de policia do Amazonas;

O bacharel Francelino Adolpho Pereira Guimarães, juiz municipal e de orphãos do termo de Parahybuna, em S. Paulo;

O bacharel Firmino Antonio de Souza, juiz municipal de Queluz, em Minas-Geraes;

O bacharel Thomaz Barbosa Freire, idem do Riachão, no Maranhão;

Bacharel Caetano Xavier da Silva Pereira, idem de Cuiabá, em Mato-Grosso;

João Pinto de Aguiar Boto e Horacio Dias Ribeiro Nelson, tabelliães do termo de Japaratuba, em Sergipe;

Manoel Alves de S. Boaventura, escrivão do jury do termo do Camisão, na Bahia;

José Emygdio de Figueiredo, partidor e contador do termo da Jacobina, na Bahia;

Francisco Luciano Coelho, partidor e distribuidor do mesmo termo.

Romão Rodrigues de Oliveira Branco, tabellião e escrivão de orphãos de Antonina, no Paraná;

João Manoel da Fonseca Silva Filho, 2° escrivão de orphãos da Victoria, no Espirito-Santo;

Joaquim José Pinto, partidor, contador e distribuidor do termo de S. Christovão, em Sergipe;

Balbino José da França Ribeiro, porteiro da chancellaria da relação da côrte;

José Adriano de Oliveira, escrivão de orphãos de Jundiahy;

João Pedro Freire Barem Junior e Fernando Affonso de Freitas Noronha, partidores do termo do Rio Grande, provincia de S. Pedro do Sul;

Valentim Antonio de Souza, tabellião e escrivão de capellas e residuos do termo de S. Francisco, em Santa Catharina;

Foram designadas;

Aos juizes de direito Carlos de Cerqueira Pinto, a comarca do Rio Pardo, em Minas-Geraes; Sebastião do Rego Barros de Lacerda, a da Boa-Vista de Tocantins, em Goyaz; Justiniano Baptista Madureira, a da Victoria, no Espirito-Santo; e José Pereira da Silva Moraes, a de S. Matheus, na mesma provincia, para nellas terem exercido.

Foram removidos:

Os juizes de direito Firmo José de Mattos, da comarca de Cuybá para a de Arêa, na Parahiba do Norte; Joaquim Augusto de Hollanda Costa Freire, da de Piratinim para a de Cuyabá, a pedido; Antonio José Affonso Guimarães, da de Coritiba para Piratinim, no Rio Grande do Sul; José Bandeira de Mello, da de Arêa para a do Cabo, em Pernambuco; José de Almeida Martins Costa, da de S. Matheus para a de Tury-Assú, no Maranhão, a seu pedido; Ignacio Carlos Freire de Carvalho, da de Caravellas para a de Cachoeira, na Bahia; Joaquim Tiburcio Ferreira Gomes, da de Maroim para a de Caravellas; o juiz municipal do termo da Conceição, Antonio Augusto de Oliveira, para o da Diamantina, em Minas, a pedido; e o de Capivary, José Alves de Azevedo Magalhães, para o de S. Leopoldo, no Rio Grande do Sul.

Foram reconduzidos:

Os bachareis Genuino Antonio da Silva Peres, no lugar de juiz municipal de S. Januario de Ubá, em Minas, e Luiz de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque no de Nitherohy, provincia do Rio de Janeiro.

Foi declarado vago o officio de depositario publico do termo de Petropolis.

Foi promovido ao posto de tenente-coronel commandante do 10° batalhão de infantaria da guarda nacional do Pará o capitão Antonio Francisco Corrêa Caripuna.

Foram commutadas:

Em 100$, para o instituto dos meninos cegos, a pena de 4 mezes de prisão imposta a José de Castro Sampaio Lobo;

Em galés perpetuas, a de morte imposta pelo jury da Leopoldina ao réo escravo João Cancio;

Em prisão perpetua com trabalho, a de morte imposta pelo jury de Santa Luzia á ré Maria Nicacia;

Em galés perpetuas, a de morte a que foi condemnado pelo jury da Oliveira o réo Manoel José Gonçalves;

Idem, idem, imposta pelo jury do Rosario ao réo Esperidião José.

Foram perdoados:

A Anna Francisca de Jesus, o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de 20 annos de prisão com trabalho, imposta pelo jury da Feira de Sant'Anna;

Ao soldado do corpo policial da côrte Vicente José da Silva, o resto do que lhe falta para cumprir a de 6 mezes de prisão, imposta pelo conselho criminal;

A Henrique Emerik, a de 3 mezes de prisão, imposta pelo jury de Nova-Friburgo;

A Leocadio dos Reis Figueiredo, a da multa que lhe foi imposta pelo jury da Barra do Rio de Contas, provincia da Bahia.

Recebemos folhas de S. Paulo até 24 do corrente. Nada contem de interesse.

— 29 —

— Foi nomeado barão de Ibicuhy o Sr. Francisco de Paula e Silva.

— 30 —

— Da ordem do dia n. 289, publicada hontem pela repartição do ajudante-general, consta o seguinte:

Nomeações.—Do Sr. 2° tenente do corpo de engenheiros Miguel Vieira Ferreira, para ficar á disposição do Exm. Sr. ministro dos negocios estrangeiros, afim de ser empregado nos trabalhos da commissão demarcadora dos limites do imperio com o Perú.

Do Sr. tenente do 1° regimento de cavallaria ligeira Bento Machado Gomes, para servir na provincia de Matto-Grosso, á disposição do respectivo commandante das armas.

Do Sr. alferes-alumno do exercito José Arthur de Murinelly, para servir na provincia do Rio de Janeiro, á disposição da respectiva presidencia.

Do Sr. 2° cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, para exercer o lugar de 2° cirurgião do hospital militar de Pernambuco, em substituição do Sr. cirurgião do mesmo corpo Dr. Americo Alvares Guimarães, que passa a servir na guarnição da dita provincia.

Do Sr. Olegario Augusto de Souza Araujo, para a effectividade do lugar de bibliothecario da escola central, que interinamente exerce. Decreto de 23 de outubro corrente.

Exonerações. — Do Sr. tenente do 1° regimento de cavallaria ligeira Bento Machado Gomes, do lugar de ajudante de ordens do inspector dos corpos da guarnição de S. Paulo.

Transferencias — Do Sr. tenente do 2° batalhão de infantaria João Adolpho de Souza Barreto, para o 7° da mesma arma, por havê-lo pedido.

Do Sr. 2° tenente do 3° batalhão de artilharia Manoel Caetano Vieira Cavalcanti, para o corpo de artilharia de Amazonas, por havê-lo pedido.

Do Sr. alferes do 1° batalhão de infantaria Estevão José Ferraz, para o 9° da mesma arma, por havê-lo pedido.

Do Sr. alferes do 10° batalhão de infantaria João de Oliveira Mello, para a arma de artilharia, nos termos do art. 6° da lei n. 1,148 de 11 de setembro do corrente anno, sendo incluido no corpo de artifices da côrte.

Do Sr. 2° cadete do 1° batalhão de infantaria João da Silva Viveiros, para o 5° da mesma arma. Do soldado do 1° batalhão de infantaria Estorgio José de Andrade, para o corpo de guarnição do Ceará.

Remoções.—Do Sr. major do corpo de estado-maior de 2ª classe Antonio Francisco de Souza Magalhães, do commando da fortaleza de Itamaracá, da provincia de Pernambuco, para o da fortaleza do Brum, da mesma provincia.

Do Sr. pharmaceutico do corpo de saude do exercito Henrique Luiz de Almeida, da provincia de Santa Catharina, para a do Espirito Santo.

— 31 —

Por decreto de 30 deste mez foi nomeado commandante das armas da provincia de Pernambuco o brigadeiro Solidonio Antonio Pereira do Lago, sendo dispensado dessa commissão, por assim o haver pedido, o coronel José Antonio da Fonseca Galvão.

Por decreto da mesma data foi transferido para o commando do corpo de guarnição de Minas-Geraes o commandante do de Piauhy coronel José Antonio da Fonseca Galvão, e para o deste corpo o tenente-coronel commandante daquelle, Manoel Rolemberg de Almeida.

Foram reformados o capitão aggregado á arma de artilheria Luiz Benedicto Pereira Leite, e o capitão do batalhão de caçadores de Goyaz Tristão de Mello e Cunha, por soffrerem molestias incuraveis que os tornam incapazes de todo o serviço; bem como o alferes do corpo de estado-maior de 2ª classe Luiz Gomes Ferreira, pelo mesmo motivo.

Foram demittidos os Srs. capitão José Caetano de Oliveira Rocha e João Mendes da Costa, o primeiro do cargo de commandante e o segundo de 1° sargento da companhia de guardas da alfandega desta côrte. O Sr. Rocha foi substituido naquelle commando pelo Sr. capitão João José de Brito.

— 1.° de novembro. —

Foram removidos:

Os juizes de direito Luiz Barbosa Accioli de Brito, da comarca de Santo Antonio dos Anjos para a de Penedo; o Luiz José de Medeiros, da de S. José de Mipibú para a do Icó.

A seu pedido, os juizes de direito Marcos Antonio Rodrigues de Souza, da comarca da Chapada para a de Parentins no Amazonas; Vicente Alves de Paula Pessoa, da do Saboeiro para a de S. José de Mipibú; Candido Gil Castello Branco, da de Parentins para a do Saboeiro; Julio Barbosa de Vasconcellos, da do Rio Paraná para a do Bonito em Pernambuco; Francisco Antonio de Oliveira Ribeiro, da do Bonito para a de Itabaiana em Sergipe; e o juiz municipal Eduardo José de Moura, do termo de Uberaba para o de Marianna em Minas-Geraes.

Foram mais removidos, depois de ouvido o conselho de estado, os juizes de direito João Quirino Rodrigues da Silva, da comarca do Penedo para a de Mossoró no Rio Grande do Norte; e Luiz Duarte Pereira, da de Itabaiana para a de Macapá no Pará.

Foi designada ao juiz de direito Manoel Pinto de Souza Dantas a comarca de Maroim, em Sergipe, para nella ter exercicio.

Tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios:

De tabellião e escrivão de orphãos de Petropolis, Justiniano Julio de Carvalho;

De escrivão de orphãos de Piratinim, Manoel Bernardino Ribeiro.

Foi perdoado a Luiz Antonio da Silva o resto da pena de galés perpetuas a que foi condemnado em 1834 pelo jury da cidade de S. Paulo.

Por decretos de 29 do mez proximo passado foram nomeados:

Inspector geral dos terrenos diamantinos da provincia da Bahia, o bacharel Frederico Augusto de Almeida;

Guarda-mór da alfandega da Parnahyba, na provincia do Piauhy, o ajudante do guarda-mór da do Rio Grande do Sul Gervasio Nunes Pires;

Guarda-mór da alfandega do Rio Grande do Norte, o guarda-mór da da Parahiba João José de Lemos Magalhães.

Por portaria da mesma data foi nomeado ajudante do guarda-mór da alfandega da cidade do Rio Grande do Sul o guarda-mór da alfandega da Parnahyba Luiz Garcia Soares de Bivar.

Foram nomeados officiaes da ordem da Rosa os Srs. major Antonio de Sá Camargo, Emmanuel Liais, e Amedée Ernest Berther Monchez; e cavalleiros da mesma ordem o alferes Gaspar José Menus Barreto, André François Edouard Ferestier, Henri Ferdinand Louis de Gouzaga Mansac, Arthur Laurent Richieu, Alfred Kiesel, Jules Bernard Gallard, Alexis Marie La Prairie.

Foi apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora de Nazareth da Vigia, da provincia e diocese do Pará, o padre Luiz Gonçalves de Aragão.

— 4 —

Por decreto de 2 do corrente foram nomeados:

O serventuario do extincto emprego de escrivão da alfandega da Parahiba e actual ajudante do inspector dessa repartição João José Henrique, para servir o lugar de 1° conferente da alfandega do Pará em commissão.

O 1° escripturario da alfandega da Parahiba Francisco das Chagas Galvão, para o de ajudante do inspector, idem.

O official da secretaria da thesouraria de Sergipe João Baptista da Silva, para 1° escripturario da mesma thesouraria.

O 2° escripturario da thesouraria do Paraná, Candido José Pereira, para official da secretaria da mesma thesouraria.

Por decretos de 2 do corrente foram reformados: o coronel da extincta segunda linha Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, no posto de brigadeiro, mas sómente com o soldo que actualmente percebe: e ao capitão do 1° regimento de cavallaria ligeira José Maria Gavião Peixoto, por soffrer molestia incuravel que o torna incapaz de todo o serviço.

Por decreto da mesma data se determinou que ao 1° tenente do corpo de engenheiros Augusto Fausto de Souza se conte antiguidade do dito posto dia 2 de dezembro de 1861 em diante.

Por outros decretos de igual data se mandou transferir para a 4ª companhia do batalhão de caçadores de Goyaz, o capitão do 6° de infantaria José Antonio de Lima; e concedeu-se aos alferes José Maria de Alencastro e Israel Ramiro da Silva Souto, este do 2°, e aquelle do 3° regimento de cavallaria ligeira, a demissão que pediram do serviço do exercito.

— 5 —

Refere o commandante do vapor de guerra inglez *Oberon*, entrado hontem de Montevidéo, donde sahira a 25 do passado, que corria naquella cidade o boato de andar o general Urquiza diligenciando negociar com Buenos Ayres um tratado de paz, uma de cujas bases seria a transferencia da capital da Confederação Argentina do Paraná para o Rosario.

Não nos tendo sido possivel obter um unico periodico do Rio da Prata, nada podemos accrescentar á esta noticia.

Falleceu ante-hontem, e sepultou-se hontem no cemiterio de S. João Baptista, o Sr. desembargador João Antonio de Miranda, senador do imperio pela provincia de Matto-Grosso.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia 8 de novembro de 1861.

Amanheceu fundeado neste porto o vapor *Tocantins*, escasso de noticias da côrte, e por elle lhe escrevo esta correspondencia, na qual tambem não tenho muita cousa para referir-lhe desta provincia, que marcha lentamente para o seu desenvolvimento, no qual deu alguns passos impellida pelo Exm. vice presidente; o que admirou á muita gente, que já estava convencida de que a Bahia era um cadaver, que nada mais poderia ressuscitar, quando o mal não é da terra; más sim dos homens, que basta *quererem* para *poderem*. O Sr. Dr. Chaves, sectario desta eschola, esclarecido e perseverante *quiz* e *póde* realisar innumeras medidas administrativas de grande alcance politico e social, sem que o embaraçassem a defficiencia de recursos pecuniarios, nem as malhas complicadas do nosso systema. Outro qualquer se deteria nellas, e cada vez mais prezo ficaria, quando com algum tino poderia contornar a rêde estendida para acautelar abuzos, que ella mesmo protege.

Tenho lido com o maior prazer o artigo que o Sr. J. A. Fernandes publicou no seu *Diario* com o titulo—a Guerra civil nos Estados Unidos—em refutação ao que este seu humilde correspondente disse relativamente ao systema republicano. Estou contente e saptisfeito, não só porque proporcionei uma occasião magnifica para este joven manifestar a cultura do seu espirito; como porque elle produzio novos e irrefutaveis argumentos á favor de minha these, querendo combatte-la; porque provou exhuberantemente, com factos extrahidos da historia que, se o systema republicano foi preferido em direito para o governo de algumas nações que floresceram, elle não existio de facto na sua administração. E', como affirmei, accompanhando a opinião de homens mui eminentes, uma doutrina admiravel em these, digna de nossas aspirações; mas desgraçadamente irrealisavel na pratica, á menos que Deus considere a nossa expiação da primeira culpa como terminada, e de novo nos restitúa a innocencia do primeiro homem, e da primeira mulher, antes d'aquelle fatal erro, que tão caro nos ha custado.

Como esta esperança é illusoria, acho que procede com juizo todo o paiz que esquece o bello sonho da republica, para estabelecer uma forma de governo mais estavel, que mate loucas ambições, e o encaminhe á felicidade.

Pela minha parte está fechada esta discussão, que servio para ainda mais robustecer a minha crença, e deplorando, como sempre deplorei que, o modêlo dos republicanos de todo o mundo se tenha quebrado, tão miseravelmente, denunciando as grandes falhas com que fora fundido, não posso deixar de encarar este facto, occorrido agora, como providencial, como um aviso de Deus aos povos da Europa, que se agitavam, e queriam imitar as instituições democraticas dos Estados Unidos, sedusidos pelo brilho que irradiavam suas esplendidas estrellas.

Assim já elles sabem até onde devem chegar, e estão habilitados á resistir aos cantos dos ambiciosos pela opportunidade desta lição tão fresca, que espero seja mui util para a humanidade.

Tem-se occupado a assembléa provincial com a discussão do orçamento, com a do regulamento organico, e outras de menor importancia, em que entretanto se revella o [illegible] cinismo com que se olha para os interesses da provincia; porque, não obstante haver o Exm. Sr. conselheiro Saraiva, nos poucos dias do seu ultimo ministerio, assignalado á attenção publica.

1° Que tendo sido muito augmentada nestes ultimos annos a despeza com o pessoal das administrações provinciaes.

2° Que abundam as concessões de aposentadorias.

3° Que se tem decretado muitas outras despezas, que poderiam ser evitadas ou adiadas para melhores tempos; não obstante ter o Exm. vice presidente no seu relatorio recommendado toda a economia na destribuição dos dinheiros publicos; porque estamos passando por uma crise financeira terrivel, nem por isso deixa a nossa assembléa de seguir o mesmo systema justamente criticado por aquelle brasileiro, e continúa á augmentar o funccionalismo, e á votar leis creadoras de despezas irreproductivas, que augmentam cada vez mais o desequilibrio da receita com a despeza publica.

Avultam, pois, as propostas e concessões de aposentadorias, de augmentos de ordenados, e no projecto do orçamento se consignam verbas mui despensaveis na actualidade, augmentando-se até de 20 á 50:000$000 a dotação para o theatro lyrico, como se estiveramos nos tempos da decadencia do imperio romano, em que os povos, depois de terem soffrido a calamidade de uma invasão dos barbaros, pediam espectaculos, precisando de panno e pão!

Brevemente se procederá á nova eleição, e Deus permitta que ella seja acertada, e dê ingresso na representação provincial á homens mais reflectidos e judiciosos, que á todas as considerações tenham a coragem de antepor sempre as conveniencias da provincia. Fervem já as caballas, e contam com segurança triumphar, não os mais capazes, porem os mais audazes.

Eu observo de fóra a peleja, estranho inteiramente á lucta, só desejando que os eleitores actuaes tenham um pouco de juizo.

O tempo tem corrido máu em nossa costa para os navegantes: na manhãa do dia 15 do mez findo naufragou nas praias de Santo Antonio, tres leguas ao norte da Torre, o lanchão nacional *Oliveira* vindo de Itapicurú, carregado de varios generos, com cinco pessoas de tripulação e duas de passagem. O naufragio foi occasionado por força maior, porem salvou-se toda a tripulação e passageiros.

No dia 28, chegando o vapor francez á noite, communicou que ao sul do morro de S. Paulo tinha encalhado uma barca sueca; na manhãa seguinte sahio logo em auxilio della a canhoneira de guerra *Igualemy*, mas voltou ao porto referindo que não era possivel safa-la. Era a barca sueca *Carl Von Toppem*, que sahira em lastro do Rio de Janeiro, e se trepara nos recifes de Panema, tomando por engano o pharol do morro de S. Paulo pelo da ponta de Santo Antonio, pelo que navegara para cima delles, pensando demandar o porto da Bahia. Assim explica o capitão a sua perda; porem me parece isto muita ingenuidade em um navegador, que não devia ignorar a existencia daquelle pharol, annunciada em todos os portos do mundo, com a maior publicidade.

No mez findo tivemos tambem neste porto dous afogamentos, ambos casuaes.

Morreu o almoxarife do arsenal de guerra Agostinho José da Silva Godinho, e foi nomeado o cidadão Joaquim Caetano de Almeida Couto para o substituir interinamente.

A policia tem estado atrapalhada ultimamente na verificação dos autores de certos crimes, e envida todos os esforços para descobri-los.

A' dias interrogou o Sr. Dr. chefe de policia interino o preso Simão Moreira Gomes, accusado de haver assassinado barbaramente a cabra Domingas, com quem vivia amancebado.

Tenho ouvido algumas pessoas de conceito dizerem que este homem nenhuma parte teve nesse atroz assassinato; mas existem vehementes suspeitas contra elle.

Seja como fôr, o facto é que a relação denegou-lhe a habeas corpus requerida, apezar de ser seu defensor o habil Sr. Dr. Luiz Maria.

Foi concedida ao vigario da freguezia do Passé, Gustavo Adolpho de Sá Barreto, a exoneração que pedira de membro da commissão encarregada dos concertos de sua igreja. E não quer o nosso clero que se falle contra elle! Que fervor religiozo!

Que zêlo exemplar não demonstrou assim este digno pastor!

Felizmente o Sr. vice-presidente deu-lhe uma bôa licção no officio em que lhe concedia esta exoneração.

Em consequencia das ordens do governo imperial foram despedidos do arsenal de guerra alguns operarios, e principiou-se á ensaiar nesta repartição o systema de obras por empreitada; que estou certo hade ser mais economico do que de jornaes.

Foi capturado pelo subdelegado do districto de Areias, do termo do Valença, o criminoso Galdino José Portugal, réo sentenciado pela justiça de Nazareth, e tambem pronunciado pela tentativa de morte no termo da Tapera.

Este criminoso, com alguns companheiros, fugio da casa da correcção desta capital em dezembro de 1856, e tentou antes de effectuar esta evazão; escapar da cadeia do Barbalho. Está agora restituido ao lugar que convem.

Na villa dos Lençoes tentaram contra avida do alferes Frederico Augusto de Souza, commandante do destacamento da 1.ª linha alli existente; felizmente o assassino errou no tiro; más conseguiu escapar, favorecido pela escuridão da noite.

Por acto de 30 do mez ultimo mandou o Sr. vice-presidente dar a Santa Casa de Misericordia desta cidade a quantia de 10:000$; ao recolhimento dos Perdões 400$; a Santa Casa de Misericordia de Valença 400$ e ao convento dos religiozos franciscanos, setecentos e tantos mil réis, saldo do producto das subscripções para soccorros publicos, existente na thesouraria de fazenda.

E como houvesse tambem na thesouraria provincial a quantia de 750$; parte do producto dos concertos promovidos pelo Dr. administrador do passeio publico, mandou o mesmo Sr. da-la ao recolhimento dos Humildes, na cidade de S. Amaro, de sorte que deste modo todas as nossas casas pias foram devidamente contempladas nesta destribuição.

Começaram no dia 5 os exames de nossa faculdade de medicina.

Tem havido já algumas reprovações no primeiro anno, e bastantes RR nos annos superiores, principalmente no 4°.

Foram removidos no dia 31 para casa da prisão com trabalhos todos os seus sentenciados existentes na cadeia do Barbalho.

No dia antecedente tinha havido na prizão do Aljube um gradde alvorôto, produzido por um celebre Viriato Vieira de Ortas, que ali está agasalhado; porque quiz tentar contra aexistencia de um seu parente. Este sujeito, mui conhecido por *suas gentilezas* teve a habilidade de inflammar os collegas, que apresentaram uma resistencia formal ao energico carcereiro, que os queria reduzir á ordem.

Compareceram as autoridades, e graças a prudencia do Sr. subdelegado da Sé, que pôde obter do referido preso que largasse uma navalha com que ameaçava o dito carcereiro, tudo se concluio, sem consequencia desastroze.

No dia 5 do corrente finalisou-se o processo dos empregados da repartição do sello; mas o juiz ainda não proferio sua sentença para cujo fim ordenou ao escrivão que fizesse subir os autos á sua conclusão.

Alguns padeiros annunciaram que do dia 2 do corrente em diante venderiam o pão á 120 réis á libra: Deos queira que o povo possa gozar desta fortuna por muito tempo; o que duvido.

Principiou-se hontem a receber os objectos que devem figurar no nosso ensaio de exposição. Os dignos directores estão mui animados, e confiam que o resultado hade exceder á expectativa de todos; embora tão tarde se annunciasse esta festa industrial. O que occorrer de notavel sobre este importante assumpto heide referir-lhe minuciosamente, como convem.

A nossa alfandega rendeu o mez passado mais de quinhentos contos de réis: no presente mez até hontem tem-se arrecadado nella a quantia de 85:816; na recebedoria de rendas internas...... 8:108$782, na meza de rendas provinciaes cerca de 25:000$

Sahio hontem para esse porto o patacho nacional *Beberibe*, carregado com carne.

O cambio sobre Londres, cota-se aqui na praça á 25 1/2 e 25 5/8 sobre Paris á 370 e 375 f; sobre Lisbôa de 112 a 115 0/0 de premio.

Transpiraram os seguintes fretamentos.

1 para Liverpool por 40 scheling.
1 para Grã-Bretanha por 45 »
1 para o Continente por 55 »
1 para Hamburgo por 60 »

Diz-se que estão tratados dois, sendo para Liverpol á 42 shellins, para o Continente á 60 e para a Grã-Bretanha a 50.

As existencias de generos nacionaes e estrangeiros são as seguintes:

Importação.

Azeite-dôce 15 pipas.
Bacalhão 3:00 barris.
Charque do Rio Grande 88:000 arrobas.
Dito do Rio da Prata 20:000 arrobas.
Farinha de trigo 17:000 barris.
Manteiga franceza 90 barris.
Dita ingleza 50 barris.
Vinagre 120 pipas.
Vinho hespanhol 300 barris.
Dito branco 48 barris.
Dito de Lisbôa 260 barris.
Dito do Porto 14 barris.

Exportação.

Assucar 3,385 caixas, 172 feixes, 2,881 barricas, 16,693 saccos.
Algodão 348 saccas.
Aguardente 4,005 canadas.
Café 4015 saccos.
Cacaú 398 saccos.
Couros 22,436.
Fardos de fumo 2,800 arrobas.
Jacarandá 1,086 duzias.

O milho tem subido de preço, e ha pouca porção no mercado.

Alagoas.

Maceió 8 de novembro de 1861.

Meu charo redactor.—Vou escrever para o seu *Diario*, sei bem que a importancia de minhas correspondencias não pode satisfazer ás condições de um jornal tão acreditado como o seu, e de tanta circulação.

Suppra, porém, o bom desejo a falta de habilitações de seu novo correspondente.

Deixemos entretanto de preambulos, que só tem a virtude de massar o paciente leitor.

Nada lhe posso dizer de politica da terra, porque vai ella em uma calmaria pôdre, o que melhor verá dos jornaes, que aqui se publicam, onde nem por pensamentos se falla de politica.

Dizem pessoas experimentadas e conhecedoras da situação, que o estado é de fermentação, do que em pouco tempo se espera um resultado qualquer.

Nada lhe affirmo com certeza, porque vivo longe do bulicio politico, e não faço parte dos partidos militantes.

O que é certo é que nem todos estão satisfeitos com a situação, que é da sua natureza má.

Deixemos, porém, á margem a politica, e tratemos de assumptos que interessam ao bem estar da patria.

Nesse vapor segue para ahi, afim de figurar na exposição, que devia abrir-se no dia 7, uma collecção de objectos arranjados por uma commissão nomeada pelo Exm. Sr. presidente e por al-

gunas particulares, que á elle [illegible] ao fim.

Ha nessa collecção [illegible] adiantam, e que servem [illegible] bôa vontade dos [illegible] commissão.

Alguns provocam até o riso, como [illegible] chapéos de couro de gado bravo, forrados de chita, [illegible]

Entre estes figura [illegible]

Peço-lhe, todavia, e aos seus leitores, que não avaliem do estado de progresso e adiantamento por muitos desses objectos.

Força é confessar que nessa collecção que ahi vai, figuram trabalhos de importancia e objectos curiosos.

No numero dos primeiros, além de outros, ha uma corôa imperial, feita no côco da India, com muito trabalho e arte, e só á canivete.

Os objectos para ahi vão, e com a vista serão do melhor modo apreciados.

No dia 5 do corrente deu-se na fabrica de tecidos de Fernão Velho uma catastrophe, que contristou a todas as pessoas amantes do progresso desta provincia.

Quando já se ia dar principio ás experiencias, e começo do trabalho dos teares, arrombou-se o açude, devido este facto a estar a agua represada por espaço de oito dias.

Foi uma verdadeira desordem.

A corrente da agua levou adiante de si grossos troncos de arvores, a ponte da estrada publica, e uma casa de um pobre morador.

A companhia *União Mercantil*, que já ia lutando com innumeras difficuldades, com o depreciamento de suas acções, e o que mais é com o desanimo dos accionistas, vê-se hoje á braços com mais esta despeza, causando-lhe ainda maiores prejuizos a demora com o concerto do açude.

Consta-nos que o Exm. Sr. barão de Jaraguá convidára os accionistas para uma reunião afim de tratar desses negocios.

Deos queira que se chegue á um accordo, e que esta importante fabrica dê principio aos seus trabalhos.

E' ella um nucleo de progresso para esta provincia.

Continúa a causar sérios receios pelos factos, que vão succedendo, um quilombo de negros fugidos, acoutados nas mattas do Rôlo.

Já duas mortes alli praticadas e nas immediações são a elles attribuidas.

O Sr. Dr. chefe de policia Oliveira Maciel, que vai procedendo á contento de todos, tem dado todas as providencias que o caso urge.

Tem sido elle incansavel em perseguir o criminoso, extirpar abusos e procurar por todos os meios cumprir com as arduas obrigações inherentes ao seu cargo.

E' um perfeito magistrado, cuja conservação será um beneficio para esta provincia.

Creio que as medidas por elle empregadas para extinguir o colombo produzirá bons resultados.

No dia 6 ás 3 horas da tarde houve um incendio na Pajussára, que arrasou oito casas de palha.

Só existe nesta cidade uma bomba, e esta em Jaraguá.

Se houver fogo em qualquer edificio em Maceió com grande difficuldade será apagado.

Se o governo se lembrasse de mandar mais uma bomba para aqui seria uma benefica medida de precaução.

A demora do vapor para levar a collecção de objectos para a exposição d'ahi deu-me tempo bastante para escrever-lhe.

Aqui paro, e peço-lhe desculpa, e aos leitores, da massada.

Junius.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos hontem pelo vapor *Tocantins*, vindo dos portos do sul, jornaes e cartas do Rio até 5, da Bahia até 8 e de Alagoas até 11 do corrente.

Em outra parte encontrarão os leitores por extenso o que demais importante ha.

Rio de Janeiro. — Foi nomeado commandante do brigue de guerra *Maranhão*, o capitão-tenente Silvino José de Carvalho.

Por aviso do ministerio das obras publicas foi autorisada a transferencia das partidas dos vapores da companhia brasileira para o norte para os dias 4 e 20 de cada mez.

Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Foi nomeado guarda-marinha, por estar comprehendido nas disposições da lei o Sr. Francisco Jeronymo Gonçalves. »

« Os Srs. primeiros tenentes Francisco Freire Borjo Salema Garção e Manoel Antonio Vital de Oliveira, commandantes dos vapores *Thetis* e *Mearim*, trocaram entre si os respectivos commandos. »

« O vapor *Paraense*, que seguio para a Bahia, Pernambuco e Fernando de Noronha, levou ordem de levantar a planta desta ilha. »

« Foi nomeada uma commissão, composta dos Srs. capitão de fragata José Secundino Gomensoro, capitão-tenente Theotonio Raymundo de Brito, e primeiro tenente Francisco Manoel Alvares de Araujo, para dar seu parecer ácerca dos descobrimentos do barão Wedel-Jaresberg, tenente da marinha de Noruega, sobre uma agulha de registro e outra de determinar os desvios locaes. »

« A praia e a bahia de Botafogo apresentavam ante-hontem (2 do corrente), um magnifico panorama; no mar grande numero de barcas de vapor e de escaleres; em terra um immenso concurso de espectadores amontoados de um extremo ao outro da praia, e nas janellas de todas as casas elegantes que a orlam.

« A's 4 horas da tarde começou a regata.

« Na primeira corrida entraram tres canoas de quatro remos tripoladas por amadores. A victoria foi ardentemente disputada entre *Estrella* e *Zaira*, ganhando, porém, a primeira que era dirigida pelo Sr. J. J. Barbosa Junior.

« No segundo pareo, chegou primeiro ao ponto a *Queen Victoria*.

« Disputaram o terceiro premio tres canoas de seis remos em que remavam e governavam amadores; venceu a *Brasileira*, de que era patrão o Sr. A. A. de Carvalho.

« Inspirou grande interesse o quarto pareo. *Nitheroy*, *Pombinha* e *Branquinha* pareciam movidas pelos mesmos braços, tanta era a igualdade que conservavam entre si.

« Animados pela esperança, os remadores multiplicavam esforços; ora esta, ora aquella adiantavam-se ou atrazavam-se algumas pollegadas. Por fim a *Nitheroy* com poucos palmos de distancia chegou á meta antes das outras.

« A quinta corrida foi executada por cinco canoas de quatro remos tripoladas por amadores; venceu a *Caranguejo* do Sr. Mariz e Barros, que já entrara na segunda.

« Das cinco inscriptas para o sexto pareo só correram duas, venceu *Planeta* do Sr. J. P. Lordello.

« A setima e oitava corridas tiveram lugar entre escaleres de navios de guerra, ganhando na primeira destas o escaler do vapor *Amazonas*, e na segunda o da canhoneira *Belmonte*.

« Em ultimo lugar porfiaram os vencedores nas diversas corridas e pela segunda vez a *Estrella* foi acclamada ao som das musicas.

« Os Srs. Mariz e Barros e L. Alvares Horta, directores da regata, haviam mandado preparar a bordo do *Marquez de Caxias* uma mesa servida com gosto e profusão, para a qual foram convidadas numerosas damas e cavalheiros que se achavam a bordo desse vapor.

« Aos vencedores foram distribuidos como premios ricas e elegantes taças, chicaras, charuteiras, etc., de prata e douradas.

« A boa ordem e o gosto que presidio a todo o divertimento tornam dignos de elogio os directores e outros cavalheiros que concorreram para offerecer ao publico fluminense tão agradavel diversão. »

Bahia.—Remettemos os nossos leitores para a carta do nosso correspondente.

Alagoas.—Como complemento que diz o nosso correspondente, transcrevemos o seguinte do *Diario do Commercio*:

« Entre todos esses objectos que tem de figurar na exposição do Rio de Janeiro e na de Pernambuco, remettidos por esta provincia, nenhum por certo será tão digno de ser visto e admirado como a corôa imperial feita no côco, pelo Sr. Lucio José da Costa, alagoano, empregado publico e tenente da guarda nacional. E' uma obra primorosa, um trabalho magnifico de apurado gosto e digno de ser commemorado como uma mimosa producção das bellas artes, porque além do bello acabado, tem a originalidade de ser uma obra feita por um alagoano, que não é artista, e no fructo de palmeira do paiz.

« A corôa imperial é feita no côco da India, [illegible] por côco de [illegible], e [illegible] provincia por côco do [illegible], do que ha aqui grande abundancia, principalmente nesta capital, pelo que tem o nome de cidade das palmeiras.

« A corôa tem quatro pollegadas de altura, e [illegible]

« O Sr. Lucio José da Costa esmerou-se o mais [illegible] obra, afim de que na exposição do Rio de Janeiro figurasse um objecto digno da provincia. E não contente com isto fez uma segunda corôa em tudo igual á primeira para ser remettida para a exposição de Pernambuco, a qual já entregou a S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

« Se por acaso obras taes tivessem sido remettidas da Europa, o seu autor seria coberto de louvores, e o seu nome andaria de bocca em bocca como um portento, e um genio de arte; mas a — *corôa imperial feita no côco* é trabalho de um brasileiro, e o brasileiro tem um defeito em todas as suas obras, quer seja ou não artista, e é fazê-las no Brasil, e muito principalmente aqui nas Alagoas, que vive esquecida até pelos seus. Mas nós que prezamos as artes, ufanamo-nos, rendendo publica homenagem ao primoroso trabalho do Sr. tenente Lucio, e ao seu merecimento artistico. A corôa imperial por elle feita é um trabalho digno de ser visto, e na exposição do Rio de Janeiro, ha de necessariamente ter o lugar de honra que lhe compete.

« O Sr. tenente Lucio é um homem de genio que realisa tudo o que emprehende nas bellas artes, mas pobre, vê-se quasi sempre tolhido nos seus mais bellos pensamentos.

« Um futuro para o brasileiro de merito, para o artista de coração, eis o que almejamos, porque trabalhos ha que o dinheiro não os paga.

« A corôa ha de seguir para o Rio de Janeiro no vapor *Apá*. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No *Tocantins* chegado hontem do Rio, veio o Sr. Dr. Carvalhaes, chefe de policia nomeado para esta provincia.

Felicitamos á S. S., e certo de sua inteireza e espirito esclarecido auguramos-lhe uma gestão imparcial e illustrada no desempenho de sua missão.

— Acha-se nomeado juiz de direito da comarca do Bonito o Sr. Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos.

— Tendo sido exonerado do commando das armas desta provincia o Sr. coronel José Antonio da Fonseca Galvão, foi substituido pelo Exm. Sr. brigadeiro Solidonio Antonio Pereira do Lago.

— Foi reformado no posto de brigadeiro o Sr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.

— Hoje começam os trabalhos da eleição parochial da Boa-Vista desta cidade.

— Relação dos estudantes do Curso Commercial Pernambucano, que fizeram acto no dia 9 do corrente:

Innocencio José Pereira de Lyra	Reprovado.
Viriato Sergio de Moura Mattos............	Approvado plenamente.
Joaquim José Raymundo de Mendonça....	Idem.

—O nauseabundo cheiro de carne corrupta, que exhala de um dos barcos que está entre a ponte velha e a alfandega, é por certo intoleravel; e não pode deixar de alterar a saude de quem o respira.

Importa, pois, que se tome alguma providencia, que faça desapparecer esse mal para a salubridade publica, que delle se ha de resentir á continuarem os seus effeitos.

— No impedimento do Dr. promotor publico do Bonito José Antonio Coelho Ramalho, acha-se interinamente exercendo as respectivas funcções o Sr. advogado João Izidro Gonçalves.

— Por comprehendidos nas disposições dos §§ 2 e 3 do art. 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, foram privados dos postos respectivos os officiaes seguintes, pertencentes ao batalhão n. 44 de infantaria da guarda nacional do commando superior do Rio-Formoso

Estado-maior.

Alferes porta-bandeira Jeronymo Barreiros de Rangel.

1ª companhia.

Tenente Manoel Marcellino Paes Barreto.

2ª companhia.

Alferes Manoel Vicente da Costa Pereira.

3ª companhia.

Alferes Antonio Satyro Cavalcanti de Lima.

4ª companhia.

Tenente Sebastião Lins Wanderley.

Alferes Francisco de Borges Machado Junior.

5ª companhia.

Alferes Fabião Rozendo Pessoa de Mello.

6ª companhia

Capitão Francisco do Rego Barros Goiabeira.

— Falleceu no dia 10 do corrente na enfermaria da casa de detenção, de bexigas confluentes, o pardo João Francisco de Lima, preso por ordem do subdelegado de Muribeca.

Procedeu-se á exame de verificação de identidade de pessoa pelo subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o Sr. Manoel Antonio de Jesus Junior, lavrando-se o competente termo no livro para esse fim creado.

A peste de bexigas tem causado grandes estragos nos infelizes detentos naquella casa, e continua nelles em alta escala.

O Exm. Sr. presidente da provincia fazia um grande serviço se ordenasse a remoção para o hospital de caridade dos presos atacados de molestias contagiosas.

Além de um grande bem feito aos detentos, que pela constituição tem direito á prisões salubres, dar-se-ia fiel cumprimento á disposição da lei provincial, (que rege este estabelecimento) na parte em que determina no art. 80—« logo « que appareça algum preso com molestia epi« demica, o medico requisitará immediatamente « a sua remoção para fóra do edificio. »

O grande hospital de caridade offerece hoje os commodos e segurança necessarias para os presos doentes, somente dependerá da vontade do Exm. Sr. presidente da provincia, e da do digno provedor da Santa Casa de Misericordia a realisação de tão urgente e philantropica medida.

Queiram SS. Excs. e tudo se fará neste sentido.

A diaria de 960 réis, por cada preso pobre doente, ajudará sufficientemente as despezas do hospital.

Por igual paga tem até hoje sido tratadas naquelle hospital as praças do corpo de policia.

Os obstaculos materiaes vencidos, como estão, não deixará S. Exc. de attender a tão justo reclamo.

— Foram recolhidos á enfermaria da casa de detenção os seguintes escravos:

Luciano—de Manoel da Rocha, residente no Ceará, rheumatismo.

Eduardo—de Thomaz Pereira Lima, residente na Parahiba, urethrite.

Romão—de Manoel Leitão da Costa Figueira, morador em Apipucos, feridas contusas nas nadegas, provenientes de castigos que soffreu em casa de seu senhor.

— Tiveram alta da mesma enfermaria:

Eloy—de Pedro de Oliveira Coelho.

João—de José Cesario de Mello.

Os escravos tratados na referida enfermaria pagam, demorando-se até 6 dias—ao medico 6$000, ao enfermeiro 3$000 (além dos remedios): —excedendo desse prazo pagam o duplo e nada mais.

— Acha-se espaçada até 14 do corrente, a recepção dos objectos que devem figurar na exposição, por deliberação tomada em sessão de hontem.

— Partio no dia 9 do corrente á noite para o presidio de Fernando de Noronha o vapor de guerra *Paraense*, conduzindo para alli, além de alguns officiaes do exercito com suas familias, mais vinte e nove sentenciados, que trouxe do Rio, e 35 que recebeu aqui, os quaes vão cumprir suas sentenças naquelle presidio. Entre os sentenciados vindos do Rio vão quatro ou cinco negros que foram já condemnados á pena de morte.

O *Paraense* tambem conduzio muitos caixões com objectos para provimento dos armazens do Estado naquella ilha, assim tambem uma grande porção de enxadas e 600 meios de sola.

Parece que o governo quer mui acertadamente tirar agora mais algum proveito desses presos do Fernando do que até hoje tem [illegible] mandou alli montar uma fabrica [illegible] grande escolla; e não deixaria de [illegible] vista de um tão crescido numero [illegible] naquella ilha, que ao solerte [illegible] tacamento militar, e que um dos [illegible] de guerra alli permanecesse de [illegible] Alagoas.

O [illegible] encarregado de fazer [illegible] do consumo da ilha, [illegible] melhores [illegible] daquelle. [illegible] que, do feito á este porto [illegible] vapor, [illegible] para o que depois de [illegible] os objectos que tiverem de ser remettidos para a exposição central no dia 2 de dezembro vindouro.

— A loteria que está á correr é a 3ª parte da 1ª a beneficio da matriz de Beberibe, cuja extracção deverá ter lugar na sexta-feira 15 do corrente.

— No dia 8 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 5 homens e 3 mulheres, sendo 7 livres e 2 escravos, a saber: á ordem do Dr. delegado da capital 1, que é o pardo João, escravo de Manoel Francisco Pitanga: á ordem do subdelegado do Recife 2; á ordem do de Santo Antonio 2, inclusive o crioulo Dario, escravo de José Alves Pinto d'Almeida; á ordem do de S. José 2; a ordem do dos Afogados 1, e á ordem do da Varzea 1.

Foram recolhidos á mesma nos dias 9 e 10, 11 homens e 1 mulher, sendo 8 livres e 4 escravos, á saber: á ordem do Dr. chefe de policia 2; á ordem do Dr. juiz dos feitos da fazenda 1; a ordem do subdelegado do Recife 2, que são os Africanos Romão, escravo de Manoel Leitão, e José, escravo do barão do Livramento; á ordem do de Santo Antonio 2, que são: o pardo Agostinho, escravo do Dr. Ignacio Nery da Fonseca o e preta Luiza, escrava do padre José Francisco de Arruda; á ordem do de S. José 1; á ordem do da Varzea 1; e á ordem do de Muribeca 1, que é o Africano Manoel, escravo de Francisco Manoel.

— Passageiros do vapor nacional *Tocantins*, vindo do Rio de Janeiro e portos intermedios:—Tenente Clariodo Carneiro d'Oliveira Chaves, cadete José Francisco Carneiro Monteiro, Dr. José Antonio Vaz de Carvalhães, sua senhora e 4 escravos, padre Candido Ferreira da Cunha, Felippe Figueirôa de Faria, Diocleciano da Rocha Vianna e 1 escravo, Manoel do Nascimento Teixeira e 1 criado, José Gomes Pessoa, D. Francelina da Silva Leal, capitão Manoel Januario Bezerra, Cesar Augusto Zanetti, Pedro da Silva Rego e 1 filho, Leonardo Antonio da Silva, 1 particular, 2 praças e 1 desertor.

Seguem para o norte;—Capitão-tenente José da Costa Azevedo, sua senhora e 2 escravos, 1.° tenente João Soares Pinto, 2.° dito Augusto José de Souza Soares d'Andréa, 1.° tenente d'engenheiro Vicente Ferreira Dias, 2.° cirurgião Dr. Vicente Ignacio Pereira, cadete João José da Silva Viveiros, Benedicto d'Alcantara Cesar, Manoel Alexandre Garcia, Francisco Manoel da Costa, sua senhora e 1 filho, João Alves de Brito, Henrique Eulalio Gorjão, Joaquim da Silva Coelho, José do O', 2 praças, 3 ex-ditas, e 1 desertor.

— Passageiros do brigue nacional *Felicidade*, vindo da Bahia: — José Rodrigues Dias, João Thomaz de Oliveira, Benvindo Neves de Aguiar, M. José dos Santos.

— Passageiros do hiate nacional *Invencivel*, vindo do Aracaty:—Manoel Ignacio Bezerra e 1 criado, Joaquim Monteiro Fernandes.

— Passageiros do vapor *Persinunga*, vindo de Maceió e portos intermedios:

Francisco José de Magalhães Bastos, José Manoel Baptista, Dr. Antonio Buarque de Gusmão, Manoel José Capenna, Manoel Januario Bizerra Montenegro, cadete Manoel Faria Lemos, Dr. Alcibiades José de Azevedo Pedra, alferes José Longuinho da Costa Leite e 5 praças, Epiphanio Verris Domingues da Silva, José Sebastião de Barros Leite, Manoel Lobo de Miranda Henrique 1 criado e 1 filho, José da Silva Neves, Antonio Theodoro de Almeida, tenente coronel Dionizio Rodrigues de M. José Maria Baptista Carneiro, José Guedes Nogueira, João Antonio das Chagas C. Joaquim Teixeira Pinto, João Teixeira Machado, Joaquim de Souza Ferreira, João Raposo de Souza, Sebastião Antonio Accioly Lins, cadete José Hygino Xavier da Fonseca 1 soldado, Clemencia Maria da Conceição, Elizia Laura Galvão C. Marcolina Maria da Conceição e sua irmãs, Diogo e Adriano (africanos) 3 praças e 2 criminosos.

— Passageiros do brigue escuna brasileiro *Joven Arthur*, vindo do Rio de Janeiro e portos intermedios.

José Lopes Lobão, e Antonio Dias Cardeal.

— MATADOURO PUBLICO.

No dia 8 do corrente, mataram-se para o consumo desta cidade 80 rezes,
No dia 9, 107.
No dia 10, 106.
No dia 11. 106.

— MORTALIDADE DO DIA 10.

José, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista, espasmo.
Maria, Pernambuco, 2 horas, S. José, espasmo.

— 11 —

Anna Joaquina de Miranda, Pernambuco, 83 annos, solteira, S. José, erysipella.
Victorino, Pernambuco, 6 mezes, S. José, dentição.
Maria Joaquina da Annunciação, Pernambuco, 91 annos, viuva, S. José, dyarrhéa.
Victorino, Pernambuco, 9 dias, Santo Antonio, tetano.
José, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista, espasmo.
João Francisco de Lima, Pernambuco, 33 annos, viuvo, Santo Antonio, bexigas.
Manoel, Pernambuco, 6 annos, Santo Antonio, febre cerebral.
Francisco de Araujo Pereira, Pernambuco, 16 annos, solteiro, Santo Antonio, tetano.
Manoel, Pernambuco, 8 horas, Santo Antonio, congestão cerebral.
Maria Fausta de Souza Perné, Pernambuco, 48 annos, casada, S. José phtysica.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 30 DE OUTUBRO DE 1861.

Presidencia do Sr. Barros Rego, continuada pelo Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Henrique da Silva, Maia, Seve, e Mello, faltando sem causa participada os mais Srs.

Abre-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento, vindo da presidencia da provincia, para a camara informar, do Dr. Ignacio Nery da Fonceca, no qual pede por aforamento um terreno de marinha alagado, que existe entre a camboa de Santo Antonio e á ilha do Pina. Posto em discussão, deliberou-se que informasse o engenheiro cordeador.

Um officio do desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, communicando ter assumido o exercicio do cargo de chefe de policia interino desta provincia, para o qual fôra nomeado pela presidencia. — Que se accusasse a recepção.

Outro do Dr. Francisco Domingues da Silva, pedindo houvesse a camara de ordenar o pagamento da quantia de 182$250, constante da certidão que juntava, importancia de custas que lhe pertenciam como juiz de direito da 2ª vara criminal desta capital. — Que a contadoria informasse se havia quota para dito pagamento.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento de José de Amorim Lima, e outros, possuidores de terrenos de marinha no lugar dos Coelhos, no qual pedem para que se lhes permitta aterrar a camboa que atravessa os mesmos terrenos; declara o engenheiro que a pretenção dos supplicantes está de conformidade com a planta da cidade approvada pela presidencia da provincia, posto que em sua opinião não é isto em vantagem publica, por quanto as canoas que sobem ou descem o rio, preferem navegar pela dita camboa a tomarem o leito do mesmo rio, que offerece uma grande volta no lugar em questão.—Concedeu-se a licença pedida.

Outro do mesmo, apresentando os orçamentos dos reparos a fazer-se nas pontes denominadas do Maduro, e do Rosarinho, o primeiro na importancia de 274$890, e o segundo na de 87$800 — Que se pozessem em praça.

Outro do fiscal do Recife, informando o requerimento de Manoel Martins de Carvalho, no qual pede para construir um forno junto ao de sua padaria na rua da Guia n. 50 para nelle refinar pequenas porções de assucar, declara o fiscal que a pretenção do supplicante está no caso de ser attendida, porque nenhum prejuizo causa aos moradores. — Indeferio-se.

Outro do fiscal da Boa-Vista, communicando que no dia 24 do corrente achava-se procedendo, com o inspector de saude publica, uma correição sanitaria nos estabelecimentos da mesma freguezia [illegible] visitarem perto de cincoenta estabelecimentos, achando em um delles apenas [illegible] postura, entretanto appareceu [illegible] 1° destricto deste termo, acompanhado do escrivão, e medicos, procedera [illegible] nos proprios estabelecimentos por [illegible], o inspector de saude visitados, e consideram [illegible]; porque [illegible] fiscal que [illegible] a falta [illegible], e no proprio inspector de saude [illegible] que não sabe se em vista da disposição da lei de 1° de outubro de 1828, que rege as camaras municipaes, pode o delegado de policia proceder ex-officio taes visitas. — Que se consultasse ao advogado.

A requerimento do Sr. Henrique da Silva, mandou-se expedir diplomas aos diversos eleitores supplentes, que teem de votar nas eleições do dia 24 de novembro futuro, em consequencia de terem fallecido alguns eleitores, e acharem-se fóra da provincia outros, sendo dous na freguezia do Recife, um na de de S. Lourenço.

A requerimento do mesmo Sr. Henriques da Silva, mandou-se officiar ao primeiro supplente de juiz de paz do 1° districto da freguezia do Recife, convidando-o a prestar juramento no dia 4 do mez de novembro. — O Sr. Rego e Albuquerque requereu, e foi approvado, que sejam pagas as custas se não as pessoas, que as tivessem mais antigas. — Mandou-se officiar neste sentido ao contador.

O Sr. presidente commissionou aos Srs. vereadores para rubricarem os livros dos escrivães de paz de algumas freguezias, a saber. — Recife.—Seve — Santo Antonio e S. José. — Henriques da Silva. — Boa-Vista: — Rego. — e Poço. —Maia.

Despacharam-se as petições de Amancio Godofredo Lucas, Domingues Antunes Villaça, Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo (3), Francisco Martins Raposo, Francisco de Hollanda Chacon, Joaquim Martins Moreira, Jenuino José Tavares, José Affonso de Azevedo Campos, Maria Joaquina do Patrocinio Dutra, Manoel Martins de Carvalho, Theodora Maria do Nascimento; e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Caputo da Boa-Viagem, official-maior a escrevi no impedimento do secretario.—Barros Rego presidente.—Henriques da Silva.—Barata de Almeida. — Rego. — Rego Maia.—Mello.

Alteração feita no lançamento da decima urbana, da collectoria de Olinda para o anno de 1861 á 1862 feita pelo collector Manoel José d'Azevedo e Amorim.

Rua de Mathias Ferreira.	
N. 8.—Manoel Marques d'Oliveira, proprietario de uma casa de sobrado de um andar arrendado annualmente por........................	144$000
Idem 15.—Estevão do Nascimento de Jesus, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........................	120$000
Idem 18.—Conego Marcellino Antonio Bornehas, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........................	84$000
Idem 19.—Conego Antonio José de Souza Gomes, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........................	96$000
Idem 20.—Recolhimento da Conceição das freiras, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........................	84$000
Idem 21.—Conego Antonio José da Silva Gomes, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........................	108$000
Idem 22.—Manoel José Rodrigues Pinheiro, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........................	96$000
Idem 23.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........................	84$000
Idem 28.—Antonio da Cruz Sedo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por......	72$000
Idem 32.—Francisco das Chagas Salgueiro, proprietario de uma casa arrendada annualmente por......	96$000
Idem 36.—Dr. Manoel Ferreira da Silva, proprietario de uma casa de sobrado de um andar arrendado annualmente por........................	200$000
Idem 38.—Recolhimento da Conceição das freiras, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........................	48$000
Idem 39.—D. Joanna Thereza de Jesus, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por........................	84$000
Idem 49.—Francisco das Chagas Salgueiro, proprietario de um sobrado de um andar arrendado annualmente por........................	156$000
Rua do patéo de S. Pedro Apostolo.	
Os orphãos Luiz e Amalia, filho do fallecido tenente Alexandrino Caetano d'Olinda, casa terrea arrendada annualmente por........................	150$000
Idem 3.—Conego João Baptista de Albuquerque, proprietario de uma casa de sobrado de um andar avaliada por........................	200$000
Idem 22.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........................	200$000
Rua do Bom-Fim.	
N. 4.—Herdeiros do tenente Manoel Rufino de Barros, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........................	48$000
Idem 12.—Herdeiros de Adelino Jorge Coelho da Silva, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........................	6$480
Rua de Xavier Santa Rosa.	
N. 2.—Antonio da Silveira Lins, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por......	6$480
Idem 4.—Irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por........................	36$000
Idem 5.—Joaquim José da Silva Lisboa, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........................	60$000
Rua da Ladeira da Sé.	
Idem 5.—Antonio Martins Duarte, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por......	84$000
Rua do Carmo.	
N. 3.—Luiz José Gonzaga, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........................	4$320
Rua de S. Francisco.	
N. 3.—Viuva de José Joaquim de Figueirêdo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........................	72$000
Rua da praia de S. Francisco.	
N. 19.—Francisco Pedro das Chagas, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........................	36$000
Rua do aterro da Varadouro.	
N. 3.—Pedro Victor Bauleiras, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........................	48$000
Idem 4.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........................	48$000
Idem 5.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por........................	48$000
Idem 6.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........................	48$000
Idem 7.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........................	200$000

(*Continuar-se-ha.*)

Communicados.

O *Diario do Recife* em seus ultimos numeros tem dado demonstrações significativas de desconfiança ou má vontade ao Sr. commendador Nunes Gonçalves sobre as quaes temos guardado inalteravel silencio.

Não merecem ellas muita attenção.

Hoje porém com todo o alcance e importancia de um artigo editorial faz a manifestação mais formal da opposição a S. Exc. attribuindo-lhe intervenção menos debita na eleição provincial que se approxima; o que nos obriga a explicar a verdade dos factos e esclarecer a opinião publica sobre as suas causas e effeitos, em correcção á imprecisão e interesse com que possam ser apreciados.

Claramente aludio o illustre collega á candidatura do engenheiro fiscal da estrada de ferro Sr. Dr. Buarque de Macedo pelo terceiro districto.

E' este o facto da accusação.

Se com effeito S. Exc. annuio e prestou o seu apoio moral a essa candidatura, tendo consideração ao merecimento desse candidato, e á conveniencia de sua presença no seio da representação provincial para melhor e mais bem preparada apreciação dos grandes interesses da provincia, que se prendem e empreza da estrada de ferro nada ha nisto que seja digno de reparo e censura, uma vez que S. Exc. o fizesse com comedimento e rezerva, sem imposição ou inconveniencia e pelo contrario é mais, uma prova de seus bons desejos e solicitude pelo bem estar e engrandecimento da mesma provincia.

E quem não veria nisto a realisação de uma medida administrativa sabendo-se que na proxima sessão da assembléa provincial deve-se discutir e resolver a importante questão da extenção de garantia dos juros sobre o capital que ainda se torna necessario para a conclusão da estrada de ferro, em que os estudos praticos especiaes do Sr. Dr. Buarque de Macedo podem trazer muita luz e acerto ás decisões da assembléa que tem de concorrer com o governo para a concessão ou excesso da mesma garantia de juros?

O subido merito do Sr. Dr. Buarque de Macedo, e portanto a vantagem de seu concurso para o estudo e solução dessas questões é francamente confessada pelo *Diario do Recife*, que além disto assevera ter elle sido apresentado em nome do partido conservador com muito bons auspicios pelo quinto districto, e que aggrava a sem razão e prematuridade da censura feita a S. Exc.

Estamos porém autorisados a asseverar do modo mais formal que o Sr. presidente impoz como regra não ter interferencia alguma na eleição provincial, o que fez sentir a muitos candidatos, tambem amigos do governo, e recommendados efficazmente pelo partido conservador, que solicitaram a sua coadjuvação e favor, e o contrario disto não haverá em tempo algum quem possa provar. E nem outro procedimento lhe deveriam aconselhar sua illustração e tino como administrador.

Podemos ainda asseverar que as pessoas que vivem juntas a S. Exc. abundam em sentimentos de lealdade e dedicação a sua pessoa, para que podessem trahir a sua confiança e contrariar a sua intenção e politica, abuzando dos meios officiaes para recommendar candidatos a eleição.

Asseveramos finalmente ao illustre collega, que é menos razoavel a sua opposição como é infundada e immerecida a sua desconfiança nos sentimentos e inteireza de caracter do Sr. presidente.

S. Exc. governa e governa com os principios de moderação e justiça dictados pelo governo imperial sem attenção aos interesses e paixões dos partidos politicos da provincia.

* * * *

Apologista do progresso e das emprezas de reconhecida utilidade publica, não podemos deixar passar sem reparo a grande censura que á companhia Brasileira de paquetes á vapor faz o correspondente de Porto Alegre em sua missiva de 7 de outubro proximo passado, publicada no *Diario de Pernambuco* n. 254 de 4 do corrente.

Nessa missava o correspondente principia dando graças a Deus, por ter chegado o vapor da côrte, d'onde não tinham noticia a mais de mez e meio, senão vagamente e por um ou outro navio de véla, e logo accrescenta «calcule os sustos que aqui causou esta demora, com graves transtornos que d'ahi resultam ao commercio e ao publico em geral, e ajuize das censuras que soffre o governo e a companhia de paquetes; aquelle por não fiscalisar devidamente o estado dos vapores, e esta por atirar immensas vidas e capitaes ao meio das ondas em navios que não offerecem a necessaria segurança, e de uma pessima construcção, visando sómente os seus interesses.»

O correspondente é por demais injusto quando assim se exprime a respeito de uma empreza que tanto se tem prestado para engrandecimento e prosperidade do paiz, que tanto se exforça, para nos limites traçados na orbita de seus estatutos, preencher as obrigações que contrahio para com o mesmo paiz, sem que de seus exforços e fadigas tenham crescido lucros que sómente correspondam aos capitaes empregados, é pois uma sem razão quando se aventuram proposições da ordem que aventurou o correspondente, ou dellas se faz écho.

Tambem não é exacto esse máo estado em que figura os navios da companhia, por quanto aquelles que tem precisado de concerto, a elle tem sido submettido, como succedeu com o *Apa*, *Tocantins* e o *Oyapock*, que ainda se acha na doca e no serviço da linha só estão empregados os que se acham em perfeito estado de navegabilidade e como taes são considerados por todos os arsenaes do imperio, e não é admissivel que um estabelecimento a cuja testa se acham officiaes generaes da nossa armada convenham que sejam atirados *immensas vidas e capitaes ao meio das ondas* em proveito da companhia.

Conhecemos a actividade e zelo do actual gerente, e sabemos que elle tem feito o quanto em suas forças cabe para conservar a linha de paquetes em perfeita regularidade, em ordem á que o publico serviço, e principalmente o commercio, por falta de promptas communicações não soffre em suas transacções; e se uma ou outra pequena demora tem-se dado, devida muitas vezes ao máo tempo, não deve por isso a empreza ser censurada.

E' certo que a companhia luta com difficuldades de uma ordem superior, porém nutre bem fundadas esperanças de superalas em vantagem do paiz, e para ajuda-la nesse empenho appellou para o patriotismo da camara dos deputados, que lhe concedeu o avanço de 6 mezes por conta da subvenção annual que lhe garante o governo.

As questões cujas soluções dependem de dinheiro, só podem ser resolvidas com dinheiro, e em um paiz onde os capitaes ainda não abundam como o nosso, e que acaba de passar pela crise que todos sabemos, as grandes emprezas não podem deixar de ressentir-se por uma consequencia inevitavel desse estado.

Terminamos aqui essas nossas observações, na convicção de que o correspondente á vista dellas fará mais justiça a companhia Brasileira de paquetes á vapor, por cuja prosperidade faz sincero voto o

M.

Recife, 7 de novembro de 1861.

Comarca do Cabo.

No dia 4 do corrente deixou o Illm. Sr. Dr. Francisco Elias do Rego Dantas, o exercicio de juiz de direito desta comarca, por ter sido nomeado chefe de policia para a provincia do Amazonas.

Por mais de dez annos tivemos entre nós este digno magestrado, que hoje nos deixa cheios de saudades.

Desejamos ao Illm. Sr. Dr. Rego Dantas, uma feliz viagem, e congratulamo-nos com os habitantes do Amazonas, pela escolha de um tão distincto magestrado para reger os destinos da policia daquella provincia.

* * *

Correspondencias.

Srs. redactores.—Não posso deixar de levar ao conhecimento do publico e das autoridades superiores, cuja attenção reclamo, os escandalosos actos de prepotencia praticados contra grande parte da população desta freguezia.

Em maio deste anno reunio-se aqui o conselho de revisão das guardas nacionaes no qual se exerceu muito mesquinhas vinganças resultantes da infeliz eleição desta freguezia em dezembro passado.

Os pobres, que tiveram a infelicidade de votar na parcialidade opposta á do mesmo conselho, foram alistados na guarda activa não obstante a extrema pobreza de uns, as molestias de outros, comprovadas por attestados de respectivo cirurgião, ou visiveis, como braços quebrados etc, e a velhice e decrepidez de alguns, levando-se á tal ponto o escandalo que foram alistados os que tiva filhos menores e ainda isemptos de serviço, só porque [illegible] violentas da parcialidade do conselho, ou porque, como diziam os membros delle, *este diabo votou contra nós*; ao passo que se concedeu passagem para a reserva á [illegible] de vinte annos e com saúde, só porque são seus apaniguados.

Estão deste modo as cousas por aqui que o destacamento prestado ao digno subdelegado se compõe dos velhos e doentes que para nada servem; tudo isto para por-se embaraços á administração do mesmo subdelegado, que por sua bem conhecida actividade e energia tem conseguido melhorar as nossas cousas.

Não obstante isto, consta-nos que certos individuos bem conhecidos tratam de por meios clandestinos, promover a demissão do mesmo subdelegado; e teem razão, por que sabem que a policia já desenrolou o fio que vai dar em *Casa Nova*, onde se acoitam os ladrões de cavallos; e sabe-se que o digno subdelegado o alferes Vital Pereira de Mello ha de afinal lançar-lhes um processo seguro.

A policia de Gravatá não tem deixado de agarrar os ladrões de cavallos que haviam antes de sua administração, como succedeu com Antonio Lourenço da Silva, conhecido por *Caianna*, que soffreu pouco mais de dous mezes de prizão. Esse Caianna é um grande criminoso que fez soltar á custa de muito sangue um outro criminoso na villa de Campinas da Parahiba; e chegando este facto ao conhecimento do digno Dr. chefe de policia, este o mandou vir para a capital, mas se achava elle em liberdade. O subdelegado Vital pela segunda vez o prendeu, e o mandou ao delegado do termo: entretanto os protectores delle, entre os quaes se acha o Sr. tenente coronel Francisco Bezerra de Vasconcellos Torres, afiançavam que era tudo aquillo uma calumnia contra um *honrado pai de familia*. O certo é que Caianna, com tão boas recommendações, fugio da prizão. Quem não deve não teme; mas elle bem sabia que em Campinas não podia encontrar um patrono como o coronel Torres...

Nem sei mesmo, Srs. redactores, como não conseguio desta vez escapar-se tambem o criminoso de morte Ralaláu, como se esperava; foi a Divina Providencia que velou sobre a vida dos pais de familia que Ralaláu tem em seu caderno, e isto tangido por pessoas muito bem conhecidas. O anno passado me foi elle assassinar; e bem sei á mandado de quem. Felizmente sahio o Caianna sem esse bom companheiro.

Seria facil á policia achar Caianna, não em Gravatá, porque seria elle preso terceira vez; mas em lugares visinhos... Procurem que o acham.

E assim vive o digno subdelegado Vital á prender os criminosos daqui, e elles á fugirem: talvez seja pela falta de segurança da cadeia... Deus é quem sabe...

Chamo ainda a attenção dos Exms. Srs. presidente e chefe de policia para o escandalo que está aqui praticando o capitão da guarda nacional João Capistrano Torres Gallindo, que dispensa guardas nacionaes do serviço activo á 3$000 por mez, passando recibos d'essas quantias, como provam os documentos juntos; e no outro dia manda cita-los para o serviço com ameaça de conselho de disciplina, de nada lhes valendo os recibos do mesmo capitão!!!

Peço ainda ao digno Dr. chefe de policia que mande conduzir daqui para lá o criminoso de morte Ralálau, de que já fallei, antes que elle fuja da cadeia para fazer outros iguaes á de Bezerros.

Aproveito a occasião para responder á publicação que fez o Sr. Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros, na *Ordem* de 26 de junho, dizendo que o Dr. juiz de direito de Santo Antão requisitou os depoimentos de quatro testemunhas sobre o tiro dado em 1851 no tenente-coronel Antonio Correia Pessoa de Mello, as quaes testemunhas foram instruidas pelo dito juiz.

Não é isto verdade. O subdelegado só fez perguntas á mim pelo facto referido; e não foi o Dr. Souza Leão quem requisitou a inquirição das testemunhas, e sim o Sr. delegado da Victoria.

O Sr. Bezerra bem sabe que eu tenho consciencia do que digo; e que não me abaixo á dizer o contrario do que vejo e penso. Não conheço o Dr. Souza Leão que é por Smc. accusado; e se quizer desenganar-se veja as respostas que dei ás perguntas do Sr. subdelegado, e se ha ahi nada de contrario á verdade, para poder fallar a verdade ao publico.

A' vista do que fica exposto peço aos Exms. Srs. presidente e chefe de policia, lancem suas vistas sobre as perseguições exercidas accintosamente pelos officiaes da guarda nacional, sobre os seus pobres subordinados, por terem tido a liberdade de votar segundo a sua consciencia, e que não deem ouvidos ás machinações dos inimigos do nosso digno subdelegado, que tem feito beneficios reaes á nossa freguezia, em dias de julho deste anno, foram assassinar o inspector desta povoação Severino dos Anjos Araujo, vindo o assassino vestido de farda da guarda nacional, com uma pistola, das 8 para as 9 horas da noite, note-se que este inspector é um honrado pai de familia e só não foi assassinado por ter apparecido á porta a senhora do mesmo antes delle, do contrario se teria consumado o crime, e a policia está averiguando o facto.

Gravatá 15 de setembro de 1861.

José Soares de Oliveira Grande.

« Fica dispenso o guarda nacional Victorino José Gonçalves, por haver pago tres mil réis para a caixa do batalhão, por isto fica dispenso do destacamento por um mez.

« Quartel do commando da 8ª companhia do batalhão n. 26 do municipio do Bonito, 26 de maio de 1861.— João Capistrano Torres Gallindo, capitão commandante.»

« Fica dispenso o guarda nacional Manoel Antonio da Silva, por haver pago tres mil réis para a caixa do batalhão, isto é, dispenso por um mez.

« Quartel do commando da 8ª companhia do batalhão da guarda nacional n. 26 do municipio do Bonito 28 de maio de 1861.— João Capistrano Torres Gallindo, capitão commandante.

Sr. redactor.—Não ha duvida, o Sr. Brandão é sempre o homem de impavidez historica.

O displante e *galhardia*, com que nos elle convida a discutirmos *nossas vidas*, nos fizeram prorromper neste *improviso*:

« A coragem teu merito gradua. »

Apostamos, porém, cem contra um que o Sr. Brandão não se arrojaria a vomitar essa hespanholada ridicula, se não tivesse a antecipada certeza de que nós nos presamos bastante, e respeitamos demasiadamente o publico para lhe acceitarmos esse desafio, que aliás só revela o desespero de um politico, a todos os momentos contrariado, pelo desampero de muitos daquelles que ainda hontem o acompanhavam!

Discutiremos *nossas vidas*!— isto dispensa todo e qualquer commentario ácerca da coragem do autor da phrase! O publico que medite bem ao seu valor....

Não comprehendemos o alcance das seguintes palavras com que o Sr. Brandão conclue o seu repto:—« O que porém lhe peço é que não dê nem procure tregoas, que não solicite pazes. »

Que é isto? Explique-se, Sr. Brandão; diga que *embroglio* é este, para que se lhe possa dar resposta verbal. Explique-se, ande.

Sou, Sr. redactor, etc.

Recife, 11 de novembro de 1861.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco,

O banco paga o 7º dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

— A directoria da caixa filial tem deliberado marcar o prazo de 30 dias para o recolhimento das cedulas de 20$000, findo os quaes estarão sujeitas ao desconto mensal progressivo de 10 0/0 de conformidade com o decreto n. 2684 de 10 de outubro de 1860. Recife 10 de outubro de 1861.—O secretario interino, Luiz de Menezes Gomes Ferreira.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 9	124:788$163
Idem do dia 11.	31:100$049
	155:887$212

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	188	
» » com generos..	125	313
Volumes sahidos com fazendas..	218	
» » com generos..	78	296

MUTILADO

ILEGÍVEL

Descarregam hoje 12 de novembro.
Patacho americano—L. C. Wall—farinha e papel.
Barca franceza—[illegible]—mercadorias.
Patacho americano—[illegible]—o resto.
Patacho portuguez — Maria da Gloria — diversos generos.
Brigue inglez—[illegible].
Barca franceza—[illegible].

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.
Rendimento do dia 1 a 9 . . . . [illegible]
Idem do dia 11. . . . . . . [illegible]
[illegible]

Consulado provincial.
Rendimento do dia 1 a 9 . . . . [illegible]
Idem do dia 11 . . . . [illegible]
[illegible]

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 10.

Macció e portos intermedios—44 horas, o vapor *Persinunga*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura; de 422 toneladas, equipagem 23.

Liverpool—52 dias, brigue inglez *Glaucus*, de 226 toneladas, capitão Frederick Shave, equipagem 12, carga fazendas; a Saunder Brothers & C.

Rio de Janeiro—14 dias, brigue escuna brasileira *Joven Arthur* de 147 toneladas, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos, equipagem 12, carga differentes generos; a Azevedo & Mendes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando—corveta a vapor brasileira *Paraense*, commandante o capitão tenente Delfino Carlos de Carvalho.

Navios entrados no dia 11.

Rio de Janeiro e portos intermedios—6 1/2 dias, e do ultimo porto 12 horas, vapor nacional *Tocantins* de 700 toneladas, commandante o 1.º tenente Pedro Hypolito Duarte, equipagem 48.

Bahia—8 dias, brigue nacional *Felicidade*, de 275 toneladas, capitão Joaquim Francisco da Costa, equipagem 13, carga differentes generos; a José Vellozo Soares.

Santos—17 dias, hiate americano I. Darling, de 240 toneladas, capitão Percival, equipagem 8, em lastro; a Saunders Brothers & C.

Aracaty—7 dias, hiate nacional *Invencivel*, de 35 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 5, carga gomma e outros generos.

Rio de Janeiro—15 dias, brigue hespanhol *Fluvia*, de 150 toneladas, capitão Manoel Fano, equipagem 12, carga 1,500 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Aranaga Hijo & C.

Não houveram sahidas.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 11 DE NOVEMBRO.

	6	9	1 1/2 dia	3 da t.	6
Horas.	6	9	1 1/2 dia	3 da t.	6
Athmosphera	Cumulus	»	»	»	»
VENTO. *Direcção.*	SE	»	ESE	»	»
VENTO. *Intensidade.*	Fresco	Regul.	»	Bonanç	Fresco
THERMOMETRO. *Fahrenheit.*	75	80	83	81	75
THERMOMETRO. *Centigrado.*	25,5	27,7	28,4	26,9	23,8
Hygrometro.	74	70	69	67	72
Cisterna hydrometrica.	0	0	0	0	0
BAROMETRO. *Francez.*	756,6	757,8	756,	757,6	756,8
BAROMETRO. *Inglez.*	30,03	30,06	30,05	30,04	29,99

A noite clara, vento E fresco e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 10 h. 42' da manhãa, altura 5,6 p.
Baixa-mar as 5 h. 18' da tarde, altura 2,7 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 11 de novembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial, que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que a requerimento de Coucanas & Dobourcq, acha-se aberta a fallencia de José Eleuterio de Azevedo, pela sentença do theor seguinte:

Vende-se da petição á fl. 2 e documentos a ella juntos, e da petição á fl. 9 e balanço annexo, que o commerciante José Eleuterio de Azevedo, estabelecido com loja de miudezas na rua do Crespo n. 7, ha cessado os seus pagamentos, declaro o mesmo commerciante em estado de quebra, e fixo o tempo legal desta no dia 5 do mez proximo passado. Nomeio curadores fiscaes os credores Coucanas & Dubourcq, e depositario interino a Domingos Alves Matheus, sendo intimados áquelles para prestar juramentos e proceder nos termos da lei, e este para assignar termo de deposito. O escrivão remetta cópia desta sentença ao juiz de paz competente para proceder a apposição dos sellos, que ordeno se ponham na fórma da lei, em todos os livros e papeis do fallido. Faça-se publicar a fallencia por editos, convoquem-se os credores para o dia 14 do corrente mez pelas 11 horas da manhãa na sala dos auditorios, e seja intimado o fallido para assignar termo de comparecimento.

Recife 5 de novembro de 1861.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa se declarava em dita sentença aqui transcripta, e em seu inteiro cumprimento, convoco á todos os credores do referido fallido, para que compareçam neste juizo e lugar acima designado para que possa ter lugar a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa e affixado na fórma do estylo.

Cidade do Recife 9 de novembro de 1861.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado, o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o escrevi.—Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar as pessoas que quizerem contratar a construcção das pontes nos lugares indicados na nota abaixo copiada, a apresentar na mesma thesouraria as suas propostas, sendo os contratos effectuados sob as condições seguintes:

Primeira. — Que a importancia das obras contratadas correrá por conta dos contratantes, não sendo em caso algum por ellas responsaveis os cofres da provincia.

Segunda. — Que o governo garantirá a percepção do pedagio pelo tempo e fórma que contratar, com tanto que os contribuintes do pedagio não paguem em cada barreira mais do duplo do que se arrecada nas existentes como receita da provincia.

Terceira. — O numero de annos para a percepção do pedagio será regulado em attenção á frequencia do transito que possa haver a importancia e difficuldade da obra.

Quarta. — Que as pontes serão construidas, segundo as condições, planos e orçamentos apresentados pela directoria das obras publicas.

Quinta. — Que, em quanto não findar o prazo á percepção do pedagio, o emprezario será obrigado á conservar a obra em perfeito estado, sob pena de serem os reparos necessarios feitos por ordem do governo á custa do mesmo emprezario, que, além disto pagará uma multa correspondente á decima parte das despezas que com isso se fizerem.

Sexta. — Que as obras serão inspeccionadas pelos agentes do governo, não só quanto á sua construcção, como no que diz respeito aos trabalhos de conservação.

Septima. — Que qualquer das obras, embora emprehendida por particulares, será considerada de utilidade publica, e [illegible] ter lugar as desappropriações de que por ventura depende a sua realisação, e por isso gozará dos mesmos privilegios que as de mais obras da provincia.

Oitava. — Que os contractos serão sujeitos á approvação da assembléa provincial, com excepção unicamente daquelles que versarem sobre obras de valor equivalente a tres contos de réis, ou em que se estipular pedagio que não exceda de um anno, os quaes produzirão logo os seus effeitos.

Nota dos lugares onde devem ser construidas as pontes.

1 — S. João, na estrada do Páo d'Alho sobre o rio..................	Capibaribe.
2 — Tatho, na villa do Páo d'Alho	Idem.
3 — Capunga » »	Idem.
4 — Motocolombó, estrada do sul..	Tijipió.
5 — Engenho Trapiche, estrada do Cabo............	Pirapama.
6 — Trapiche do Ipojuca............	Ipojuca.
7 — Porto de Pedra..................	Serinhãem.
8 — Duas-Barras.....................	Idem.
9 — Villa de Barreiros...............	Una.
10 — Engenho Jundiá..................	Idem.
11 — Recado...........................	Ipojuca.
12 — Amorigi...........................	Amorigi.
13 — Genipapo.........................	Sibiró.

As propostas serão recebidas até o fim de dezembro do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de novembro de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que a arrematação dos reparos do quartel do corpo de policia foi transferida para o dia 14 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de novembro de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o artigo 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independante de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor brasileiro «Tocantins» para os senhores abaixo declarados:

Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Padre Antonio da Cunha Figueiredo.
Antonio Gonçalves de Almeida.
Antonio Joaquim de Souza Paraizo.
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Caetano José Mendes.
Cicero de Souza Marques.
Domingos Francisco Dias.
Francisco Prisco de Souza Paraizo.
Germano Francisco de Oliveira.
Jacintho F. Esmeraldo.
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.
José Alexandre Ribeiro.
José Antonio Barbosa (2).
José da Cunha Junior.
José Joaquim Pereira de Oliveira.
José Leopoldo Bourgard.
Luiz João Affonso.
Miguel Archanjo de Freitas.
Perfirio Amancio Gonçalves.
Heleodoro Fernandes da Cruz.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada entre os governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 14 do corrente de conformidade com o annuncio deste correio publicado no Diario de 9 de fevereiro deste anno. As cartas serão recebidas 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes. Correio de Pernambuco 12 de novembro de 1861.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor nacional «Tocantins» para os portos do norte, fecham-se hoje as 3 horas da tarde.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta repartição se faz publico, que o conselho director em sessão de 10 de outubro ultimo approvou para o ensino das aulas de instrucção primaria e secundaria da provincia, os compendios de gramatica portugueza e de historia do Brasil, compostos por Salvador Henrique de Albuquerque; bem como o novo methodo pratico theorico para o ensino da lingua franceza, pelo bacharel Cicero Odon Peregrino da Silva, resolução que foi approvada por S. Exc. o Sr. presidente da provincia em officio de 31 do referido mez.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 8 de novembro de 1861.—O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

Companhia de Beberibe.

São convidados os Srs. accionistas da Companhia do Beberibe a se reunirem em assemblea geral da mesma no dia 18 do corrente ao meio dia, como determina os seus estatuto, e especialmente o § 3· do artigo 19 dos mesmos estatutos.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 9 de novembro de 1861.

O secretario interino,
Justino Pereira de Faria.

Companhia
DE
Seguros Utilidade publica.

Os directores convidam aos Srs. accionistas para comparecerem no escriptorio de dita companhia na rua da Cadeia, no dia, 15 do corrente, ao meio dia, para o disposto no art. 41 dos estatutos.

Recife, 9 de novembro de 1851.

Os directores.
José P. da Cunha.
Thomaz de Farias.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra, se faz publico a quem convier, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860 se tem de mandar manufacturar os artigos de fardamento seguintes.

Para o 4.º batalhão de artilheria.

200 sobrecasacas.
200 calças de panno.
500 calças de brim.
500 camisas de algodãozinho.
500 pares de poleires.

Quem quizer arrematar o fabrico de taes artigos no prazo de 25 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas da manhãa do dia 18 do corrente com sua proposta em que declare o menor preço, e quaes seus fiadores.

Arsenal de guerra de Pernambuco 9 de novembro de 1861.—O amanuense,
João Ricardo da Silva.

— Foi entregue [illegible] preso e acha-se recolhido na casa de detenção o preto Manoel que diz ser escravo de diversos senhores como seja: Manoel Filippe, morador em [illegible], [illegible], morador em [illegible]; e José [illegible] do engenho [illegible]; e pelos que se julgar com direito o dito escravo, dirija-se a mesma subdelegacia, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia de [illegible] 8 de novembro de 1861.—O subdelegado,
José Antonio de Albuquerque.

— A directoria da caixa filial [illegible] [illegible] até o dia 16 do corrente o prazo marcado para o recolhimento das cedulas de 20$.—O [illegible].

Luiz de Marcos Gomes Ferreira.

— A thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar para o collegio dos orphãos desta cidade os objectos seguintes:

104 pares de sapatos finos.
300 varas de panno de linho.
10 duzias de lenços brancos.
9 duzias de guardanapos.
100 cobertores de algodão.
12 Pratos travessas forrados de louça vidrada.
1 Moinho de café.
1 balança para pesar carne e pão.
24 bacias de folha pintada para lavar rosto.
24 pratos de folha para farinha.
4 bancos de 4 ou 5 varas de comprimento.

Quem quizer vender taes objectos apresente suas propostas em carta fechada no dia 21 do corrente pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de novembro de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— A thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, tem a de comprar para o collegio dos orphãos de cidade de Olinda, as fazendas seguintes:

630 varas de madapolão para camizas.
490 varas de brim pardo para calças.
1120 covados de algodão mesclado.

Quem quizer vender ditas fazendas apresente suas propostas em cartas fechadas no dia 21 do corrente, pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de novembro de 1861.—O Secretario, A. F. d'Annunciação.

— A directoria das obras militares tem de mandar pintar os reparos das peças e muitos outros objectos da fortaleza do Brum, os quaes consta da relação que for apresentada as pessoas que deste serviço se quizerem encarregar, e por isso convida as mesmas a apresentarem suas propostas na dita directoria nos dias 9, 11 e 12 das 9 horas da manhãa a 1 da tarde. Directoria das obras militares de Pernambuco 8 de novembro de 1861.—O escripturario, João Monteiro de Andrade Malvina.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

20 quintaes de ferro inglez em barra de 1 1/2 pollegada de largura.
10 quintaes de ferro quadrado de 5 oitavas.
5 quintaes de ferro de verga de varanda.
300 canadas de azeite de carrapato.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de novembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho de compras navaes.

De ordem do conselho faço publico ter-se de promover em sessão de 14 do corrente a compra do material da armada abaixo declarado, á vista de propostas em cartas fechadas que recebem-se nesse dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras dos objectos.

Para os navios.

180 covados de baetilha para cartuchos, 50 cadernos de papel borrador, 400 colheres de ferro, 60 pães de obreia, 50 duzias de lapis, 30 garrafas de tinta de escrever, 20 vidros de gomma grassa, 20 flamulas de escaler e 8 peças de filele branco e encarnado.

Para os navios e arsenal.

4 caixas de vidros de 10 a 16 pollegadas de comprimento, 1,200 libras de tinta branca de zinco, 8 barris de breu, 50 latas de tinta preta, e 8 barris de alcatrão.

Para o arsenal.

10 arrobas de zarcão, 10 arrobas de cré, 1 braço de balança com concha, 20 arrobas de ochre, e 20 arrobas de almagre.

Sala do conselho de compras navaes em 9 de novembro de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Faz-se publico que foram apprehendidos pela delegacia do termo de Nazareth desta provincia e se acham em deposito um cavallo russo cardão, e o outro alasã de clinas brancas. Quem se julgar com direito aos mesmos apresente-se a mesma delegacia que provando o seu dominio lhes serão entregues. Delegacia de policia do termo de Nazareth. 8 de novembro de 1861.—O capitão delegado, *Francisco Antonio de Sá Barreto*.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

Companhia dramatica sob a direcção do artista Germano.

Recita extraordinaria
EM BENEFICIO DO ARTISTA
SIBERIO MOREIRA DO VALLE.
QUARTA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO.

Subirá á scena o excellente drama em 5 actos do Sr. Mendes Leal Junior,

PEDRO.

O incendio da casa do conde de Santiago será feito á vista.

Toma parte toda a companhia.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça lyrica em um acto,

O BEIJO.

Começará ás 8 horas.

O beneficiado espera merecer a protecção do publico, pelo que desde já se confessa grato.

Avisos maritimos.

Para
o
Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Julio», tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, passageiros, e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Para o Assú segue o hiate *Sergipano*, nestes dias por já ter parte do carregamento prompto, para o resto que falta quem nelle quizer carregar dirija-se ao capitão no trapiche do algodão.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Agencia rua do Trapiche n. 9.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia para passagens etc. a tratar na agencia.

Bahia.

O palhabote nacional *Dous Amigos*, capitão Francisco José de Araujo, sahe para a Bahia impreterivelmente no dia 14 do corrente para alguma carga miuda, e passageiros, para o que tem commodos magnificos, a tratar com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Rio de Janeiro

O brigue nacional «Conceição» pretende sahir no dia 8 do corrente, e só recebe escravos a frete.

Pará em direitura

Segue para o indicado porto o bem conhecido brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte de seu carregamento adiantado: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida, Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o veleiro hiate «Lindo Paquete», por ter grande parte do seu carregamento contratado: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Acaracù.

O vapor *Iguarassú*, da companhia pernambucana, na sua proxima viagem de 22 do corrente, seguirá para o porto do Acaracú para largar ali qualquer porção de carga e passageiros.

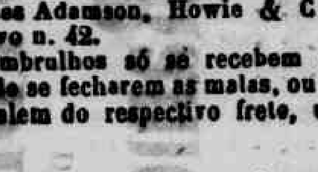
REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor

No dia 14 do corrente espera-se do sul o vapor *Magdalena*, commandante Woolward, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc, dever-se-ha tratar com os agentes Adamson, Howie & C, rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas, ou pagando um patacão alem do respectivo frete, uma hora antes.

Para Aracaty e Assú.

Hiate *Santa Rita* sahe com brevidade trata-se com Martins & Irmãos.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 16 do corrente o vapor nacional Ará, commandante A. P. Coesel, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcar no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta passageiros e escravos a frete, para o que tem asseiados commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 7 de novembro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

LISBOA.

Patacho portuguez «Maria da Gloria» capitão Antonio de Barros Valente, a sahir com brevidade, para carga e passageiros trata-se com F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente mez as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio de Janeiro

O palhabote «Artista» vai sahir para o Rio de Janeiro com muita brevidade, por já ter parte de seu carregamento prompto, e para o resto e escravos a frete, trata-se com o proprietario Bartholomeu Lourenço, na rua da Madre de Deos numero 2.

Para Loanda.

Segue com a possivel brevidade o brigue portuguez «Viajante»: para o resto de carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, com o consignatario J. de Aquino Fonseca.

Leilões.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Na rua do Rangel n. 22.
Terça feira 12 *do corrente.*

Costa Carvalho por mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio levara' pela segunda vez a leilão a taberna da rua do Rangel n. 22 arrestada a Costa Guimarães & Reis, em um só lote ou a retalho. As 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Fazendas inglezas

Terça-feira 12 do corrente.

Augusto Cesar de Abreu fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de um grande e variado sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado e recentemente despachadas: terça-feira 12 do corrente em seu armazem rua da Cadeia. Começará as 11 horas da manhãa em ponto com fazendas avariadas.

Continuação do leilão
DE
Miudezas e ferragens.
HOJE

Mello, Lobo & C. não podendo acabar o seu leilão pela infinidade de objectos para fechar contas continua o seu leilão hoje 12 do corrente pelas 10 horas da manhãa, em seu armazem da rua da Cruz do Recife.

Adverte que recebeu da alfandega chapéos de feltro de diversas qualidades os quaes exporá em leilão para dar as festas a seus numerosos freguezes aos quaes pede não deixem de comparecer.

LEILÃO
DE
Bons escravos.

A 16 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos desta cidade e seu termo, de 6 optimos escravos, muito sadios e inteiramente affeitos ao serviço de armazem de assucar, em que eram constantemente empregados pelo finado Delfino dos Anjos Pereira, e sendo pertencentes aos bens deste:

Sabbado 16

do corrente, ao meio dia em ponto, no escriptorio do mesmo agente, por cima do armazem de fazendas do Sr. Henry Gibson, na rua da Cadeia do Recife.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros 144, 147, 74, 171, 232, 251, 130, 258, 246, 189, 240, 163, 157, 262, 249, 186, 169, 182, 195, 180, 188, 176, podem mandar buscar que se acham promptos.

LOTERIA

As rodas da terceira parte da primeira loteria a beneficio da matriz de Barreiros andarão impreterivelmente sexta-feira 15 do corrente pelas 8 horas da manhãa no consistorio da igreja do Rosario de Santo Antonio, se o paquete francez antes desse dia daqui partir para o Rio de Janeiro como é costume. Os bilhetes e meios bilhetes só estarão a venda até a vespera as 10 horas da noite na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. As sortes serão pagas como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Attenção.

Angelo Francisco da Costa, professor de primeiras lettras, offerece-se para leccionar em casas particulares; assim tambem esta' prompto para afinar pianos tanto nesta cidade como nos seus arrabaldes tudo por preço commodo: pode ser procurado na rua de Santa Rita n. 9.

Lembra-se

e lembrar-se-ha até sermos attendidos ao Sr. Manoel Jeronymo de Albuquerque seu comparecimento a loja n. 2 B, da rua do Crespo.

Attenção.

No dia 4 do corrente fugio o preto Francisco (crioulo), secco do corpo, estatura regular e tem um lobinho na cabeça, levou calça branca e camisa, tem officio de sapateiro, e entende muito de jardim, que o pegar leve no atterro da Bôa-vista, casa n. 21, que será recompensado.

— Aluga-se o ander terreo na rua da Imperatriz n. 21, á fallar na mesma casa no 1º andar.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

planta dentes pela pressão do ar, por molas e ligaduras, e faz todas as operações de sua arte.

Ama de leite.

Aluga-se uma ama de leite muito nova, captiva; a tratar na rua Imperial n. 5, segunda casa terrea depois do sobrado da fabrica de vinagre; tambem se vende se convier, lava, cozinha e engomma, e não tem vicios nem achaques.

Sociedade
União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco.

Aviso aos socios effectivos para comparecerem no sabbado 16 do corrente, as 7 horas da noite em ponto, no lugar do costume, para fins convenientes, e [illegible] com o numero que compareceu.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco 11 de novembro de 1861.

Antonio Ferreira Lima,
1.º secretario interino.

— Hoje finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara será arrematado por venda o engenho Aguas-Bellas com todos os seus pertences, avaliado por 16:000$, por execução de José Faustino de Lemos contra José Rodrigues de Oliveira Lima; é a ultima praça.

— Gennaro Marsicano, Merelle Giacomo, João Baptista Algere, subditos italianos, retiram-se para fora da provincia.

— Quem precisar de um bom cozinheiro, dirija-se a rua dos Prazeres n. 34.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 9, segundo andar.

— Hoje finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos se ha de arrematar um apparelho de prata para chá, por execução contra o inventariante do finado Francisco Mamede de Almeida.

— O «Pedestre» n. 4 está á venda hoje na rua do Imperador, loja do Sr. Antonio Domingues.

— O Illm. Sr. Germano Francisco de Oliveira é rogado a levar em scena, na noite do sempre memoravel dia 1.º de dezembro, dia da mais elevada gloria para a nação portugueza, o drama intitulado—o Pagem Ramiro — com o que V. S. provará mais uma vez sua adhesão áquella nação.

O Anti Iberico.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se um sitio na travessa da Capunga para a Baixa-Verde, defronte do portão do Arantes: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, segundo andar.

Pilulas Paulistanas.

Cinco feridas medonhas.

Em favor das pilulas paulistanas declaro que estando com cinco feridas medonhas, provenientes de molestias secretas, sarei em menos de 15 dias com as abençoadas pilulas do Sr. Carlos Pedro Etcheeoin, de S. Paulo. Felizes dos que procurarem o mesmo medicamento.

S. Paulo 21 de Janeiro de 1858.—Antonio Pereira.

DEPOSITO GERAL.
119 rua do Parto 119.
Rio de Janeiro.

Em Pernambuco, na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— O Sr. Joaquim Guedes Correia tem uma carta do Rio de Janeiro na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— M. Roseman vai ao Pará.

— O abaixo assignado lendo com admiração e espanto o annuncio de Manoel Tavares de Aquino, inserto nos *Diarios de Pernambuco* de 6, 7 e 8 do corrente, cumpre, não em attenção ao autor do mesmo annuncio, e sim ao respeitavel publico, responder que não tem, nem ha razão pela qual não possa alienar, e dispor de seus bens, visto como nada deve ao autor do annuncio; e quando venha a dever-lhe é uma quantia muitissimo inferior aos bens que possue livres e desembaraçados. O abaixo assignado sempre teve, e continua a ter reputação e credito: foi estabelecido na cidade do Recife, e hoje na de Olinda, onde possue predios superiores a doze contos de rs., e assim o autor do annuncio teve por fim irrogar ao abaixo assignado uma injuria, contra a qual desde já protesta, e se necessario for provará ao respeitavel publico. O abaixo assignado poderá, como já disse, ser devedor ao autor do annuncio, porém da quantia de um conto e quinhentos, pouco mais ou menos, proveniente de um pleito que existe entre o abaixo assignado e o autor do annuncio, sendo que esse pleito teve origem por causa de um escravo que o abaixo assignado comprou já doente, e o autor do annuncio empenhou-se para compra-lo no mesmo estado de doentes sujeitando-se a qualquer futuro, e como quer que o escravo morresse, entendeu o autor do annuncio demandar ao abaixo assignado para restituir, lhe a quantia respectiva, que foi de novecentos mil réis. O abaixo assignado que supunha e estava convencido de não ser obrigado a restituir a dita quantia, repugnou da-la, e isto deu lugar ao pleito de que se fallou acima. O abaixo assignado teve sentença a favor na primeira instancia, o autor do annuncio appellou para o superior tribunal da relação, e como este reformasse a sentença, não obstante ser embargada na chancellaria, foi sufficiente para o autor do annuncio injuriar ao abaixo assignado, cuja reputação e credito talvez estejam muito além da do autor do annuncio. O abaixo assignado despreza soberanamente tal annuncio, e affirma ao seu autor que não faz mossa em sua reputação, a qual por elle é conhecida, e ha muitos annos; talvez que a sua reputação esteja mais bem fundada do que a do proprio autor do annuncio. Olinda 8 de novembro de 1861.—José Jacintho Pacheco.

bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

CASA.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado do caes de Apollo n. 22, que fica em frente da ponte nova, com commodos para grande familia: a fallar na rua larga do Rosario n. 34.

Grande laboratorio a vapor

DE

LAVAGEM E ENGOMMADO

DE

ROUPA.

DE

AGUIAR, RAMOS & C.

	LAVADA.	LAVADA, COSIDA E ENGOMMADA.
Roupa de familia, indistinctamente, peças grandes e pequenas. . .	40 réis.	160 réis.
Roupa de navios, vapores e hospitaes.	70 »	120 »
Peças grandes isoladamente como lençoes, toalhas de mesa. . .	100 »	150 »
Roupa de doente de familia, que não seja fregueza.	110 »	200 »
Roupa misturada que alguem sem ser freguez exigir que se lave. .	80 »	240 »
Uma rede vindo com mais roupa.	1$200 »	
Uma rede isoladamente.	1$600 »	
Um cortinado de cama de casal vindo com mais roupa.	1$000 »	
Um dito dito isoladamente	2$000 »	
Um dito dito de solteiro ou varanda.	500 »	
Um dito dito isoladamente.	1000 »	

As pessoas que não quizerem mandar engommar toda a roupa, o laboratorio encarrega-se de mandar engommar as seguintes peças, pelos seguintes preços:

Vestidos lisos.	600 réis.
Saias.	280 »
Camisas de homem. . .	160 »
Calças.	200 »
Colletes.	120 »
Paletots.	460 »
Colarinhos.	40 »

O laboratorio encarrega-se de engommados de objectos de senhora os mais delicados, e para isto tem ja contratado as mais habeis engommadeiras nacionaes e estrangeiras, que entre nós existem.

No preço dos engommados de roupa de familia, exceptuam-se os vestidos, gollinhas, manguitos e mais objectos que forem guarnecidos de rendas, babados, pafos, rifas, etc., etc., bem como os cortinados de berço, cama, varanda, que se pagarão segundo o ajuste.

Qualquer que exigir roupa somente lavada, ou tambem engommada, com mais brevidade que a designada, pagará mais 25 por cento sobre o preço.

O prazo na entrega da roupa será por em quanto 8 dias depois do recebimento, e da lavada e engommada 15.

A roupa de familia será lavada em machina separada da dos hospitaes, e as pessoas encarregadas do serviço da roupa serão mulheres.

Os proprietarios pagarão qualquer peça que se estraviar, e afiançam que a ação das machinas é inteiramente inoffensiva.

Qualquer que mandar roupa, receberá um vale do numero de peças com a declaração do importe da lavagem, o qual será restituido com o competente importe na occasião de se entregar a roupa prompta, sem o que esta ficará depositada.

O estabelecimento encarrega-se de tirar nodoas de qualquer natureza, procedendo um ajuste.

Os proprietarios rogam a seus freguezes o obsequio de mandarem roupa suja, apenas recebam a lavada, para assim manter a regularidade do serviço.

A entrega e o recebimento da roupa é na casa de banhos, no pateo do Carmo, em todos os dias uteis das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde.

ELIXIR DE SAUDE

DE

Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer *formula* que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que consegeio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparaçoes ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

CHANGEMENT DE DOMICILE

(Mudança)

Joseph Grosjean

Rua da Florentina n. 16

Participa ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, que mudou sua officina de CARROS da rua dos Pires n. 11, para a rua da Florentina n. 16, aonde encontrara' elle sempre prompto para qualquer mister pertencente a sua arte.

Sorvete

Na rua do Trapiche novo n. 22.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Mondego n. 91: a tratar no becco das Barreiras n. 2.

— A pessoa que annunciou alugar a metade da casa, e pede a quem quizer que annuncie para ser procurado, dirija-se a rua Nova de Santa Rita, casa n. 39.

— Quem precisar de um perfeito administrador para engenho, dirija-se a rua da Cruz n. 21, que já encontrará o habilitado.

— Precisa-se de uma negra para vender fazendas com outra pessoa, paga-se bem: na rua do Hospicio n. 62.

— Aluga-se o sobrado da rua da Aurora, hoje pertencente aos herdeiros do finado desembargador Rocha Bastos, com excellentes commodos para grande familia: a tratar na rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C.

—Aluga-se uma casa na Boa-Viagem com bons commodos: quem pretender dirija-se a rua do Imperador n. 67.

Semente do algodão da ilha de Fernando.

Tendo-se reconhecido a superioridade do algodão da ilha de Fernando, S. Exc. o Sr. presidente mandou vir porção della para ser distribuida pelos Srs. agricultores desta provincia, os quaes por si ou seus correspondentes podem manda-la buscar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, remettendo seus nomes e lugar da moradia.

Attenção.

José Fernandes da Silva Teixeira e Mello, primeiro testamenteiro do padre José Leite Pita Ortigueira, pede a todas as pessoas a quem o mesmo padre José Leite fôr devedor directa ou indirectamente por conta ou outro qualquer titulo vencido ou por vencer para que no prazo de 8 dias a' contar desta data apresentem seus creditos ao seu advogado Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro das 9 as 3 horas da tarde em o escriptorio rua do Imperador n. 54, primeiro andar, afim de se poder tratar da liquidação e inventario do dito padre. Recife 4 de novembro de 1861.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 25 da rua da Praia de Santa Rita: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Um primeiro andar.

Aluga-se o primeiro andar na praça Boa-Vista n. 7: a tratar na loja de calçado na rua da Imperatriz n. 46.

CASA DE SAUDE

DOS

Drs. Ramos & Seve.

Escravos	2$000 diarios.
Criados, marujos . . .	2$500 ditos.
Primeira classe	3$000 ditos.

Por estas quantias tem os doente medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

— Acham-se justas e contratadas por venda as casas n. 40 da rua das Aguas-Verdes, e n. 6 do becco da Bomba, pertencentes a Domingos José Capistrano Nogueira: se alguem se julgar com direito a obstar esta transacção, queira, no prazo de 3 dias publica-la por este jornal, ou dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Eu abaixo assignado venho por este meio cumprir um dos mais sagrados deveres, agradecendo ao Illm. Sr. Francisco Moreira Pinto Barbosa os immensos favores que do mesmo senhor recebi pelo espaço de 5 annos e 9 mezes, ficando o mesmo senhor certo de que a ingratidão jámais terá entrada em meu coração: receba, pois, o Illm. Sr. Barbosa este meu publico testemunho como penhor de minha gratidão. Recife 9 de novembro de 1861.—João Luiz Gonçalves.

Ao publico.

Tendo-me sido apresentado pelo Sr. José Victorino de Paiva uma letra no valor de 5:000$000, sacada em 31 de agosto de 1853 pelo Sr. Antonio Annes Jacome Pires contra meu finado pai o coronel Estevão Cavalcanti de Albuquerque, e descontada em 23 de maio de 1854 pela casa commercial—Rostron Rooker & C., exitei ao principio em paga-la por ter lembrança (ainda que vaga) de que já havia sido satisfeita a sua importancia, e como quer que posteriormente fosse instado para effectuar o respectivo pagamento, e não tivesse encontrado entre os papeis de meu finado pai documento algum que viesse em apoio de minha supposição, e não podesse na occasião fazer o pagamento em dinheiro, passei em data de 22 de abril do corrente anno quatro letras, no valor cada uma de 1:375$000, a vencerem-se no prazo de 12, 14, 20 e 24 mezes: ultimamente, porém, veio ao meu conhecimento existirem em poder do Sr. Antonio Annes Jacome Pires, os documentos comprobatorios do pagamento de dita letra; os quaes achando-se de presente em meu poder tornam de nenhum effeito as letras que eu havia passado, como garantia da letra originaria.

Nestas circumstancias, previno ao respeitavel publico, e especialmente ás pessoas do commercio, que não aceitem nem façam transacção com as quatro letras já referidas. Devo declarar mais que tenho em meu poder o recibo passado ao pé do protesto da letra de meu finado pai, no qual o Sr. José Victorino de Paiva declara haver recebido a importancia dessa letra nas quatro que lhe passei. Recife 8 de novembro de 1861.

João de Sá Cavalcanti de Albuquerque.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; á tratar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 37, sita na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62.

— Offerece-se um Rv. sacerdote, para capellão de alguma irmandade, igreja, ou sitio, perto desta praça, tanto para os domingos, como para algum dia de trabalho; e sendo fóra da cidade, dando-se-lhe conducção: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 58 da rua do Amorim: á tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. F. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

José Maria Teixeira Guimarães, agente de leilão proximamente nomeado pelo meretissimo tribunal do commercio e estabelecido com escriptorio e armazem na rua do Imperador (outr'ora rua da Cadeia) n. 37, offerece seus serviços ao respeitavel corpo commercial, a seus amigos e a todos em geral que quizerem honra-lo com sua confiança, assegurando-lhes cumprir bem e fielmente as funcções inherentes ao seu emprego, para o que não poupará esforços a bem dos interesses de seus commitentes.

No segun-

do andar da casa n. 15 da rua do Crespo por cima do escriptorio da thesouraria das loterias.

MADAME MIDDENDORP,

proximamente chegada de Paris.

Encarrega-se da confecção de vestidos de baile, casamentos, visitas ou outros, manteletes, zouaves, sahidas de baile, bournus, enfeites de cabeça, emfim de tudo o que comprehende o vestuario das senhoras e meninas. As pessoas que se dignarem dirigir-se a ella acharão figurinos das ultimas modas de Paris, preços razoaveis das obras e promptidão na entrega das encommendas.

Padaria.

Aluga-se a padaria da travessa do Pires, a qual está prompta de tudo, com muito bons commodos, e está ainda trabalhando, sendo seu aluguel muito commodo: a tratar na rua da Senzala nova n. 30.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifriciosete.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Livramento n. 27, propria para qualquer estabelecimento a quem comprar a armação nella existente; a tratar na mesma ou na rua de Hortas numero 10.

— Precisa-se de uma rapariga solteira que se queira sujeitar a ser criada de uma casa de pequena familia, afim de cuidar em costuras e outros serviços: quem estiver neste caso, e afiançar bom comportamento, pode annunciar neste Diario para ser procurada.

Dentes artificiaes.

A viuva Rosa Jane, dentista, continua a por dentes artificiaes com a perfeição conhecida de seus numerosos freguezes, em sua residencia na rua de Santa Rita n. 61, e tambem fora em casa de familias, dando-se-lhe conducção.

Sorvete.

Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,

Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.

De Sodré & C.
De Sodré & C.
De Sodré & C.
De Sodré & C.

Maçãas.

Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,

Do gello,
Do gello,
Do gello,
Do gello,

Barato dinheiro a vista,
Barato dinheiro a vista,
Barato dinheiro a vista,
Barato dinheiro a vista.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma casa na povoação de Beberibe, com commodos para grande familia, estribaria e soffrivel quintal, no fundo do qual passa o ameno rio: quem a pretender, dirija-se a rua do Porto das Canoas de Santo Antonio, segundo andar do sobrado n. 33.

— Quem precisar de uma criada portugueza para o serviço interno de casa de familia, dirija-se a rua de Apollo n. 37, terceiro andar.

— O Sr. José Maria Vieira da Silva tem uma carta vinda de Loanda, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

—Quem quizer arrendar ou comprar o engenho Itapirema do Meio na comarca de Goianna ou arrendar o engenho Souza na freguezia da Taquara na provincia da Parahyba, ou mesmo comprar mais de metade deste engenho, pertencente aos herdeiros do finado coronel Estevão Cavalcanti d'Albuquerque, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 10 3º andar ou ao engenho Tabú na freguezia da Taquara.

— Quem precisar de um moleque para o serviço de casa e de rua, queira procurar na rua da Soledade, casa terrea n. 46, que achará com quem tratar.

CASA

DE

Saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico que tem reorganisado a sua casa de saude, na grande casa, propriedade do mesmo sitio em que existia o seu antigo estabelecimento desta ordem, que fica ao norte da entrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos e diversas cathegorias, afiançando o melhor tratamento, tudo pelo preço mais commodo.

O mesmo doutor para mais commodidade das pessoas possuidoras de escravos, ou que se quizerem tratar em seu estabelecimento tem determinado a diaria abaixo declarada.

As operações serão por previo ajuste, e não farão parte das diarias assim como as conferencias, e sanguesugas. Podendo o doente tratar-se tambem homeopathicamente, para o que ha commodos separados.

O serviço medico será feito pelo distincto cirurgião do grande hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, e o doutor proprietario do estabelecimento, praticando-se ahi toda e qualquer operação—por preços muito razoaveis.

Este estabelecimento torna-se recommendavel, já pela boa casa de que dispõe, como pelas condições hygienicas em que se acha situado, provado isso pelo crescido numero de doentes ahi curados.

O seu proprietario espera, portanto, dos seus amigos, antigos freguezes, e mais pessoas, a sua cooperação em bem do progresso de tão util como necessario estabelecimento, paralisado por não poder elle achar-se á sua testa, em virtude de haver sido accommettido de uma grave enfermidade, porém hoje que se acha completamente restabelecido, promette esforçar-se na boa ordem de sua casa, e na direcção do tratamento dos doentes.

Diarias — Escravos —	1$600
2.ª ordem—	2$000
1.ª ordem—	3$000

Para a entrada dos doentes se deverão tratar com o referido Dr. Ignacio Firmo Xavier, na rua Nova de Santa Rita n 7, sobrado de um andar com frente para a ribeira do peixe, ou no seu estabelecimento a qualquer hora.

— Os abaixo assignados tenham a bondade de apparecer na rua Nova n. 21, loja de Germano.
José Antonio Ferreira da Silva.
Francisco Xavier Venancio Pimenta.
Pedro de Assis Campos.
Euzebio Bezerra Cavalcanti.
Manoel Rezendo do Rego Barros.

— Alugam-se as casas n. 13 da rua da Cruz, n. 2 B da rua de Apollo, e n. 193 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36

Arrendamento

Traspassa-se o arrendamento do sobrado e armazens da rua do Trapiche n. 40, excellente para qualquer estabelecimento commercial de fazendas: trata-se na mesma casa.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Frederico Chaves aluga seu sobrado sito no Poço da Panella, com muito bons commodos para grande familia, perto do banho, jardim, terraço ao lado, cocheira, casa para criado, estribaria: a tratar na rua da Imperatriz n. 19

— E. Leconte vai fazer uma viagem a França, levando em sua companhia uma sua filha menor de nome Eugenie: roga portanto aos seus devedores que tenham a bondade satisfazer seus debitos nestes oito dias.

— Dous moços sufficientemente habilitados para fazerem qualquer concerto de carro, tendente a ferraria, se acham com uma tenda na rua dos Pires, antigamente a tenda do Grejam: as pessoas que de seus prestimos se quizerem utilisar, encontrarão perfeição, presteza e commodidade.

Precisa-se

arrendar um sitio perto da praça com boa casa de vivenda, estribaria, baixa de capim e bastantes pés de arvores fructiferas: quem tiver para arrendar dirija-se a rua do Passeio Publico loja de Firmiano Junior, que se dirá quem precisa.

— O abaixo assignado participa ao Sr. Maximo Marinho da Rocha Wanderley, senhor do engenho Linda-flor da provincia das Alagoas, que lhe foi entregue pelos capitães de campo o preto Francisco, que andava fugido, pelo que quanto antes o mande buscar, visto não lhe ter dado resposta a quatro cartas que a tal respeito lhe tem escripto, certo de que o abaixo assignado se não responsabilisa pela morte ou fuga do mesmo preto.

Guilherme Jorge da Motta.

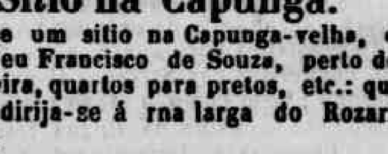
— Precisa-se de um caxeiro que tenha pratica de taberna e que seja fiel e dê fiador á sua conducta, a tratar na praça da Independencia n. 2, 3 e 25.

Muita attenção

Precisa-se de um menino Portuguez ou Brasileiro que tenha alguma pratica de negocio, para uma casa fora desta cidade: a tratar na rua da Cruz n. 34, taberna de José Guimarães de Azevedo.

Sitio na Capunga.

Aluga-se um sitio na Capunga-velha, do Sr. Bartholameu Francisco de Souza, perto do rio, com cocheira, quartos para pretos, etc.: quem o pretender dirija-se á rua larga do Rozario n. 34, botica.



Claudio Dubeux faz sciente a quem convier que o omnibus da linha de Jaboatão sahe do Recife todos os dias uteis as 4 horas da tarde e volta de Jaboatão as 6 1|2 da manhãa. Outro sim, que, proximo a festa haverá tambem omnibus para Jaboatão nos domingos e dias santos, o que se annunciará em tempo competente. Scientificamos que sabbado 16 do corrente principiará a linha para a Varzea, cujo omnibus sahirá do Recife nos dias uteis as 4 1|2 horas da tarde e voltará da Varzea as 7 1|2 da manhãa. Nos domingos e dias santos sahirá do Recife as 6 1|2 da manhãa e voltará da Varzea as 5 1|2 da tarde.

ALUGA-SE

o armazem e o 1º andar do sobrado n. 6, na rua da Lapa; assim como o sotão da casa terrea n. 4, na mesma rua: a tratar na rua Velha n. 57.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 3 sita ao norte da fabrica do gaz, e a beira do rio; com 3 quartos, duas sala, quintal cacimba etc., proprio para familia, a tratar com o Sr. Luiz Manoel Rodrigues Valença, no mesmo sobrado.

Juizo dos feitos da fazenda.

No dia 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz privativo dos feitos da fazenda nacional se venderá em praça os seguintes objectos:

Um telheiro coberto de telha sobre pilares, sito na rua da Concordia, pertencente aos herdeiros do finado Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

Uma casa terrea sita no Monteiro, pertencente a Jacintho de Souza Travassos, avaliado o telheiro por 1:600$, e a casa por 2:400$; cujos objectos se vendem para pagamento da fazenda nacional. Recife 7 de novembro de 1861.—O solicitador, F. X. P. de Brito.

Convite ás familias.

Sodré & C. convidam as familias a virem tomar sorvete das 6 ás 9 horas da noite, na rua estreita do Rosario n. 11.

Arrematação.

Quarta-feira 13 do corrente, logo que findar a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, será arrematada por ser a ultima praça, uma parte da casa e sitio em terras do Monteiro á margem da estrada que segue para os Apipucos, ao lado direito, a qual é pertencente aos herdeiros do finado Francisco Cavalcanti de Mello, cuja parte foi penhorada por execução de Manoel José Martins contra Alvaro Fragoso de Albuquerque, e foi avaliada em 500$. Escrivão Alteyde.

J. FERREIRA VILLELA

RETRATISTA

DA

AUGUSTA CASA IMPERIAL,

Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

STAHL & C.ª

RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR

Rua da Imperatriz numero 14.

Tencionando retirar-se proximamente desta praça participam a seus freguezes e amigos como em geral a todos que podem precisar do seu officio, afim de que aproveitem do pouco tempo que os annunciantes podem ainda dispor para a execução das encommendas com as quaes queiram honra-los.

Agradecendo nesta occasião ao illustrado publico desta capital o bom acolhimento das suas obras, decidiram se a por estas ao alcance de todos introduzindo uma consideravel baixa na maior parte dos seus preços e esperam que o deifalque que disso lhes resultar sera' compensado por um augmento de concurrencia.

— Do abaixo assignado fugio seu moleque Libanio, com os signaes seguintes: mulato, cabello corrido, rosto escarnado, espaduas largas, e estatura regular: quem o encontrar conduza á casa n. 96 da rua Augusta que será recompensado.—Antonio Ribeiro Pacheco d'Avila.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar; na rua Nova n. 33.

Afinações de pianos a 3$000.

S. Boisselos previne aos seus freguezes que se encarrega de afinar pianos; para que o annunciante possa acudir immediatamente aos chamados, faz-se preciso deixar a rua, o nome da pessoa e o numero da casa; vai tambem aos sitios e a engenhos por preços convencionados: poderá ser procurado na rua da Cadeia do Recife n. 18, primeiro andar, e rua Nova n 9, loja do Sr. Domont.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite na rua dos Pires n. 40.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para vender na rua: no Corredor do Bispo n. 15.

Recreio da mocidade.

O proprietario do bilhar e café da rua da Imperatriz n. 13, avisa pelo presente a seus numerosos freguezes, que do dia 10 do corrente em diante terá mudado o seu estabelecimento para a mesma rua n. 69 e 71, onde não tem poupado trabalho e despezas para montar um estabelecimento com todas as commodidades e asseio que exige uma verdadeira casa de recreio: com sala convenientemente ornada e independente para familias, salão para bilhar, café e sorvetes, alpendre convenientemente arranjados para nelles se passar o precioso tempo do recreio, emfim, tudo o que exige um estabelecimento desta ordem, e com asseio, restando ao proprietario toda a consciencia de bem satisfazer ás pessoas que frequentarem a sua nova casa, agradecendo de antemão aos seus freguezes antigos e modernos as sympathias que lhe é devedor.

— Deseja-se saber a moradia do Sr. Manoel Gonçalves da Silva Queiroz, ou o dito Sr. dirija-se á rua de Santa Cecilia n. 14, a negocio de seu interesse.

Attenção

José Vaz de Oliveira, natural da freguezia de Santa Maria Magdalena de Gouvinhas em Portugal, assistente na rua do Hospicio n. 42 no Rio de Janeiro, declara que tendo nesta provincia de Pernambuco, um seu tio de nome Joaquim Ferreira da Cruz, e não tendo sua familia recebido noticias suas ha muito tempo, suppondo que tenha fallecido, neste intuito roga o especial obsequio, a alguma pessoa que o conheça, ou tiver conhecido, de dar algumas informações a respeito nesta cidade de Pernambuco em casa do Sr. Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro 24 de outubro de 1861.

José Vaz d'Oliveira.

— Thomaz de Faria saca sobre Paris e Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um carroceiro e de um trabalhador de masseira: na rua dos Pescadores numeros 1 e 3.

— Deseja-se saber noticias do Sr. Domingos Ferreira dos Santos Porto, natural de Portugal, no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz numero 1.

— O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes mudou a sua residencia para a rua do Palacio do Bispo, casa contigua ao portão do sitio do Dr. Antonio Luiz Cavalcanti.

— No dia 8 do corrente perdeu-se da rua Nova até a rua da Cadeia do Recife um brilhante: quem o achar e quizer restituir a seu dono pode dirigir-se a rua do Vigario n. 31, que se dará a recompensa.

— Aluga-se uma casa no Monteiro com 2 salas, 4 quartos, quarto fora para escravos, cosinha separada e dous quintaes murados com sahida para o rio: na rua do Amorim armazem de Travassos Junior & C.

— Aluga-se o sobrado de um andar e armazem ratificado e pintado, na rua da Moeda n. 33: a tratar na rua da Imperatriz n. 53, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— Os administradores da massa fallida de Carneiro & Ramos, tendo de proceder conforme determina o art. 859 do codigo do commercio, convidam a todos os Srs. credores a apresentarem seus titulos de credito no estabelecimento de Domingos José da Cunha Lopes, na rua da Senzala Nova n. 30, isto no prazo de 8 dias.

— José Augusto da Costa Gonçalves subdito portuguez segue para o Rio de Janeiro.

— Offerece-se uma ama para cosinha em qualquer uma casa, a qual sabe cosinhar perfeitamente; na rua do Vigario, n. 26.

Pedido

Pede-se ao Illm. Sr. Germano Francisco de Oliveira o especial obsequio de levar á scena o eximio drama do Sr. Mendes Leal Junior — Pobreza envergonhada — desempenhando o mesmo senhor a parte de José Silvestre, que muito satisfará ao publico com seu mui apreciavel trabalho: isto lhe pedem os—apreciadores.

Aviso.

O Sr. José Joaquim da Silva Arruda Junior tem uma carta [illegible] lhe, vindo do Rio de Janeiro, no largo do Corpo Santo n. 4, armazem de João Francisco de Carvalho.

— Fugio desde o dia 8 do corrente do engenho Caçuá da freguezia da Escada, o cabra Tranquilino, amarellaço, pés espalhados, falto de dentes na frente, cabellos carapinhos, altura regular, levou vestido camisa e calça de algodão da Bahia, é muito regrista e gosta de intitular-se forro. Quem o pegar leve-o ao mesmo engenho, que será recompensado, ou ao Recife em casa de Joaquim Salvador, na rua do Imperador.

— Da casa do abaixo assignado desappareceu no dia 8 do corrente, á noite, o preto Theodoro, escravo do Illm. Sr. tenente coronel Francisco Santiago Ramos, o qual tem os seguintes signaes: representa 30 annos de idade, crioulo, alto, secco, pouca barba, e é cozinheiro: quem o pegar levedo a rua das Trincheiras n. 48, ou ao engenho Tibiri em Barreiros, que será recompensado.—Joaquim Elvirio Alves da Silva.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos para taberna: na rua das Cruzes n. 22.

— Aluga-se o 2º andar e loja n. 10, da rua estreita do Rosario: a tratar junto a mesma loja.

— Precisa-se fallar ao Sr. Julio da Silveira Lobo: no escriptorio de José Joaquim Dias Fernando & Filho, travessa da Madre de Deus n. 12.

— Uma pessoa do sertão deseja fallar ao Sr. vigario Camillo, de Campina Grande; queira annunciar a sua morada, ou dirigir-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, das 9 até meio dia.

Armazem.

Aluga-se o armazem do sobrado da rua das Larangeiras n. 18, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma n. 16.

— Precisa-se de um homem idoso que queira se applicar ao serviço moderado de um mui pequeno sitio: a tratar na rua da Imperatriz, loja n. 44.

—Os abaixo assignados portadores de duas lettras saccadas pelo Sr. José Victorino de Paiva em 22 de abril do corrente anno a 12 e 14 mezes de praso, da importancia cada uma da 1:375$ rs. e aceitas pelo Sr. João de Sá Cavalcante de Albuquerque, vendo no *Diario* de sabbado, 9 do corrente, o annuncio do mesmo Sr. a respeito dessas tres lettras ficaram sorpresos, por que dias depois de termos feito o desconto das duas referidas lettras esteve o Sr. Sá em nosso armazem, onde lhe communicamos de estarem ditas lettras em nosso poder, e que contavamos não haver falta no dia do vencimento, e o Sr. Sá nenhuma observação então fez: não duvidamos de teremse dado os factos conforme os narra o Sr. Sá, mas nada temos com esse equivoco tanto do Sr. Sá como da casa dos Srs. Rostrom Rooker & C, e uma vez que contra o disposto do artigo 398 do codigo do commercio pagou a lettra sem lhe apresentarem, está na obrigação de pagar nos vencimentos, as lettras que aceitou como é expresso nos artigos 396 e 400 do citado codigo. Certos da probidade do Sr. Sá, estamos persuadidos de que conscio da sua dignidade pagará em seus vencimentos as lettras que firmou, as quaes desde ja protestamos haver de todos os signatarios pelos meios legaes. Recife 11 de novembro de 1861.—Ferreira & Araujo.

— A quem faltar um cavallo que no dia 9 do corrente vagava pelas ruas da cidade, e a noite foi recolhido, procure no caes do Ramos n. 10.

Compras.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ brasileiras, e peças de 16$ portuguezas: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo-Santo.

— Compra-se uma ou duas casas terreas no bairro de Santo Antonio: quem tiver e quizer vender, na rua do Cabugá n. 1 A se dirá quem compra.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua do Sebo n. 35.

Vendas.

Pechincha.

Na rua do Queimado n. 47, vende-se visitas de seda da ultima moda por todo preço á vista do cobre, cheguem que se está acabando a pechincha.

Attenção.

Vende-se o veleiro e bem conhecido patacho americano L. C. Watts, de 180 tonelladas, pode carregar 13,000 arrobas: os pretendentes queiram dirigir-se o mais breve possivel a rua do Trapiche n. 8.

Vende-se

uma porção de musicas modernas e alguns methodos de piano e canto, e um môxo de jacarandá para piano: na rua Direita n. 60, segundo andar.

Caixas de vidros a 13$000.

Vendem-se caixas de vidros para vidraça, de todos os tamanhos: na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Acaba de vir impresso de Paris um trabalho intitulado—Ensaio sobre o tratamento radical das hernias pelo Dr. V. Saboia, lente oppositor da Faculdade do Rio de Janeiro: Vende-se cada exemplar a 1$500 na livraria universal de Guimarães & Oliveira, successores de Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio n. 20.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra,

em barril a 720, franceza a 640, toucinho novo a 320, sevadinha a 160, sagú a 200 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Farelo

a 4$500 e 4$ a sacca: no armazem da estrella do largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se uma casinha de pedra e cal no bairro de S. José, com dous quartos feitos de novo, portas, portaes, ferragem, ladrilho, pintura, tudo novo, a excepção do caixão que foi ratificado e é bem construido, rende mensalmente 13$: a trata-se na travessa de S. Pedro n. 6.

Milho a 4$000.

Vendem-se saccos com milho a 4$: na rua do Crespo n. 14.

No armazem de F. Souvage & C. na rua da Cruz n. 20, ha continuamente para vender os seguintes generos:
Vinho de Bordeaux em barris.
Dito em caixas.
Latas de sardinhas.
Massa de tomates.
Potes com mustarda.
Fructas em conservas.
Pateis de diversas qualidades.
Ceps em conserva.
Velas stearinas.

— Vende-se na rua Nova n. 59 um par de arreios francezes, chegados ultimamente, e tambem se vende um cabriolet novo sem arreio.

— Vendem-se os verdadeiros coraes grossos e finos para voltas e pulceiras: na rua estreita do Rosario n. 10.

Ricos cortes
DE
Vareja.

Tendo cada um 19 covados, pelo preço de 12$000.

Vende se no armazem de Santos Coelho na rua do Queimado n. 19.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem-se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	2$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem baratissimo.

Cambraias brancas bordadas para vestidos de senhoras a 7$ a peça de 9 varas.
Organdys de cores delicadas a 500 rs. o covado.
Cassas de cores fazenda fina a 240 e 280 rs. o covado.
Manguitos e gollinhas para senhoras a 2$ o par.
Gollinhas ultimo gosto a 1$.
Manguitos a 3$ o par.
Entremeios ricamente bordados a 2$.
Tiras estreitas e largas bordadas para enfeites de vestidos de 2$ a 5$ a peça,
Saias bordadas de 4 pannos a 4$.
Saias bordadas de 3 pannos a 2$500.
Saias balão de musselina com babados a 6$.
Chapéos de palha de Italia para senhora a 28$.
Ditos de seda para senhora a 12$.

Manteletes de seda

o que ha de mais moderno de diversos preços.
Ditos de filó muito bonitos a 30$.
Vestidos brancos bordados a 20$.
Ditos brancos bordados a 7$.
Chitas francezas de todas as qualidades a 280, 300, 360 e 400 rs. o covado.
Madapolão de todas as qualidades a 4$, 4$500, 5$ e 7$ a peça.
Outras muitas fazendas de gosto e preços baratos.

LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40---Rua do Queimado---40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capells, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.
Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.
Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.
Ditos de barege de seda de cores com barras e listas, novos gostos americanos.

Saias bordadas

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.
Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales,

Ricos chales de touquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.
Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeu Francisco de Souza, n. 36.

AVISO AS FAMILIAS.
Fazendas baratissimas
N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

O barateiro Duarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam: cassas, bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambraia grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$600, musselinas largas das seguintes cores verde, azul, preta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãas escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$800 o covado, cortes de cambraia fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs., lenços de cassa e de chita para crianças a 80, 100 e 120 rs., cobertores de lã escuros a 1$200, casemira preta a 5$ o corte, dita de cores a 4$, chitas pretas francezas a 240 rs., cassas de cores e pretas a 240 e 400 rs. o covado, bramante com 2 varas de largura muito boa fazenda para lençoes e toalhas de mesa a 1$280 rs. a vara, em summa acharão os Srs. compradores no predito estabelecimento, um completo sortimento de fazendas de lei como sejam madapolão, algodão, chitas e outras muitas fazendas, tudo baratissimo.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Attenção.

Vende-se uma barcaça de lote de 25 caixas, nova, sem ainda ter navegado, construida com as madeiras de melhor qualidade: os pretendentes podem dirigir-se á rua da Praia, armazem n. 9, que acharão com quem tratar.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Acaba de chegar

ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

BARATO
sem igual, só na rua do Queimado n. 40.

Luvas de seda de cores para homens, senhoras e meninas, o par 400 rs.
Lencinhos de seda com franja, finos, para meninas e senhoras botarem no pescoço, um 500 rs.
Chapeos de sol de seda para meninas de escola, um 1$600.
Gravatas de seda de ponta largo, outr'ora do valor de 4 a 6$, pelo diminuto preço de 1$ uma.
Diversas fazendas de lãa e seda para vestidos de senhora, que outr'ora se vendiam por 1$280, pelo diminuto preço de 500 o covado.
Sedas de cores superiores com pequeno toque de mofo a 800 rs. o covado.
Superiores e afamadas pennas de aço denominadas lança, groza 600 rs.
Peças de cassa lisa e barege com 10 varas a 4$.

Chitas largas a 220 rs.
na loja do Pavão

Vende-se finissimas chitas francezas com pequeno toque de mofo, affiançando-se soltar o mofo logo que se lavem, por serem de côr fixas a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ferrão & Maia.
Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vendem-se chitas francezas muito finas de cores fixas, covado a 240 rs.
Chitas inglezas, covado a 160 rs.
Cassas francezas muito finas, covado a 220 e 240 rs.
Brim branco de puro linho, vara a 1$.
Panno verde, cor de café, azul e preto, covado a 3$000.
Chales de touquim a 15$000, 20, 25, 30, 35, 40 e 50$000.
Superiores meias de algodão crú para homem, a duzia 4$.
Visitas bordadas a matiz, uma, 8$ e 10$.
Camisas para senhora, uma, 2$.
Cortes de casemira de cor, superior fazenda, a 3$500.
Velludo de todas as cores, covado, 3$ e 4$.
Superiores paletots de casemiras de cores a 14$.
Riquissimas capinhas bordadas para senhora a 45 e 50$.
Riquissimos manteletes pretos bordados a 35, 40$000.
Riquissimos cortes de seda preta a 40, 5 a 60$.
Ditos ditos de cambraia branca bordados a 20$, 25, 30, 35 e 40$.
Chales de merinó estampados, superior fazenda a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 4$ e 5$000.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Superiores casemiras de cores, covado a 2$800 e 3$000.
Pentes virados de tartaruga a 6 e 8$.
Lenços de linho, duzia a 5 e 6$.
Camisas de linho, duzia, a 35, 40 e 45$.
Casemiras pretas, superior fazenda, covado a 1$600 e 1$800.
Cortes de cambraia bordados a 1$800.
Ditos de dita de salpicos a 3$.
Leques a 3$.
Chapeos a Garibaldi e traviata a 10, 12 e 15$.
Ceroulas escocezas, uma 1$280.
Tarlatana de todas as cores a 800 rs.
Existe mais um esplendido sortimento de fazendas que seria enfadonho menciona-las, e que se vendem por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Maçãas.

Vendem-se barriquinhas com maçãas chegadas ultimamente no gelo, pelo preço de 8$ a barriquinha: na rua de Apollo, defronte do theatro.

É pechincha

Cortes de barege de seda com 30 covados a 12$, cortes de lãa com 24 covados a 5$, gase de seda com lindas flores a matiz, covado a 800 rs., pecinhas de entremeios com 3 1/2 varas a 1$200, fino fustão de collete a 1$200: na rua do Queimado n. 44.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

Sem limites.

☞ 3$500 e 3$000.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos está vendendo cortes de vestidos de cambraia com quatro ordens de babados de apurado desenho a linha a 3$500, dito dito abertos a 3$ neste estabelecimento só se vende muito barato.

NO
armazem de fazendas
DE
Santos Coelho
NA
Rua do Queimado n. 19.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo, proprias para forrar salas e camas.
Lençoes de bramante de linho muito largos a 3$000.
Cobertas de chita, gosto a chineza, a 1$800.
Lençoes de panno de linho a 2$000.
Toalhas de linho adamascadas para mesas a 4$.
Cortes de chita franceza escura a 2$500.
Completo sortimento de capellas para noiva.
Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.
Um rico sortimento de chitas francezas finas e modernas.
Cortes de seda de cores pelo baratissimo preço de 40$.
Cortes de phantasia de seda pelo preço de 8$.
Algodão enfestado, tendo 7 palmos, a 560 rs. a vara.
Ricas colchas de fustão a 6$.

Aviso aos senhores de engenho que quasi sempre gastam a manteiga derretida pelo grande calor.

Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11, se obrigam a despachar encommendas em ordem que chegue a manteiga em estado de se cortar com faca, como na Europa, e para que se torna muito mais deliciosa.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma banca redonda de jacarandá com tampo de marmore, uma cama de palha de amarello e uma serpentina de bronze com 5 lanternas, e mais alguns objectos, estando tudo em bom estado: quem pretender, dirija-se a rua Direita n. 60, segundo andar, que achará com quem tratar.

Rival
sem segundo

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem destinado acabar com certas e determinadas miudezas pelos preços abaixo declarados, e venham logo pois está acabando.

Caixas com agulhas francezas a..........	120
Novellos de linha para marcar a 20 rs. e..	40
Ditos de linha de cores e muito grandes a	40
Carretel de linha, superior qualidade a..	30
Linha branca do gaz a 10 rs. e........	20
Dita dita, a melhor que ha, novello grande	60
Pares de meias de cores para meninos a	120
Duzia de meias cruas muito superiores a	2$400
Dita de ditas ditas a........	2$000
Pares de meias de cores para meninos a	160
Linha em cartão Pedro V a........	20
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Caixas de folhas com phosphoros (só a caixa val 100 rs.) a........	100
Duzia de phosphoros do gaz a........	240
Frascos d'agua de colonia superior a....	400
Ditos com cheiros muito finos a........	500
Duzia de meias muito finas para senhora	3$000
Caixas de apparelhos para meninos a 240 rs. e........	500
Tranças de lãs e de linho sortidas a......	40
Sabonetes grandes e superiores a........	160
Groza de botões pequenos para calça a..	120
Groza de botões de louça a........	120
Varas de tramoia superior a 120 e........	160
Groza de pennas de aço a........	500
Carteiras muito superiores a........	500
Baralhos portuguezes a........	120
Tesouras muito finas para costura a......	400
Ditas para unhas a 240 e........	400
Baralhos para voltarete a 240 e........	320
Frascos de banha de urço a........	640
Frascos grandes de lavande ambreada, superior qualidade a........	500
Frascos de oleo de babosa a 320 e......	800
Frascos de banha muito fina a 240 e......	320
Agulheiros com agulhas a........	80

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	*Supurações* putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Só arara que está liquidando.

Vende-se grosdenaple preto a 1$600 e 1$800 o covado, dito dito muito encorpado de cores para vestidos a 1$800, damasco de lãa muito largo a 1$400 o covado, riscado escocez para vestido a 280 o covado, mussulina de cores a 320 o covado, chitas para vestidos a 160 e 180, ditas francezas largas a 220, 240, 260 e 280 o covado, cassa de salpicos a 200 rs. o covado, ditas de cores a 240 o covado, saias balão de panno sem arcos a 2$400 o covado, ditas de madapolão a 3$, ditas de 20 a 40 arcos a 3$ e 3$500, e outras muitas fazendas que se dará amostras para se ver, tudo por preço baratissimo; na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Ultima moda
á italiana,
vindo no ultimo vapor francez
40 Rua do Queimado 40

Lindos cortes de vestido de seda de cores á italiana.
Ricos manguitos com gollinhas de cambraia branca bordados á balão.
Um grande sortimento de chales de merinó de todas as qualidades.
Ricos véos de filó de seda branca bordados, grandes, para casamentos.
Tarlatana de cores bordada, 8 palmos de largura, covado 1$.

Attenção.

Ainda se vende a taberna da rua do padre Floriano n. 74, a prazo ou a dinheiro, está sortida com poucos fundos, afreguezada para a terra, tem commodos para familia, o motivo da venda é pelo dono ter de viajar para fóra da provincia: quem precisar aproveite a occasião.

— Vende-se cal virgem de Jaguaribe, a melhor que tem apparecido, propria para factura de assucar, pelo barato preço de 8$ cada barrica, a qual pesa 4 arrobas. Roga-se a todos os Srs. de engenho que quizerem usar desta cal a mandarem ver na rua Nova de Santa rita n. 49, armazem.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, participa aos seus freguezes, assim como aos senhores de praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, certos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo do armazem Progresso.

Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 1$ a libra e inteiro se se fará abatimento

Manteiga franceza a mais superior que ha no mercado a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola hysson e preto os melhores que ha no mercado a 2$000, 2$400 e 1$600, afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000, e os do vapor passado a 2$400.

Figos de commodre os mais novos que ha no mercado em ceirinhas pequenas a 80 rs., ditas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.

Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.

Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.

Sevada a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$500.

Espermasete a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs

Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400

Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.

Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.

Corintas para podim a 800 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.

Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700

Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.

Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.

Vinhos em pipa de 500, 560 a 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500:

Serveja das mais acreditadas marca a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.

Vinho do Porto engarrafado, Porto fino, Porto, Feitoria e duque do Porto a 1$200, Carcavellos, Muscatel e Bordeaux a 1$ a garrafa, e em caixa de uma duzia se fará abatimento

Alpista o mais novo e limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra e em arroba a 5$.

Ervilhas francezas as melhores que se podem desejar em meias latas a 500 rs., ditas inteiras a 640 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.

Nozes muito novas a 120 rs. a libra.

Castanhas piladas a 240 rs. a libra.

Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba:

Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.

Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagú muito novo a 320 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.

Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.

Toucinho inglez a 200 rs. a libra.

Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PRMPTO CURATIVO

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU

Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgaçao, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecçao de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG

Depurativo de sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar con promptidad e radicalmente impigens, pustulas, berpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecão venerea. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — **Pomada antiberpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrohidas.—Pomada que as cuaa em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

NOVA
Exposição
DE
Candieiros a gaz,

O proqrietario da nova exposição dos candieiros a gaz avisa ao publico em geral, que se acha sempre sortido com grande e variavel sortimento de candieiros desde o mais barato até o mais caro, assim como um grande deposito de gaz idrogenio verdadeiramente economico, reconhecido verdadeiramente por todos os consumidores: na rua Nova ns. 20 e 21, Carneiro Vianna.

Nesta mesma exposição se encontrará um variavel sortimento de riquissimos quadros de todas as qualidades que por gosto se pode apreciar os seus desenhos, um riquissimo sortimento de quinquilharias, contendo entre ellas riquissimos lavatorios para quartos (gosto chinez), um variavel sortimento de balaios com todos os preparos para viagem, contendo pratos, facas, copos e outros frascos para condicionar, ferros de engommar a vapor, machinas de bater ovos a vapor, machinas de fazer café a vapor, espingardas de dous canos tronxadas e de alcance, mappas del mundo, e outros muitos objectos que se vendem por preços diminutos para acabar: rua Nova numero 20.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ronan Rooker & C. existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preços muirazoaveis

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio d Oliveira & Filho, largo do Corp Santo.

Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito da bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhãa como a qualquer hora, e com acerto depois de fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da dita loja.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. [illegible] Cruz numero 2.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e quatro pessoas e recebem-se encommendas para cada um delles [illegible] com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de [illegible].

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacas, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de gango, calças de casemira preta e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

Attenção.

É o que pode haver de melhor gosto em galantarias para ornamentos de salas,

como seja, ricos jarros de porcelana e de vidros de varios tamanhos e gostos, ricas manteigueiras, jarros de vidro para cravos e outras flores delicadas, frascos muito lindos, tanto em cores como em gosto, e outras muitas galantarias que se torna enfadonho mencionar, afiançando-se, porém, que é o que ha de melhor gosto para quem quizer ter suas mesas bem ornadas; na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente ingles, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba e 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia, regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos na pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

O rival sem segundo. na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, está vendendo tudo bom e baratissimo, pois já tem dado provas de suas boas fazendas, e por preços que admiram, a saber;

Canivete para aparar penna a	80
Ditos com 2 folhas muito finos a	320
Fraşcos de macaçá perola muito fino a	200
Dito de oleo muito fino a	100
Trança de lãa com 10 varas, bonitas cores a	200
Franjas de lãa com 10 varas, bonitas cores a	800
Sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos de dita de lãa a	1$280
Caixas com iscas para charutos a	40
Cartas de alfinetes sortidos francezes a	100
Caixas de ditos ditos a 80 rs. e	200
Escovas para limpar dentes muito finas 200 rs. e	400
Duzia de facas e garfos, cabo preto a	3$500
Massos com grampas muito boas a	40
Cartões com colchetes a	20
Ditos com ditos de superior qualidade a	40
Dedaes de aço para senhora a	100
Sabonetes muito grandes a	200
Apitos de chumbo para criança a	20
Rialejo para meninos a 40 rs. e	100
Enfiadores para vestidos, muito grandes a 60 rs. e	80
Sapatinhos de lãa para meninos a	400

Ainda tem uma variedade de miudezas que seria enfadonho menciona-las, pois só á vista é que se pode apreciar as qualidades e os preços.

Tarlatana branca a 2$

a peça com 8 varas: na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

Calçado francez para liquidar

Rua da Imperatriz n. 16.

PARA HOMENS.

Borzeguins de bezerro de diversos fabricantes a 5$ o par, ditos de verniz a 5$, ditos de duraque pretos e de cores a 4$, ditos de brim branco a 4$, ditos de bezerro e de couro de lustre Meliés a 6$, ditos de cordavão a 5$, botins de bezerro a 4$, sapatões de verniz e de bezerro a 2$.

PARA SENHORAS.

Sapatos de verniz com franja e sem franja a 800 rs. cada par, ditos de setim branco a 1$, ditos de dito bordados e com flores de laranja a 1$600.

PARA MENINOS E MENINAS.

Botimzinhos de todas as qualidades e feitios a 2$ o par.

Os senhores devedores da loja acima tenham a bondade de mandar saldar seus debitos, visto se estar promovendo essas cobranças judicialmente sem excepção de devedor, para que depois não tenham razão de queixa.

Poz de arroz

em bonitos vasos de crystal dourado.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui lindos vasos de crystal dourados [illegible] finos e cheirosos poz de arroz e a competente borla, e está vendendo cada vaso a 3$, dinheiro á vista; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

A 280 rs. o covado

de cassas francezas de muito bonitos padrões com 4 palmos de largura, é pechincha. na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' esse uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Barato para acabar.

Rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Sedinhas de quadros encorpadas, covado a 640 rs., chitas de cores fixas, covado 160 e 180, ditas francezas, covado a 220, 240 e 260, saias de crinolina para balão a 2$400, balões de 18 a 35 astes dos melhores, por preço commodo, cortes de cambraia bordados a 2$600, cortes de cassa de bonitas cores com barra a 2$800, riscadinhos francezes em cambraia, covado 280 rs., guardanapos adamascados, duzia 2$500, cobertas aveludadas com frocos para cama a 9$, manguitos para senhora a 2$500, golinhas bordadas de pontas a 800 rs.

Azeite de Palma.

Ultimamente chegado de Loanda no brigue Viajante, assim como azeite de amendoim que serve por ultimo para luzes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandos-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Meias de cores para homens muito finas, o par a 140 rs.

Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.

Pentes de massa dourados muito finos imitando tartaruga a 640.

Espartilhos para senhora, que sempre se venderam a 6$, por 2$500.

Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.

Lãa para border muito fina e lindas cores, a libra a 7$.

Massos com grampos a 40 rs.

Linhas para bordar, a miada a 40 rs.

Ditas de peso muito finas, miada grande a 240.

Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.

Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$600, 2$, 2$500 e 3$.

Cartas com alfinetes a 100 rs.

Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.

Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.

Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.

Ditas de laia e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.

Enfeites com flores para senhora a 1$.

Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar tanta massada.

Devotos.

Na loja das tres estrellas rua larga do Rosario n 33.

Troca-se modicamente por dinheiro estampas de santos em fumo e coloridas a 120, 140 e 160 rs., ditas de N. S. da Penha, Crucificado, Coração de Jesus e de Maria fino colorido a 200 e 240 rs., ditas estampado branco imitando gesso a 160, 240 e 320 rs., ditas em quadros com vidro a 240, 280 e 320 rs., veronicas e cruzes diversas a 120 e 160 rs. a duzia, redomas pequenas com sanctuarios em esmalte a 200, 320 e 400 rs., rosarios finos de cornelina, azues e encarnados com cruzes prateadas a 1$000 e 2$, ditos de muitas outras qualidades e preços, quadros dourados mui ricos a 6, 9 e 10$, bem como outras muitas reliquias recommendaveis ao christão.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para baleeiros, funileiros etc. a 1$200: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$000, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Queima-tudo

Serve para se deitar nos castiçaes e segurar a vela de espermacete, fazendo-a queimar até o fim, e preservando os mesmos de se quebrarem com o calor da luz: vende-se a 500 rs. cada queima-tudo, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Goes & Bastos

Tem exposto á venda vestidos de seda por 80$ e 40$, que em outras se venderam por 120$ e 150$, é por certo barato, e quem quizer admirar a boa qualidade e bom gosto é dirijir-se á loja da rua do Queimado n. 46 de Góes & Bastos.

Liquidação
na loja da arara.

Vendem-se cortes de calça de riscados de cores e brim a 1$, 1$280 e 1$600, ditos de meia casemira a 1$800 e 2$, cortes de casemira preta para calça a 3$500, dita enfestada fina a 4$, ditas de cores finas com listras do lado ou sem listra a 4$500, cortes de vestidos de tarlatana brancos com babados de cores a 2$500, cortes de cambraia para vestidos com avental ou quilha dos lados, de cores, a 2$800 e 3$, cortes de ditas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscados chinezes a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães e Mendes.

— Vendem-se libras sterlinas; no escriptorio de Amorim Irmãos. rua da Cruz n. 3.

Fazendas modernas.

Gurgel & Perdigao.

Vendem barato.

Superiores capas compridas modernas, manteletes, talmas de croxe, ditas de filó.

Vestidos de seda, de cambraia bordado e de phantasia.

Chapeos ricos de palha, luvas de pellica a 2$500.

Sedas de quadrinhos furta côr, grosdenaples e moriantique.

Cambraias fingindo seda, chitas finas modernas, lãazinha de côr e meias elasticas.

Ricos sintos, gollinhas e punhos, espartilhos, pentes de tartaruga, leques superiores e saia balão.

Filó, cambraia branca, tarlatana, fitas para sinto, camisas para senhora e meninos.

Sustenta se a fama antiga
De vender com consciencia:
Venham ver, e não se diga
Qu'isto é falsa advertencia.

Loja das tres estrellas rua larga do Rosario numero 33.

Quadros riquissimos com moldura dourada de Santa Thereza, Conceição, Crucificado, Coração de Jesus, S. João Baptista, S. Joaquim, S. José e Santo Antonio a 8, 9 e 10$. cabeções de retroz com borlas de seda para vestido a 1$600, fitas de velludo escocezas para cinto a 640. 800 e 1$ a vara, pentes de tartaruga para atar cabello a imperatriz apurado gosto a 7, 8, 9 e 10$, bonito botões de vidro para casaveque a 200 rs., de linha a 320 e de velludo a 500 rs., divisa, galão branco de linho para enfeite de vestido a 80, 100 e 120 a vara, sapatinhos de lã para menino a 400 e 500 rs., ditos de merinó matizados a 1$400 e 1$600, toucas de cambraia enfeitadas para crianças a 400 e 500 rs., ditas mais ricas com forro de seda a 800 e 1$, ligas de seda elasticas de todos os tamanhos a 200 e 320 rs., bonets de palha para meninos a 2$500, ditos de pellica muito ricos a 4$, luvas pretas sem dedos para senhora a 160 e 200 rs., ditas de pellica a 200 e 500 rs., ditas de seda amarellas e brancas a 500, 600 e 800 rs., leques finos com espelho e tem elle a 1$600 e 2$, meias para senhora a 240, 320, 400 e 500 rs. o par, ditas de seda e de laia a 1$600 e 2$ e outras cousas mais tudo barato.

Cassas garibaldinas na loja do Pavão.

Vendem-se finissimas cassas garibaldinas sendo estas cassas as mais modernas que tem chegado a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e: vejam

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel. . . .	10$000
» couro de porco. . . .	10$000
» lord Palmerston (bezerro .	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira). . .	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes). . . .	2$000
» » (francezes). . . .	1$500
» entrada baixa (sola e vira). .	3$500
» muito chique (uma sola). . .	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina	5$000
» gaspe alto.	5$000
» » baixo.	4$800
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34. . . .	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» francezs fraquinhos. . . .	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre. . . .	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios follados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

A musselina do Pavão a 200 rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura fazenda muito fina pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, cortes de chita ingleza com 10 covados cores fixas a 1$500 rs., ditas de musselina branca com 10 covados a 2$, tudo para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vendem-se 6 escravos, sendo 1 negra moça de habilidades, 1 crioula com 14 annos, 2 moleques de 9 e 12 annos, 1 preta com 35 annos, de todo o serviço, e 1 negro carapina com 20 annos: na rua das Cruzes n. 35, segundo andar.

Ultimo gosto.

Cinteiros de bonitas fitas com pontas cahidas e franjas.

A loja d'aguia branca recebeu uma pequena porção de cinteiros de bonitas fitas largas com pontas cahidas e franjas, o melhor e ultimo gosto como se vê dos figurinos, tendo tambem alguns todos brancos proprios para casamentos: as senhoras que gostam de possuir o bom, é mandarem a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que com 7$ terão um cinto do bom e ultimo gosto.

Novidades do pavão.

A loja de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60, acaba de chegar um novo e variado sortimento de fazendas, que vendem por preços que faz admirar, como sejam:

Um bonito sortimento de cassas suissas a imitação de sedas de quadrinhos, que se vendem pelo diminuto preço de 240 rs. o covado.

Brilhantina a 240 rs.

Vende-se brilhantina com quadrinhos de côr para vestidos e roupas de meninos a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Organdys a 280 rs.

Vende-se cassa de organdys de padrões muito bonitos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas muito miudinhas, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca, e está se acabando a doze vintens: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Gurgurão a 400 rs.

Vende-se gurgurão miudinho proprio para vestidos e capas para senhoras e para roupas de meninos, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Lãas a 400 rs

Vendem-se lãazinhas enfestadas para vestidos, fazenda de muito bom gosto, pelo diminuto preço de cruzado o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Com barras e babados.

Vende-se finissimos cortes de cambraias para vestidos, com barras e de babados, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas a 200 rs.

Vendem-se cassas com salpicos graudos a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60 loja do pavão.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de côres fazenda muito bonito a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado a 1$500, 1$600 e 1$800, dito azul cor de rosa e cor de cana a 2$000 o covado, sedas brancas lavradas para vestidos de noiva a 2$240 e 2$400 o covado, dita preta lavrada a 1$400, chamalote preto a 2$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 2$.

Vendem-se enfeites de muito bom gosto para senhoras a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 640 rs.

Vendem-se enfeites de froco proprios para meninas e tambem para senhora a 640 rs.: na rua Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chapéos para senhora.

Vendem-se chapéos para senhoras, sendo muito bem enfeitados e os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Velludo a 2$400.

Vendem-se velludos preto, côr de café, azul ferrete, e verde-escuro, proprios para vestidos de senhora e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 2$400 o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

De todas estas fazendas se dão amostras deixando ficar penhor, assim como tem muitas outras fazendas que se tornaria enfadonho de as mencionar, todas vendendo-se mais barato que em outra qualquer parte: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva, aonde se acha collocado uma taboleta com um PAVÃO pintado e de noite uma luz em que diz —o PAVÃO.

O Pavão.

Vende-se colunnas bordadas para senhoras a 1$, luvas de seda tanto para senhora como para homem fazenda em perfeito estado a 800 rs. o par, ditos de todas as qualidades para senhoras e meninas e saias bordadas com muito gosto: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Panno a 2$.

Vende-se panno côr de café e de azeitona e cor de garrafa fazenda muito fina pelo preço de 2$ o covado, proprio para calças e paletots: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Papel paquete branco e azul.

Vende-se em pacote de meia resma a 2$ cada pacote: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, assim como caixinhas com papel de cores a 1$ cada uma.

Um rico carro.

Vende-se um rico e elegante carro mui bellamente preparado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Na loja do Vapor

Rua Nova n. 7.

acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Obras de brilhantes.

Em casa de Alves & C., rua da Cruz n. 54, acha-se exposto á venda um grande sortimento de obras de brilhantes, taes como sejam, adereços, meios ditos, pulseiras, alfinetes, anneis, botões e rosetas, que se vendem a preços commodos.

GELO.

Vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba a 2$500 e a 160 rs, a libra.

Casa de moda franceza

Rua da Imperatriz n. 1.

Madame Buessard Millocheau recebeu novamente um rico escolhimento de vestidos para casamento com seus enfeites, manteletes e casaca para senhora, do ultimo gosto de Paris, um bello sortimento de chapeos para senhoras e meninas, lindas camisinhas e mangas para os vestidos modernos, pelerinas com mangas proprias para soirées, flores para vestidos e cabeça, enfeites de cabeça para bailes e theatros, espartilhos dos mais bem feitos em Paris, e mais todos os enfeites para os toiletes das senhoras.

— Vende-se gaz americano de primeira qualidade, em latas de 25 garrafas, na razão de 15$, assim como latas pequenas de 5 garrafas; no caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche numero 8.

Chumbo

Vende-se chumbo de munição, a dinheiro a 21$ o quintal, e arroba a 5$500: no escriptorio de Antonio Cezario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Venda de loja.

Vende-se a muito acreditada loja de miudezas sita na rua da Imperatriz n. 82, sendo esta em uma das melhores localidades, muito propria para qualquer principiante, por vender-se com o sortimento, de forma que o novo comprador nada precisará comprar; vende-se a prazo, conforme se convencionar: a tratar na mesma rua n. 46, loja.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

O melhor gosto.

Chapeos de palha muito fina enfeitados a traviata a 12$ e 14$, chales de touquim a 12, 15, 20, 25, 30, 35, 40, 45 50$, enfeites de retroz e outras muitas fazendas do melhor gosto possivel e por baratissimos preços: na rua do Queimado loja de 4 portas de Ferrão & Maia.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Barato assim admira.

Mui finos e bonitos lenços de cambraia de linho abertos e bordados para mãos e cabeças de senhoras a 2$ cada um; quem os mandar ver não perde o tempo porque são baratissimos á vista da bondade, e assim os comprará na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Preciosos

extractos para lenços.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, finos e preciosos extractos de novos e escolhidos cheiros como bem sejam, imperatriz, D. Januaria, D. Francisca, marechal Bruquet Real, dito favori, dito dos Alpes, dito de Trianon, etc., etc., não esquecendo porém o estimavel extracto de sandalo. Já se sabe, os freguezes que munidos de dinheiro dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, acharão barateza, agrado e sinceridade.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Vende-se uma escrava moça e bonita figura: na rua do Amorim n. 49, a tratar com Guimarães & Alcoforado, e para vê-la na Trempe, no sobrado da Sra. D. Isabel Guimarães.

Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa andar melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Fabrica do Monteiro.

Crystalisação e refinação de assucar.

Deposito na rua de Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes do alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

AS VERDADEIRAS
luvas de Jouvin

chegaram no vapor francez para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Especial aviso para os apaixonados do calçado inglez.

Campos & Pereira com loja de fazendas e calçado na rua da Cadeia do Recife n. 32, receberam pelo ultimo vapor inglez, os mais frescos e melhores borzeguins inglezes que tem vindo ao mercado e continuam a vender por 12$ cada um par.

Novo destino do torrador!!!!

23—Largo do Terço—23.

Vende-se manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 900 rs., franceza a 640 e a 600 rs., assim como se torram outros muitos generos, como seja, café, arroz, azeite doce, velas de espermacete e carnauba, etc., etc., e se acaso alguem duvidar venha ver: a dinheiro á vista.

Bonitas caixinhas

com visporas para entretenimento.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas caixinhas de madeira invernisadas com visporas, tendo 36 cartas, e as pedras numeradas por ambos os lados, o melhor que é possivel em tal genero, e custa cada uma caixinha 3$, e outras cobertas de marroquim, e a chineza, e outras qualidades a 2$, 1$500 e 1$; o tempo é proprio, e por isso dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Por atacado ou a retalho
Só deixará de comprar
Quem não se der ao trabalho
De vir ver e examinar.

A' loja das tres-estrellas: rua Larga do Rosario n. 33.

Espelhos de columna de diversos tamanhos á 1$800, 2$000, 2$800, 4$000 e 5$000 cada um, alguns com defeito a muito menos, caixas de bufalo finas para rapé a 1$000, ditas de tartaruga grandes a 8$000, malas envernisadas e com fechadura para viagem a 1$500, relogínhos ficticios com corrente para meninos a 160, pentes de marfim para limpar a cabeça a 400 e 500 rs., thesouras grandes para cabello a 600 800 e 1$000, ditas para costura a 120 160, 320 e 500 rs., tinteiros de metal e madeira para viagem a 240 e 320, caixas de tintas para desenho a 320, 400 e 500, medidas com numeração para alfaiate a 160, 200, botões de metal para calça a 480 a groza, 50 rs. a duzia, ditos de osso, de massa e de louça para paletots a 40 80 e 100 rs. a duzia, ditos de duraque pretos a 200, ditos de setim e sarja para casaca a 1$800 e 2$000 a groza, brincos e rozetas douradas a 80, 160 e 160 rs. ditas pretas a 160 e 200 rs. o par, phosphoros de páo e de cêra a 20 e 40, ditos caixa grande a 120, 160 e 200 rs., carteiras de marroquim a 320, 400 e 800 rs., ditas grandes com divisões para lettras a 5$ e 5$500, linhas do gaz a 700, a 800 e 900 a caixa, a 20 rs. o novello, fundas para quebrados a 500 e 800, ditas finas a 2$000 e 2$500. Em porções tudo se vende mais barato.

Aspas largas

para saias balão.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello sortimento de mui bem tecidas aspas para balão, e as está vendendo baratamente a 160, 180 e 200 rs. a vara; quem precisar é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Oleo e banha philocome e outras qualidades.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um novo e bello sortimento de oleo e banha philocome e outras superiores qualidades, inclusive a estimada e procurada banha em copos grandes, cuja excellente qualidade é já bem conhecida, assim como a verdadeira transparente; quem quizer se prover do bom é mandar ou ir á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido; advertindo, porém, que os frascos vão todos marcados com o rotulo de dita loja.

Fumo em rolos.

Vende José Luiz d'Oliveira Azevedo, em seu armazem travessa da Madre de Deos n. 5

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous associados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 rs. a libra e em porção a 780, recommenda-se aos apreciadores destete genero que mandem ao menos experimentar, sertos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque de Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Cominho e erva doce os mais novos que ha no mercado a 800 a libra do cominho e a 400 rs. a erva doce.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a pr imeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Figos novos em caixinhas de 4, 6, e 8 libras proprios para mimos, por serem muito bem enfeitados de 1$500 a 4$ e a 400 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 8$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 2$000 as de Lisboa.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.

Alèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Bicos de seda.

Bicos; rendas e labyrinthos das Ilhas.

A loja d'aguia branca acha-se recentimente provida de um bello sortimento de finos, alvos e bonitos bicos de seda, e das differentes larguras de 1 dedo até mais de 1 1/2 palmos, e os baratos preços por que se estão vendendo animam ao comprador: assim como os fortes e muito duraveis bicos, rendas e labyrinthos das Ilhas, igualmente baratos como conhecerá o comprador, que munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A 2$000 o corte de calças de meia casemira escuras de uma só côr: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa-fé.

Figas de coral.

A loja d'aguia branca recebeu uma pequena quantidade de bonitas e bem acabadas figas de coral, proprias para enfeites de crianças, de relogios, e mesmo para as voltas de coral, e as está vendendo a 1$500 cada uma; quem se demorar não as achará mais em dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado numero 16, unica parte que as tem.

Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulceiras de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 a 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Esperança reduz a expressão mais simples.

(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vá comprar e verá: rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Por baixo do cabelleireiro, rua do Queimado n. 5.

Vendem-se manguitos bordados para senhora a 1$, calcinhas para meninos a 1$, lencinhos encarnados a 280 o covado, e outras muitas fazendas por muito barato preço.

BELLO

sortimento de enfeites de flores para casamentos e bailes.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um lindo sortimento de enfeites que de sua propria encommenda mandou vir para casamentos e bailes, e sem medo de errar, pode-se dizer que são os mais perfeitos e delicados que até agora tem vindo, e essa verdade será conhecida por aquellas pessoas que sabem apreciar o bom: apesar de tudo vendem-se baratos em proporção á perfeição delles, sendo a dinheiro á vista 12$, 14$ e 16$, isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A loja d'aguia branca

recebeu tambem novas luvas de fina pellica, enfeitadas, para casamentos, assim como lindas capellas. A commodidade dos preços já é bem conhecida por seus bons freguezes, e será mais por aquellas pessoas que de novo o quizerem ser da dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado numero 16.

Sal do Assú.

Vende-se sal de Assú, a bordo do brigue brasileiro «Adelaide», recentemente chegado: a tratar no escriptorio de Beltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Generos baratos.

Manteiga franceza a 640 a libra, batatas a 60 rs., toucinho a 320, linguiças do sertão a 280, chá a 2$560, arroz a 100 rs., velas de espermacete a 700, dita de carnauba a 400 rs., paios a 160, alpiste a 180, café a 240, sabão massa a 200 rs., dito amarello a 140, arroz de casca a 3$600 a sacca, azeite de carrapato a 400 rs. a garrafa, e em porção a 360, dito de coco a 440; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente pintada de amarello, taberna de 4 portas.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

5$000, 2$800, 1$800 e 500 rs.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos, está vendendo com limites peças de cambraia transparente com 10 varas e uma vara de largura a 5$; saias bordadas com riquissimo bordado e linho a 2$800; golinhas, punhos e manguitos de linho e fundas a 1$800; riquissima cambraia de cores francezas a Garibaldi a 500 rs. a vara, e mais fazendas que só é baratissimo!!

Retroz em carreteis

para coser-se nas machinas.

Vendem-se carreteis com retroz de cores, proprios para as machinas a 320 cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Nova exposição.

Rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero, assim como um riquissimo sortimento de louça de porcelana para cozinha, riquissimo sortimento de metaes, riquissimo sortimento de miudezas, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se poderão apreciar: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Bombas de japy.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Canos de chumbo.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Renda lisa

de filó.

Vende-se renda lisa de filó propria para cascarrilhas de vestidos de cambraias e outras obras: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Aos proprietarios de carros, correeiros, fabricante de bonets, etc.

Pechincha nunca vista.

45—Rua Direita—45.

Grandes couros de boi, inteiros, de lustre. de 25$ a 35$.

Já chegaram

as interessantes estampas, a morte do justo, e a morte do peccador.

Da loja d'aguia branca avisa-se aos senhores reverendos e outras pessoas que haviam encommendado essas interessantes estampas, que ellas acabam de chegar, e quem mais as quizer possuir é dirigir-se logo á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, pois que a quantidade é pequena, e por agora ainda se venderão a 2$000 cada uma.

Na loja do vapor, rua Nova n. 7, acha-se barato

grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Ricos córtes de medina de seda.

A loja da Boa-Fé na rua do Queimado numero 22, acaba de receber ricos cortes de vestido de medina de seda de lindos padrões, é a fazenda mais fina, mais nova e mais bonita que ha no mercado, cada córte tem 20 e 21 covados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 25$000 o córte; as senhoras de bom gosto que tiverem de assistir a bailes e a casamentos, se quizerem levar um vestido da ultima moda é mandarem ver na mencionada loja da Boa-Fé, na rua do Queimado n. 22.

Se houve por bem resolver
Na loja das tres estrellas
Tudo queimar derreter
Em moeda encanto dellas.

Rua larga do Rosario n. 33.

Para liquidar: bicos de 40 a 200 rs., ditos finos de 100 a 320 rs., ditos pretos largos de 320 a 600 rs., ditos de seda de 100 a 320, ditos largos a 600 e 800 rs., fitas muito ricas de sarja lavradas de 600 a 1$200, ditas mais simples de 120 a 500 rs., ditas lisas assetinadas superiores de 300 a 600 rs., babados de linho do Porto a 40 e 60 rs. a vara, peça de 15 varas a 320 e 500 rs., babados largos para camisas de menino e lençoes de 120 a 200 rs., dito da largura de palmo a 240 rs., tranças de seda com vidrilho pretos de 200 a 400 rs., franjas de seda de cores de 320 a 600 rs., ditas de lã e seda a 160 e 240 rs., requife de lã e algodão de 60 a 120 rs., galões pretos de 80 a 120 rs., fita para cós já com colxetes branco, pardo e preto a 320 rs., cartões de colxetes a 40, 50 e 60 rs., sombra para flores de todas as cores a 120 e 160 a folha, enfeites de rede e vidrilho para cabeça a 1$ e 1$500, escovas para fato de 600 a 1$, ditas para dentes de 240 a 500 rs., e outros muitos objectos constantes de outros annuncios. E em peça, cento, masso ou duzia vende-se com grande differença de retalho.

Fitas de sedas.

Tem chegado pelo ultimo vapor, na casa de A. L. Delouche um rico sortimento de fitas de sedas de todas as cores: convida os senhores logistas e todas as pessoas que pode interessar, de apparecer na rua Nova n. 22, que não deixarão de comprar á vista das fazendas e dos preços.

Rua da Cruz n. 48

No escriptorio de E. A. Burle & C. vende-se uma riquissima mobilia de mogno toda de obra de talha o mais moderno e melhor que é possivel, por preço muito razoavel; no mesmo escriptorio ha a venda excellentes mobilias fingindo junco guarnecidas de marmore a 350$, como tambem ha cadeiras para pianos, lavatorios, toalhetes, cabides tudo por preços que admira.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da boa fé recebeu novo sortimento das verdadeiras luvas de Jouvin, e as recommenda aos cavalleiros e madamas de bom gosto, para que mandem por ellas na referida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Graças a Deus.

Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.

Chegaram afinal as esperadas maçãs no gelo, e estão se vendendo pela metade das que se vendiam, sendo a 160 rs. escolhidas: no grande deposito de Soiré & C., rua estreita do Rosario numero 11.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, no dia 23 de setembro de 1861, um escravo por nome João, crioulo, vermelho, altura regular, grosso do corpo, espadaúdo, idade de trinta e tantos annos, metteu-se nas mattas do engenho do Monte, até que lhe tiraram uma peiga que levava, e logo que se vio sem ella dizem que furtou um quartão mellado com cabellos pretos, e com principio de carrego, e tambem fez um pequeno roubo de roupa; desappareceu o cavallo a 17 de outubro. Este negro já tem sido preso no Recife duas vezes, a primeira vez trabalhando com uma carroça, e a segunda vez foi preso trabalhando em um armazem de assucar como forro: quem o pegar leve ao engenho acima, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 25 de outubro um preto de nome Ricardo, nação Costa, alto, magro, representa ter 40 annos de idade, tem pannos no rosto, tem sido visto nos arrabaldes desta cidade, levou camisa de baêta encarnada e outra roupa: roga-se as autoridades policiaes e outra qualquer pessoa o apprehendam e mandem levar á rua da Cadeia Velha n. 1, que será pago todo o seu trabalho.

Escravo fugido.

Desde o dia 24 de outubro p. p. está fugido o escravo mulato Joaquim, estatura regular, côr clara, bigodes e peira, foi escravo do sertão: quem o pegar leve-o a rua da Cruz n. 48, casa de seu senhor E. A. Burle, que será recompensado.

Attenção

Na noite do dia 21 do corrente fugio do poder do abaixo assignado o seu escravo mulato de nome Jesué, estatura alta, cor clara, de idade 25 annos, representa ter mais idade, olhos grandes e vivos, cabellos crespos e bem aparados, com principio de barba no queixo, pés grandes, dedos dos ditos abertos, anda um pouco corcovado, e de braços abertos, natural do sertão do Apodi da provincia do Rio Grande do Norte; foi comprado nesta praça ao Sr. João Chrisostomo Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, morador na provincia acima declarada; o dito mulato levou um surrão de couro de carneiro, uma rede e diversas peças de roupa de seu uso: roga-se a todas as autoridades policiaes e mais pessoas que o encontrem, de apprehende-lo e leva-lo á rua da Matriz da Boa-Vista, sobrado n. 33, que serão bem recompensados.—Joaquim Francisco Franco.

Escrava fugida no dia 3 do corrente.

Julia, de nação Costa, alta, secca do corpo, tem falta de dentes na frente, com alguns talhos no rosto pouco visiveis e ser avermelhada, tendo por costume fallar só em tempos de lua quando fica muito impertinente, lava, cosinha, engomma e vende na rua, consta que anda pelos arrabaldes desta cidade vendendo fructas: roga-se a todas as autoridades policiaes de a fazerem capturar sendo encontrada, mandando-a a rua dos Guararapes do bairro do Recife n. 28, aonde se pagarão todas as despezas.

Litteratura.

Apontamentos para a historia do Cariry por João Brigido.

(Continuação.)

Estes homens ferozes e embrutecidos tremiam de colera á noticia de qualquer solemnidade, armavam-se á ligeira e invadiam o templo, aos gritos de — Viva Nossa Senhora da Penha! — Era preciso toda humilhação e prudencia para se escapar a seus furores, e tal era já o medo destes chamados Cerca-egrejas, tão frequentes e inopinadas as suas apparições, que as familias receiavam concorrer aos actos religiosos. Um unico homem temiam estes fanaticos, era o capitão-mor Filgueiras.

Cresciam estas agitações e perigos, quando se cuidava da eleição dos eleitores, que deviam nomear deputados á constituinte de Lisboa, segundo as instrucções de 7 de março de 1821. Em consequencia, a camara fez chamar Filgueiras para residir dentro da villa, afim de conter a populaça, que punha nelle sua maior confiança e sempre recuava á sua vista.

O dia 5 de agosto de 1821 foi o designado para a reunião da junta eleitoral da parochia, que devia nomear os eleitores. Depois da missa do Espirito-Santo, a que devia assistir, haveria um Te-Deum em acção de graças e á noite uma illuminação, que devia começar desde a noite precedente e repetir-se na do dia 6. As solemnidades e regozijos publicos annunciados para este dia foram despertar a sanha dos Cerca-egrejas, que desde logo se pozeram em movimento.

Alguns destes turbulentos foram levar os seus sustos e desconfianças a Filgueiras e Leandro Bezerra, consultando-os, se conviria atacar a matriz, impedir o acto e matar os sacrilegos. Pretendiam que os constituintes iam tirar do altar a Senhora da Penha, padroeira da freguezia, e faze-la substituir por uma certa mulher publica, de nome Urcula, que gozava naquelles tempos de uma triste celebridade, e entretinha relações com *pessoas do partido da reforma*, as quaes se tinham tornado o alvo das calumnias dos fanaticos. Filgueiras procurou combater este erroneo sentir da multidão, mas querem que Leandro Bezerra não fizera outro tanto desvanecendo as suspeitas dos sediciosos, e ao contrario sendo prevenido de que devia apresentar-se com seu regimento em armas, não só deixou de o fazer, mas até, vindo para a villa, não compareceu na matriz com seus filhos e amigos.

A junta eleitoral, a camara, o ouvidor José Joaquim Correia da Costa Pereira do Lago, com todos os officiaes da ouvidoria, alguns officiaes de milicias e ordenanças, muitas pessoas gradas do Icó, Lavras e Riacho-do-sangue, vindas expressamente para assistirem á festa, todas vestidas de galla e formando um prestito numeroso e brilhante, concorreram á matriz, ás oito horas do dia. A missa festiva ia celebrar-se e já bem tranquillos estavam os numerosos assistentes, quando um grito de terror se ouvio: « os cabras! » Uma multidão innumeravel de habitantes do campo, sujos, mal vestidos ou cobertos de trapos, armados de parnahibas, espingardas e cacetes se precipitavam sobre a multidão inerme e desapercebida! Traziam o furor pintado na physionomia, vociferavam imprecações horriveis e gesticulavam como possessos, ameaçando e accommettendo os assistentes, cobardes de pasmo e de horror. As familias se precipitavam em procura das avenidas, para fugirem, e houve uma scena de indesivel confusão. Um só homem ousou resistir, foi o sargento mór José Victoriano Maciel, homem valente mesmo contra a sorpreza, que tirando da espada lançou-se ao encontro da multidão, gritando lhe para que se contivesse. Uma terrivel cacetada lhe foi desfeixada, e, quando quiz accommetter com a espada, soffreu um tiro e cahiu gravemente ferido. Filgueiras, que, receiando o furor da populaça, tinha vindo guarnecer a villa, e nesse momento achava-se no lugar do conflicto, bramindo de colera e desespero por se ver contrariado, sahiu da egreja e gritou a multidão que procurava assenhorear-se das portas. Que ascendente, que prestigio não tinha este homem sobre o povo! Os desordeiros, quaes escravos submissos, nem lhe ousaram responder, cabeça baixa, olhos no chão, desfilaram em morno silencio e deixaram a matriz: então Filgueiras, com a espada nua, arrebanhou a multidão, mostrou-lhe o caminho de suas habitações, e seguiu-a na retaguarda, até que passou o rio e tomou o caminho da serra S. Pedro!

A noite a villa apresentava um espectaculo do mais concentrado medo. Muitos individuos a tinham abandonado, sendo o primeiro o ouvidor Lagos, que, não se sentindo seguro, antes do meio dia, a deixou com toda a sua comitiva. Os juizes ordinarios José Ferreira da Conceição e Francisco Alves do Quintal tambem se retiraram in continenti, sendo que o primeiro corria o maior perigo e era de publico ameaçado pelos sediciosos.

Quando este disturbio se dava na matriz do Crato, outro semelhante se passava na de Missão-Velha, para onde tinham ido parte dos Cerca-egrejas.

Estes homens voltaram ainda ao Crato em grande numero, no dia 16, e se dirigiram á camara, pedindo-lhe perdão do desacato do dia 5. A inspiração certamente não era sua, e a facilidade, com que o perdão lhes foi outorgado, faz crer que despunham de alguma protecção entre os personagens do dia: o certo é que continuaram a vir cercar a matriz todos os domingos e dias santos, e só a um sacerdote permittiam celebrar, era o padre Manoel Felippe Gonçalves, pessoa de sua confiança.

No dia 20 de agosto votaram no collegio do Icó todos os eleitores da comarca, sahindo deputados, segundo a apuração geral procedida na capital no dia 25 de dezembro, Manoel do Nascimento Castro e Silva, Pedro José da Costa Barros, e os padres Manoel Felippe Gonçalves, José Antonio Moreira, e José Ignacio Gomes Parente, Alencar foi eleito supplente, e neste caracter tomou assento no congresso, em substituição a este ultimo.

O governador Robim, ao constar lhe a desagradavel occurrencia do dia 5 de agosto no Crato, fez partir o ajudante Manoel Antonio Diniz, partidista da constituição, com um numeroso destacamento de 1ª linha e duas peças de campanha, a fim de restabelecer a segurança do Crato. A 12 [illegible] de setembro esta força era chegada ao Icó, onde fez juncção com o destacamento [illegible], deixando a villa tão desguarnecida, que os facinorosos penetravam-na impunemente, e matavam pessoas até no meio das ruas!

As solemnidades, que deviam ter tido lugar no dia 3 de agosto foram renovadas por Diniz e Lagos: ignora-se o seu dia preciso, mas é certo que foram antes de 3 de outubro, sendo assistidas por diversos liberaes chegados das prisões da Bahia, entre os quaes figurou como pregador o padre Alencar.

Uma segunda insurreição da tropa, teve lugar na capital, desta vez terminando pela deposição do governador Robim. Desde o dia 3 de novembro tinha assumido o governo da provincia uma junta provisoria, a cuja frente se tinha collocado o commandante da força de linha, o major Francisco Xavier Torres, tendo por collegas o ouvidor Adriano José Leal, José Antonio Machado, Mariano Gomes da Silva, Marcos Antonio Bricio, Antonio José Moreira, Lourenço da Costa Dourado e Henrique José Leal, secretario, quasi todos portuguezes.

Parece que o ajudante Luiz Rodrigues Chaves foi o portador dos primeiros despachos do governo provisorio para Diniz, e trouxe commissão de faze-lo reconhecer por este lado da provincia; o certo é que, a camara do Crato tendo hesitado reconhece-lo, estes dous officiaes se apresentaram ante ella, e forçaram a mão os timoratos. E' curiosa a acta deste dia e por tal aqui transcrevemos a sua integra:

« Quarta-feira 21 de novembro de 1821. — Aos 21 dias do mez de novembro de 1821, nesta villa do Crato, nas casas da camara, que servem de paços do conselho, onde foi vindo o juiz ordinario presidente, veriadores e mais officiaes da camara abaixo assignados, presentes o coronel de cavallaria e o commandante da tropa de linha do batalhão desta comarca.

« Nesta foi aberto um officio do governo provisorio desta provincia, e proclamação dos mesmos senhores, onde perguntou este senado ao Sr. coronel Leandro Bezerra Monteiro, se elle aceitava e conhecia o governo: elle respondeu que queria o que o Sr. capitão-mór quizesse, e o mesmo commandante disse, que se elle não aceitasse era responder ás côrtes a razão, que tinha de o não conhecer, e este ao depois respondeu que conhecia e aceitava tudo quanto fosse á bem nação, tanto que não fosse contra o nosso soberano e contra a nação: e disse mais o dito commandante (Diniz) que passára a prender todo aquelle, que não conhecesse o governo provisorio.

« Neste mesmo foi dito por todos os cidadãos que estavam promptos a reconhecerem o governo provisorio, e fazerem tudo quanto fosse a bem da nação e do real serviço, e manterem a nossa religião catholica, e assignaram com o mesmo senado.

« Eu, João da Penha e Mello, escrivão da camara o escrevi. — Ferreira, Correia, Barros, Souza, Almeida, Leandro Bezerra Monteiro, Manoel Antonio Diniz, Luiz Rodrigues Chaves, e Manoel Francisco de Mendonça.

As camaras de Queixeramobim e Aracaty tinham sido menos submissas: esta ultima prestou a 14 de dezembro contra a illegalidade do governo provisorio, por sido nomeado pela força armada, devendo-o ser pelos eleitores das parochias, segundo o decreto das côrtes de Lisboa de 29 de setembro desse anno, e seu protesto tendo sido levado á presença do governo, com o da camara de Queixeramumbim, deu lugar a se cumprir as disposições daquelle decreto, fazendo-se a convocação do corpo eleitoral, que, á 15 de janeiro de 1822, escolheu na capital, uma nova junta governativa, composta de José Raimundo do Paço de Porbem Barbosa, Francisco Gonçalves Pereira de Magalhães, Mariano Gomes da Silva, José de Agrella Jardim e José de Castro e Silva, secretario, os quaes entraram em exercicio no dia 17 do dito mez.

Diniz voltou ao Icó no dia 15 de dezembro de 1821, talvez rendido pelo ajudante Chaves.

Independencia.

A independencia do Brasil é talvez um facto unico nos factos das revoluções. Os que a combateram, o fizeram sempre de modo, que melhor se diria, trabalharam para ella, por todos os meios a seu alcance.

O congresso portuguez forçou D. João a deixar o Brasil, para velar na Europa pela conservação dos seus direitos. Deixando porém as suas possessões, elle sentia que estas lhe iam escapar, sem uma medida salvadora. Uma revolta consentida, depois de duas tentativas de independencia severamente punidas; uma população já numerosa, rica e civilisada; a grande voga das idéas politicas do velho mundo, a cuja invasão se tinha aberto a porta, franqueando o commercio a todas as nações, foram considerações, que pesaram muito no animo de D. João, e assás influiram para a resolução, que tomou, de deixar seu filho, o principe D. Pedro, á frente da administração do Brasil.

Mas, porque em policia todos os calculos falham, o que o rei reputava uma medida salvadora, produziu, todo ao contrario, o que elle pretendia evitar.

O congresso de Lisboa, tendo em muito manter a integridade da monarchia portugueza, e reputando a separação do Brasil o começo da decadencia de Portugal, cujo commercio e riqueza elle tinha a veleidade de querer estaurar, era victima das mesmas apprehensões, que o rei, e em tudo via symptomas de independencia. O facto, de ter ficado á frente do governo do Brasil um filho do rei, lhe parecendo uma concessão ao espirito de independencia; achando perigoso que se administrasse o Brasil assim em separado, ainda que temporariamente; entrou em sustos e quiz não só coarctar os poderes de D. Pedro, como até manter uma rigorosa centralisação. O principe não póde entrar nas vistas e intenções do congresso, achava que aquella assembléa attentava unicamente contra elle e pretendia usurpar as prerogativas da corôa, reduzindo-o, como a seu pae, a simples mandatario. Foi pois enchendo-se de despeito, e porque todo Portugal estava com o congresso, foi procurando fazer-se um partido entre os brasileiros, e permittindo, que alguns politicos de grandes vistas se aproveitassem de seu resentimento, para o irem pondo do seu lado. D. Pedro tinha muito amor ao poder; [illegible] o queriam [illegible], [illegible] como um poder de origem [illegible] eterno, como que [illegible] independencia. Assim, levado [illegible] pela força das circumstancias, em que se [illegible], que chegou ao acto decisivo do dia 7 de setembro de 1822.

Antes, porém de ser levado a este extremo, [illegible] dar uma resposta solemne á intimação de regressar a Portugal, tinha tomado o titulo de defensor perpetuo do Brasil, e bem disposto a fruir o poder, fóra do alcance do congresso, mandou convocar um conselho de procuradores das provincias, no qual tomou o accordo de assignar o decreto de 3 de junho de 1822, mandando eleger uma constituinte para o Brasil. Elle pretendia talvez oppor este poder ao poder do congresso, dar ao Brasil as instituições livres, que lhe eram recusadas; mas não entrava ainda em suas vistas uma total separação. Dar-lhe um poder legislativo, separar as administrações era tudo: o Brasil ficaria sujeito á mesma corôa de Portugal.

A noticia porém de que o congresso preparava forças para chamar o Brasil á sua obediencia, o encheu de indignação e o dispoz a maiores sacrificios. Elle publicou o manifesto de 1º de agosto chamando os Brasileiros a se unirem para a acquisição de sua independencia, e partiu para S. Paulo no dia 14. Achava-se já de volta, quando recebeu cartas de seu pae, que o decidiram a declarar a independencia da maneira a mais explicita, e desta vez sem nenhuma condição.

A noticia do acto de 3 de junho veio encontrar a maior repugnancia da parte dos realistas do Crato, os quaes se achavam identificados com a administração Porbem, talvez porque, forçados a tomarem um partido, reputavam mais seguro optar pelo que mantinha, no Brasil a autoridade de D. João.

A camara, creatura de Leandro Bezerra, hesitou sobre o partido que devia tomar, e fez um convite a Filgueiras, para vir ajuda-la a resolver (28 de agosto de 1822), sobre o que ella chamava tendencias do partido faccioso, isto no dia mesmo, em que recebi o decreto de 3 de junho e expedia edital, para se proceder a eleição dos eleitores, que deviam nomear deputados á constituinte convocada. Tres dias depois reuniu-se de novo, e por uma invitação, que lhe fez a camara das Lavras, de trabalharem pela independencia, fez convocar todos os realistas com seu chefe Leandro Bezerra, o qual entre hesitações aconselhou um adiamento para o dia seguinte, afim de que se consultasse o capitão-mór Filgueiras.

O partido independente, á cuja frente se achava nesse momento Tristão, e seus amigo de 1817, passou as 24 horas, que mediaram, entre combinações, esperanças e receios; deputou Francisco Miguel Pereira, secretario da camara, antigo correligionario e amigo de Filgueiras, para obter-lhe o pronunciamento pela independencia. No dia aprazado, o ouvidor Lagos, que era chegado recentemente ao Crato, dirigiu-se á camara, tomou sua presidencia e aguardou a chegada de Filgueiras, cujo voto tinha de dar o triumpho a um dos dous partidos. O que se devia esperar de um homem das suas aspirações, aconteceu. O nome do principe o obrigava bastante de qualquer perigo, e a conducta do ouvidor já era um bom conselho; decidiu-se pois pela independencia e seu voto arrastou o voto de todos, pois só havia Tristão e seus amigos, que eram bastante ousados para o contrariarem.

Pode reputar-se a acta deste dia, como a declaração da independencia no Crato, e por isto um documento precioso, uma gloria para os que o firmaram; achamos portanto que merece bem as honras de uma transcripção. — « Domingo 1 de setembro de 1822. — Ao primeiro de setembro de 1822, nesta real villa do Crato, comarca do Crato do Ceará, nas casas da camara que servem de paço do conselho, onde se achava a camara presidida pelo corregedor da camara e mais autoridades, e cidadãos abaixo assignados, para effeito de se tratar com parecer de todos sobre o cumprimento de um decreto (o de 3 de junho) de S. A. R. tendente a divisão do Brasil. Nesta foi decidido por voto geral, que se devia cumprir o decreto de S. A. R., independente de mais nada, e que se procedesse logo a eleição da parochia na fórma do decreto, para não retardar de modo algum o fim, a que elle se dirige, e vermos mui depressa ao lado de S. A. R. os deputados desta provincia, para ali se tratar quanto antes os negocios tendentes á felicidade e prosperidade do Brasil, e que destinava o dia 7 do corrente mez para se proceder a dita eleição, precedendo-se editaes e aviso ao reverendo parocho, para ficar certo na parte que toca, e tambem mandaram que o escrivão passasse certidão de todo o conteúdo, para ser remettida á junta provisoria do governo, e outro sim outra egual certidão para se remetter á camara das Lavras, e outro sim que se officiasse ás camaras desta comarca do modo, por que neste caso se houve esta camara.

E para constar mandaram fazer este termo que assignaram. Eu Francisco Miguel Pereira escrivão o escrivi. — Assignados — Lago, Carvalho, Quintal, Costa, Rebello, Tristão Gonçalves de Alencar, Vicente José Pereira, vigario interino, padre Pedro Ribeiro ex-Silva, Leandro Bezerra Monteiro, José Pereira Filgueiras, Romão José Baptista, José Victoriano Maciel, José Felix de Mendoça, João Lobo de Menezes, Pedro José de Carvalho, Manoel Francisco de Mendonça, Antonio Jacinto de Souza, João Gonçalves Pereira de Alencar, Fracisco Cardoso de Mattos, Antonio de Macedo Pimentel, Amaro Velho de Vasconcellos, Antonio Moreira da Costa, Francisco João da Silva, Vicente Ramos da Cruz, Francisco José Cezar, Antonio Corrêa Lima, Raimundo José de Carvalho, Antonio Jacome de Araujo, Alexandre Raimundo Pereira, Vicente Amancio de Lima, Antonio Leite da Silva, Joaquim Ferreira Nobre, Manoel da Assumpção Silva, Antonio José da Silva, José Pereira da Silva ».

A independencia, desde este dia, tornou-se uma cousa legal e, em apparencias, reunio todas as vontades; em apparencias dizemos, por que do antigo partido realista só Filgueras a esposava com animo firme e resoluto, o resto ficava vencido, é verdade, mas despeitado e conspirado contra os vencedores, os outr'ora republicanos. Tristão reunia então todos os votos, era o personagem da época, o homem da iniciativa e da execução, e depositario do pensamento politico. [illegible] sido seus inimigos em 1817, [illegible] acompanhando-o, principiavam sua [illegible] o patibulo Francisco Miguel Pereira, [illegible] Francisco de Mendonça, amigos de Filgueiras, vieram fazer causa commum com elle. Joaquim Pinto Madeira, um velho já bem impertinente e o vigario do Jardim se lhe vieram tambem reunir; estes porém, para bem cedo o abandonarem.

Fez-se a eleição no Crato, Jardim e Missão-Velha, no dia 7 de setembro, sahindo eleitos pelo Crato os homens mais pronunciados pela independencia, e todos quantos haviam tomado alguma parte no movimento republicano de 1817. O primeiro a revelar o seu desgosto pela nova ordem de cousas foi o proprio commandante do destacamento, o tenente José Felix de Mendonça, militar frenetico e violento, dado a mais perigosa ebriedade. A camara o mandou lançar da villa (9 de setembro); mas elle, obedecendo á uma ordem, que sabia não poder resistir, cheio de despeito se foi incorporar a seu collega Manoel Antonio Diniz, commandante do destacamento do Icó, inimigo jurado da independencia, senão mero intrumento do governo Porbem, e dos negociantes portuguezes daquella villa. Sua chegada foi seguida de uma certa agitação nos espiritos. Queriam uns sopear o movimento da independencia, em quanto outros, que poucos eram, pretendiam aproveitar o ensejo para sacudirem o jugo da influencia portugueza. As cousas tomaram vulto pela distancia e aterradoras se começaram a fazer as noticias, que chegavam ao Crato, a proposito das intenções de Dinis e José Felix, quando o collegio eleitoral fosse reunido naquella villa Entretanto o dia se aproximava, em que os eleitores deviam partir, e os independentes impellidos do perigo, que enxergavam na situação, eram levados a procurar a salvação em uma medida de audacia. Tristão e o vigario Vicente José Pereira meditaram fazer uma completa revolução no pessoal da administração da provincia; era seu plano divulgado aclamarem no Icó um governo provisorio para a comarca do Crato, e arrancarem esta metade da provincia á influencia de Porbem: primeiro representante dos interesses do congresso de Lisboa. Depois pediriam sua sancção ao principe D. Pedro. Contavam para isto com o consurso de numerosos amigos nas localidades, e com a legalidade de uma revolta, para a qual o mesmo poder parecia convida-los. A reunião do collegio foi o momento, que julgaram mais asado. Neste intuito, e no de se porem a coberto das violencias de Dinis e José Felix, nove eleitores, Pedro José de Carvalho, Antonio Ferreira Lima, Felix Gomes de Mello, Mendonça Amancio, David Ferreira do Espirito Santo, José Francisco de Gouveia Ferraz, Antonio Correia Lima e Mamedio, tendo a sua frente Tristão, dirigiram-se a casa da camara, e exigiram-lhe, requisitasse a camara e juiz ordinario do Icó lançassem da villa o tenente Dinis e seu destacamento, offerecendo-lhes a força precisa para o coagir, quando não attendessem as suas injunções. A camara do Crato assim o fez (28 de setembro de 1821), mas sem nenhum outro resultado, que molestar aquelle official. A camara do Icó era infensa a causa da independencia, e muito mais o era o juiz ordinario o portuguez Francisco Bernardes de Carvalho.

Por tudo isto o desafio ficava feito, e de parte a parte os animos se disposeram para uma luta. Havia grande excitação, e o enthusiasmo dos patriotas principiou a se fazer temivel aos portuguezes que não se contavam seguros, no meio de uma população de rivaes, de inimigos encarniçados. Tudo parecia presagiar uma crise perigosa, e a guerra civil era o unico desenlace possivel destas complicações politicas. Nestes termos a camara, que era no Crato o unico poder reconhecido, e fazia nesta quadra o papel de um commité de guerra, reunio-se no dia 2 de outubro e pedio ao governo da Parahiba, lhe enviasse dous officiaes do exercito, para colloca-los a frente das tropas milicianas do municipio, e no dia 3 tornou a reunir-se para preparar uma força respeitavel, que acompanhasse os eleitores, e fizesse frente a Dias e seu destacamento. Foram nomeados para esta expedição dous capitães, Pinto Madeira de ordenanças, e Romão José Baptista, commandante de um esquadrão de milicianos montados. A camara mandou-lhes fornecer dinheiro do seu cofre, e do que havia em mão dos contratadores de disimos, e deu todas as providencias, que julgou necessarias para o bom effeito da expedição.

Mas, se a causa da independencia legal e legitima, como era pelas incitações de D. Pedro, não tinha no Cariri inimigos confessos e doclarados, pessoas havia, que só ostensivamente a abraçavam.

Os velhos realistas viam tomados de susto o progresso, que ia fazendo a influencia de Tristão, o homem justamente mais audaz e mais timido de todos quantos escaparam aos perigos de 1817, e Leandro Bezerra, mais que todos, estudava os meios de lhe oppôr entraves, cogitando no silencio de seu despeito, como fazer abortar seus planos.

De facto já todos os preparativos eram feitos, quando, sob especiosos pretextos, o commandante geral da villa fez debandar as forças reunidas, dando aviso a Porbem de tudo, que a respeito de seu governo se machinava.

A seguinte carta de Leandro Bezerra a Porbem a qual fôra interceptada, dá uma idée cabal da situação politica do Cariri, dous ou tres dias antes da partida dos eleitores para o Icó.

« Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de responder o officio de V. Exc. de 22 de setembro proximo passado e outro, de igual data da excellentissima junta de governo desta provincia que acompanhou a portaria com a mesma data, em que Ss. Excs. me honraram, ficando certo do que me determinam, devo dizer a V. Exc. que em mim não cabem meritos para tal emprego, porém mesmo as pequenas luzes e forças que me assistem farei quanto me fôr possivel para desempenhar o meu dever, á satisfação dos meus superiores, ainda que me será custoso conseguir em razão dos tramas e balburdias, que de continuo se praticam nesta villa, por homens que affectando muita fidelidade á causa de S. A. R. na feliz independencia deste reino do Brasil, pretendem introduzir intrigas contra os nacionaes da Europa, até mesmo contra as autoridades constituidas nesta provincia, dizendo que querem oppôr-se aos decretos e reaes determinações do mesmo augustissimo Sr. D. Pedro, e que são seus inimigos, passando a tanto excesso, que até pretendem installar o governo e nomear novo governo temporario, até que S. A. R. determine, e entre estes os mais empenhados são o padre Vicente José Pereira, que presentemente está occupando o cargo de vigario interino. Tristão Gonçalves Pereira de Alencar e outros seduzidos por estes dous, que dizem que como o governo da provincia tem membros europeus, por isto hão de ser contra a independencia do Brasil, e assim unidos com a camara ignorante, que se conduz pelos seus conselhos, teem passado a aterrarem e suffocarem os cidadãos honrados, que sempre teem mostrado em todos os tempos fidelidade, amor e patriotismo, tanto aos ababilissimos soberanos, como aos cidadãos benemeritos, induzindo os povos para a seu molde levantarem calumnias contra os chefe do lugar e os honrados officiaes, que em 1817 se oppozeram ao pessimo partido da inconfidencia, e já deram principio com o meu sargento-mór, que prenderam na villa por officio da camara, só por calumniosamente levantarem-lhe, que ia para essa capital, e conhecida a sua ignorancia, nem por isto foi solto, senão depois que o capitão-mór desta villa, veio a ella e fallou á camara, para ser solto, e assim, meu senhor, estou posto com alguns dos meus officiaes como fosco entre pedras, e seremos mortos e destruidos a cada momento, si por meio das providencias tão sabias como ajustadas dadas por V. Exc. não evitarmos o grande damno, que nos ameaça, sem duvida, pereceremos ás mãos dos nossos inimigos, sim, Exm. Sr., o que manifesto a V. Exc. é pura verdade, e em quanto residirem nesta villa esses traidores seremos inquietos e jamais reinará a paz publica neste termo, sem discordias, intrigas, acrescendo mais dizer á V. Exc. que Tristão Gonçalves actualmente é um dos membros da camara, e faz nella tudo quanto quer, apresentando cada dia decretos de S. A. R., não firmados pelo mesmo augusto senhor, sim em gazetas impressas e a poucos dias apresentou um, em que S. A. R. foi servido declarar a guerra a Europa, e por isso já maltratam de razões os europeus, que aqui se acham chamando-lhes puças e promettendo-lhes lustros de pancadas: estas e outras circumstancias dão motivos a más suspeitas, e á vacilação não só dos povos rusticos senão dos mesmos chefes e os seus officiaes. »

« Da presente copia verá V. Exc. o auxilio, que me pedio a camara para a guarnição dos eleitores da parochia desta freguezia, temidos dos seus mesmos despotismos, dizendo que o tenente commandante geral dos destacamentos de primeira linha Manoel Antonio Diniz se tinha declarado contra a independencia do reino do Brasil, e que como V. Exc. e a Exm. junta do governo da provincia, negavam obediencia a S. A. R. o dito commandante tambem o fazia e a sua tropa, e que os esperavam para os prender e remetter para as côrtes de Lisboa, e por isto queriam guerrear com o dito commandante. Disto mesmo fui sabedor, depois de ter prestado o dito auxilio, que logo desvaneci e mandei retirar as tropas a seus quarteis, e como tem de presente acontecido na villa do Jardim rompimento de tumultuoso numero de povos contra os europeus, que os vão assassinando, prenderam alguns e despojaram a outros de alguns bens, tenho determinado um destacamento do meu regimento na villa do Crato, afim de evitar algum rompimento nesta villa, em quanto o commandante geral da primeira linha não delibera sobre um officio que lhe tenho feito, ou V. Exc. mandar o que fôr servido, e para esta assistencia, represento a V. Exc. para mandar dar algum suprimento para a sustentação dos mesmos soldados, que são pobres e eu não tenho rendas sufficientes para o fazer. Tenho exposto a V. Exc. os meus sentimentos tão puros, quanto verdadeiro, a vista do que mandará V. Exc. o que fôr servido. »

Crato, 9 de outubro de 1822.

Os eleitores do Crato foram obrigados a partir, sem a força exigida, levando comtudo a pretenção de installarem o seu governo temporario. Filgueiras, que era do numero delles, ficava para marchar sobre o Icó, com as forças de que despunha, caso isso se fizesse preciso.

No dia 12 de outubro, marcado para começo dos trabalhos eleitoraes, era reunido no Icó o que o sul da provincia possuia de melhor em homens de fortuna, saber e posição. Ao ouvidor Lago deve-se em grande parte este bello resultado. Por obediencia ás ordens de D. Pedro e amor ás reformas politicas, que se annunciavam, e na idéa talvez de que a conducta do principe não desse em resultado uma total separação para o Brasil, elle tinha expedido todas as ordens, afim de que as eleições se fizesse no tempo e pelo modo recommendado. No resto da provincia, sobre que Porbem fazia recahir mais directamente a acção de sua autoridade, sequer eram ainda feitas as eleições parochiaes.

Os eleitores do Icó eram em sua quasi totalidade avessos a esta revolução. Diniz e José Felix estavam em ameaçadora espectativa. Foi pois assentado, que antes de tudo, convinha inutilisar estes dous officiaes. Um capitão de milicias do Rio do Sangue, de ordem do collegio, foi ao quartel de Diniz, e lhe deu voz de prisão; elle porém não só desobedeceu a esta ordem, mas até enchendo-se de furor, voltou toda a attenção para os preparativos de uma aggressão armada. O corpo eleitoral, reconhecido de sua impotencia tinha voltado a novo accordo, e os eleitores faziam convidar Diniz, a que viesse ter com elles, para assentar no modo de terminar em paz este conflicto; quando este seguido de seus soldados, em numero de 60, com uma peça de campanha, veio pôr-lhes cerco na casa da camara, onde deliberavam. Houve um momento de confusão e enthusiasmo, ameaças reciprocas, vivas á independencia e ao governo temporario; mas por ultimo a calma se restabeleceu e ficou assentado, que ninguem encommodaria o commandante, ficando-lhe livre acompanhar o novo governo, ou retirar-se para a capital.

A acta dessa sessão é um dos documentos mais curiosos e talvez mais importantes da nossa historia. Ella pode, a justos titulos, ser considerada uma lenda gloriosa para muitas familias, cujos antepassados ahi firmaram. Transcrevendo-a, cremos prestar-lhes um grato serviço:

« Aos 16 de outubro de 1822, nesta villa do Icó, comarca do Crato; nas casas que servem de paços do Conselho, e por ordem do illustrissimo collegio eleitoral e da parte de sua S. A. R., o principe D. Pedro I, regente e defensor perpetuo do Brasil, foram notificados o juiz, presidente e mais officiaes, que compõem a camara do Icó e congregando-se a referida camara propoz o Illm. Sr. presidente do collegio o seguinte — que pelos justos motivos de receios e suspeitas fundados em alguns documentos que pretende produzir perante S. A. R., como igualmente pela demora, que tem tido a Exma. junta provisoria em dar prompta e fiel execução ás ordens do mesmo augusto senhor relativamente a nomeação dos deputados que devem fazer parte da assembléa geral e constituinte das côrtes do Brasil, tendo sido possivel a todos os eleitores das freguezias desta comarca do Crato fazerem sua eleição de parochia e fazerem suas reuniões no dia 12 do corrente, na cabeça do districto, conforme o aviso do senado desta villa, que completamente se verificou em perfeita harmonia, sem que se tenha ao menos procedido as eleições de parochia em todas as freguezias da comarca do Ceará, pretextando talvez a execução do plano de formalidades dado pela Exma. junta provisoria ou outros quaesquer motivos particulares que ignoramos; deliberou o collegio eleitoral installar um governo temporario em nome de todas as camaras e povos, que representam nesta comarca e mais que tudo em nome de S. A. R., até que a Exma. junta provisoria se desenvolva a favor da mesma causa, e dê plena execução ás ordens de S. A. R., e evidentes provas de seu zelo e patriotismo em favor da Santa causa do Brasil, ficando sem effeito a voz de prisão dada aos dous commandantes desta villa, como suspeitos á causa do Brasil, por terem dado subsequentemente provas do contrario, sendo-lhes livre ficar ou seguir para a capital, sendo obrigados a convocar o Illm. delegado da mesma junta, o capitão-mor José Pereira Filgueiras para em nome de S. A. R., como egualmente seu companheiro em delegação o coronel Leando Bezerra Monteiro, para nos auxiliarem em todas as deliberações á causa geral do Brasil, a paz e socego publico dos povos, sendo outrosim nomeado pelos votos dos respectivos cidadãos, camaras e seus eleitores um individuo do mesmo termo, que julgarem digno de servir de membro do mesmo governo, e que depois de reunidos, passarão a nomear por votos da camara e povos onde se reunirem. Em virtude do que esta camara annunciou a todo o exposto na representação e proposta do mesmo collegio, a que se procedeu nos termos designados nesta, e que o escrivão deste senado lavraria tantas copias deste termo quantas forem precisas para as autoridades constituidas desta comarca, e de tudo para constar mandaram fazer este termo, em que se assignou a camara e todo o collegio eleitoral. Eu escrivão da camara Ignacio Brigido dos Santos o escrevi. — Assignados — Antonio de Souza Malheiros Seabra presidente da camara — João Alves de Carvalho, José Theotonio Bandeira, Manoel Gonçalves Raymundo, José Antonio de Moura — veradores, padre José Joaquim Xavier Sobreira — presidente do collegio, Joaquim Lopes de Lima Raymundo — escripturario, Luiz Pedro de Mello e Cesar, Manoel Alexandre de Lima — escrutadores, Manoel do Espirito Santo da Paz Junior — secretario — Eleitores — padre João Fernandes Vieira, José Felippe da Cunha, padre Leandro da Costa Cardoso, Ambrosio Rodrigues Machado, padre Francisco Roberto de Almeida e Silva, padre Pedro Ribeiro da Silva, padre João Rodrigues Leite, vigario Antonio Manoel de Souza, vigario Cosme Francisco Xavier Sobreira, Manoel Joaquim Sobreira, Leonel Pereira de Alencar, Romão José Baptista, Tristão Gonçalves Pereira de Alencar, David Ferreira do Espirito Santo, Felix Gomes de Mello, Francisco Antonio de Araujo, Francisco José da Silva, Luiz Antonio Nogueira de Moraes, Antonio Ferreira Lima, Pedro José de Carvalho, José Joaquim da Silva Lobo, Gonçalo Baptista Vieira, Manoel da Costa Braga, João Baptista Vieira, Domingos da Silva Saldanha, José Cavalcante de Luna, Francisco Carlos da Silva Saldanha, Miguel José de Queiroz Lima, Antonio Duarte de Queiroz, Ignacio Lopes da Silva Barreiros, Balthasar Lopes Barreira, Joaquim José de Mendonça, Vicente Amancio de Lima, Manoel José de Miranda, Mathias Francisco de Amorim, Antonio da Rocha Moura, Joaquim Pinto Penna, Antonio Alves de Carvalho, Francisco Fernandes Vieira, José Pedro Nolasco de Carvalho, Diogo Francisco Xavier, Antonio Francisco de Queiroz Barreira, Ignacio Mendes Guerreiro, José Antonio de Araujo, Manoel José da Cunha, Roberto Corrêa da Silva Junior, José Francisco de Gouvêa Ferraz, Manoel Rodrigues da Silva, Victorino Gomes Leitão, Manoel Antonio de Jesus, José Vieira do Prado, João da Penha de Mello, Joaquim José Paz Sarmento, Francisco Corrêa Motta, José Pereira de Oliveira, José Baptista de Mendonça, Mathias Francisco da Rocha, José dos Santos Lessa, João Gonçalves Pereira de Alencar, Antonio Pinheiro Teixeira, Francisco Pinheiro de Almeida, Francisco Mamede dos Santos, Luiz Furtado Leite, André Pinheiro Maciel, Cosme de Araujo Frazão, Manoel do Espirito Santo da Paz, Manoel Francisco de Mendonça, Antonio Gomes Barreto, José do Vale Pedrosa, Francisco Gomes Aleixo, Joaquim Felicio de Almeida e Castro, Alexandre Teixeira Mendes, Manoel Alexandre Teixeira, Francisco de Salles Lima, João Rodrigues Pereira Bernardino Lopes de Senna, Antonio Francisco Pereira, Vicente Ferreira da Silva, José de Araujo Chaves, João Alves Feitosa, Pedro Tavares Muniz, Henrique Pedro de Almeida, Custodio André dos Santos, Manoel Gonçalves do Santos, Pedro Martins Chaves, Marcos de Oliveira Bastos, Fructuoso Dias Ribeiro, Antonio Corrêa Lima, Francisco de Souza Mattos, Miguel de Brito Salgado, Alvaro de Lima Leite, Domingos Paz Botão, João Bernardes da Cunha, Angelo José da Espectação Mendonça, Bernabé da Costa Cardona, João de Araujo Chaves, Manoel de Araujo Galvão, padre Joaquim José Coelho, José Antonio de Moura, padre Manoel Ribeiro Bessa de Hollanda Cavalcanti e José Victorino da Silveira. » (Ao todo 113 assignaturas.)

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

XVIII

(Continuação.)

« Bruxellas.

« Devo estar-lhes no encalço. Eu tinha bem razão quando pensava e te dizia que ella acharia meio de dar-me noticias suas. Nos wagons, eu acabára por conversar com um meu vizinho, gordanchudo commerciante belga, curioso, tagarella, comilão como ainda não vi. Graças á elle comi alguma cousa e dormi um pouco. Conhecia e parecia ter orgulho de conhecer á todo o mundo pelo caminho; conversava pela portinhola e alto com os chefes das estações. Chegando á Bruxellas foi apertar a mão ao inspector da arrecadação dos impostos, e poz-se a conversar em voz alta com elle. De repente no meio dessa conversa, ouvi um exclamar:

— De veras! em um quarto de espadas! Isso é curioso!

A' estas palavras voltei-me e approximei-me dos dous interlocutores.

— O que é? perguntei.

— Imagine, meu charo senhor, disse o meu companheiro de viagem, que aqui o senhor me conta que achou esta manhã em um dos wagons que chegavam de Paris, uma carta, um quatro de espadas, na qual....

— Na qual havia escripto: Vale cem mil francos! exclamei eu.

— Justamente. Como sabe o senhor disso?

Quasi que salto ao pescoço do inspector da arrecadação dos impostos. Assim não ha mais duvida, Annette partiu para Bruxellas, talvez esteja aqui, e eu a encontre. Não tendo outro meio de corresponder-se comigo, perdeu voluntariamente essa carta, convencida de que eu ouviria fallar nella se a acompanhasse. Porque, certamente, semelhante vale, achado em uma diligencia, devia ser, pelo menos durante vinte e quatro horas, materia de commentarios para aquelles que o tivessem achado. Já eu me achava em muito bom caminho de descobertas, para não continuar as minhas investigações. Tratava-se em primeiro lugar de mystificar os dous conversadores, que talvez podessem fornecer-me algumas informações.

« — E por baixo dessas palavras — *Vale este cem mil francos*, disse-lhes eu, ha uma assignatura.

« — Sim, respondeu-me o inspector.

Eu disse as iniciaes do nome.

— E' isso. Então o senhor conhece a pessoa que perdeu essa carta?

— Conheço.

— E essa carta tem realmente o valor de cem mil francos?

— Como se houvera sido gravada no banco.

— Então hão de reclama-la?

— Sem duvida nenhuma. Mas quando a reclamarem, exija da pessoa que vier reclama-la que lhe dê os detalhes de nome, de identidade e de morada.

— Naturalmente é o que hei de fazer.

— Agora, talvez o senhor mesmo conheça a pessoa á quem pertence essa carta.

— Mas como?

— O senhor estava presente quando chegou o trem onde se perdeu esta carta?

— Estava.

— Vinha muita gente?

— Muito pouca. Era o trem da manhã.

— Reparou n'uma senhora e seu marido que deviam estar sempre juntos?

— Não.

— Procure bem. Uma senhora, moça, de preto, muito pallida, parecendo doente. O marido, louro, e tambem pallido.

— Espere. Vi uma senhora pouco mais ou menos como a que o senhor me designa. Olhava em torno de si. Parecia não querer deixar o trem. Dir-se-hia que affectava fazer-se ver; entretanto não podia ser por casquilharia, porque tinha os olhos vermelhos, como se tivesse chorado.

— Deve ser ella.

— E essa carta pertence-lhe?

— Sim, e acho bom que o senhor não entregue essa carta senão á essa senhora que, provavelmente, virá reclama-la.

« O inspector e o negociante olhavam-me e ouviam-me com certa admiração.

— Mas, repliquei, talvez os senhores saibam onde estão esse homem e essa senhora?

— Não.

— Talvez estejam ainda em Bruxellas.

— Talvez.

— Não podem informar-se? Seu nome é bem conhecido. Depois uma somma de cem mil francos! Vale a pena!

— E' verdade. Vou escrever ao burgo-mestre para que se informe.

— Quem achou a carta?

— Um dos conductores.

— Pois que procure encontrar essa senhora, e terá uma boa recompensa; mas que se dirija antes á ella que ao marido. O marido é menos generoso.

« O inspector chamou um homem que circulava na estação, ajudando a transportar bagagens.

— Foi você quem achou o quatro de espadas? disse elle.

— Fui, sim, senhor.

— Aqui o senhor julga conhecer a pessoa á quem elle pertence. Vou dar-lhe uma carta para o burgo-mestre. Procure encontrar a pessoa pelas suas indicações. Se ella demorar-se somente quarenta e oito horas em Bruxellas, elle deve saber onde ella está, por que o nome de todos os estrangeiros passam-lhe pelos olhos. Ache a proprietaria dessa carta que terá uma boa gorgeta.

« O inspector entregou uma carta ao conductor, que se encaminhou para a cidade. Tomei a minha mala, e segui com elle, sem affectação, pedindo-lhe somente que me viesse dizer, ao hotel da Europa onde eu ia pousar, se encontrára a pessoa que ia procurar. Dei-lhe outro nome que não o meu para evitar qualquer indiscripção de sua parte, e neste momento, estou á espera desse homem, adevinhas com que impaciencia. Eu podia tê-lo acompanhado e teria mais depressa informações, mas prefiro não apparecer. Se o duque trouxe a mulher, é para que eu não saiba onde ella está. Se está aqui e elle encontrar-me, está tudo perdido. E' necessario que elle julgue que o seu plano sortiu effeito, e que eu estou na mais completa ignorancia á respeito do lugar para onde se dirige. Se ella tiver algum meio de se demorar em Bruxellas, emprega-lo-ha para me dar tempo de encontra-la. O homem não volta. O correio parte já. Expeço-te esta carta para dar-te essa noticia, que me veio dar um pouco de coragem e refez-me mais do que uma noite de somno. Parti tão depressa, que esqueci muitas cousas importantes, mas que me são pessoaes; entre outras, enviar ao meu editor a musica que espera, e pela qual deve dar-me dinheiro. Acharás essa musica enrolada sobre a minha mesa toma-a e leva-lh'a; recebe o dinheiro, mostrando-lhe este paragrapho da minha carta, e guarda até que te possa dizer para onde m'o has de enviar; por que não sei ainda para onde te diga que me escrevas, por que não sei mesmo para onde vou.

« Teu amigo um pouco mais satisfeito

« JACQUES. »

XIX

O rapto da duqueza, apezar de preparado tão secretamente e executado com tanto mysterio, tinha todavia transpirado. Tinha partido havia dous dias apenas e já circulavam mil boatos á respeito dessa partida. Donde vinham todos esses boatos? Dos inferiores, dos criados, do porteiro, testemunhas inevitaveis da scena violenta que precedera ao rapto, e que esses individuos haviam contado, cada qual á seu modo. O facto tinha tomado grandes proporções, tinha-se mesmo transfigurado passando de bocca em bocca. As supposições haviam-se tornado realidades; as probabilidades factos. Havia mil versões.

Eu andava á pista do que se dizia para informar á Jacques na minha primeira carta. Uns contavam que a duqueza fugira com o seu amante: outros que havia sido sorprendida com elle, que o amante havia sido preso e que ella estava reclusa. Estes pretendiam que tivera lugar um duello; aquelles que o marido a levára sem que ella o soubesse, por estar adormecida com um narcotico.

Diziam tambem que fôra elle quem quizera partir para livrar-se de uma ligação onerosa. Deixavam á palavra *onerosa* todas as significações moraes e materiaes que póde ter.

Dizia ainda que ella quizera envenenar o marido, que o procurador do rei havia sido chamado; que tinham posto uma pedra sobre o negocio com a condição de que ella partiria. Que ella tinha querido asphixiar-se. Uns lastimavam-a, outros accusavam-a, estes censuravam-a e insultavam-a, aquelles lastimavam-a. Conjugavam para ella todos os verbos do despreso e da piedade, estes mais que os segundos. E o amante quem era? Seria o conde de L.?.., seria o marquez de X. !... Seria o principe de R?.... Seria o barão de Z.?.. Este era muito moço, aquelle muito velho. O amante era louro. Não, era moreno, era bonito, era feio; o duque o havia morto, elle matára o duque. Era um grande fidalgo! Era uma artista. Até uns concordavam no nome da mulher.

Como bem se pensa, Wladimir não tinha sido o ultimo a fazer sua parte nesse concerto. As calumnias iam de vento em pôpa. Ao cabo de tres dias, já estava a novidade no fio. Já não se fallava nessa historia, que, só tivera écho em uma certa sociedade, onde todas as novidades cabem e fazem o seu circulo como uma pedra n'agua. O que se chama publico — nem se quer ouvira fallar nella. Essas novidades são semelhantes aos fogos de chaminé; apenas vê-se um, o povo ajunta-se, põe-se a olhar, a fazer perguntas e já conta com um incendio; pouco á pouco a claridade diminue, a fumaça succede ao fogo, vê-se que nada será, o povo se retira, e quando a ultima faisca cahe sobre o telhado, já não ha mais ninguem para vê-la. Assim succedeu com a partida da duqueza.

Paris é um Gargantua que se nutre de alimentos mais solidos. E de mais já nessa época, lhe estavam preparando o pratinho da reforma eleitoral. Tanto melhor para os nossos heróes. E tanto assim que, quando oito dias depois, o *Moniteur* annunciou que o duque sahira de Paris, encarregado pelo governo de uma missão diplomatica, apenas duas ou tres pessoas se lembraram de confrontar as duas faces dessa partida precipitada. Para a maior parte, essa noticia foi o desmentido dos boatos que corriam. Entretanto madama de Wine ouvira fallar desse acontecimento, cujo ricochete arranhava as ultimas illusões do seu amor propria. Veiu vêr-me, occultando sob o interesse da amisade, a verdadeira causa de sua visita.

— Não sabe o que me contam? disse-me ella com uma inquietação das mais habeis, que o Sr. de Feuil teve um duelo, que foi ferido? Tranquillise-me depressa, por obsequio. Passei pela casa delle, disseram-me que andava viajando.

Tranquillisei madama de Wine que deixou vêr que estava melhor informada do que quizera mostrar. Fôra desazo negar-lhe toda a verdade; disse-lhe o que ella podia saber, isto é, que o duque levára sua mulher, que Jacques partira por alguns dias esperando vê-la pela ultima vez, e que voltaria antes de uma semana á Paris. Madama de Wine fingiu contentar-se com essas informações, assegurou-me de sua affeição á Jacques, e pediu-me que lhe mandasse dizer, se lhe escrevesse, que, se ella lhe podesse servir para alguma cousa, estava á sua disposição. Em tudo isso não havia uma só palavra verdadeira.

Fui visitar madama de Feuil, á quem achei um pouco triste. Entretanto, como vivia muito retirada, nenhum dos boatos que haviam corrido ácerca de seu filho tinham-lhe chegado aos ouvidos. Apezar disso, assustava-a essa viagem imprevista e queixava-se com amargura de que Jacques ainda não lhe tivesse escripto. Sem duvida elle deixára de fazê-lo receiando que o sello da carta lhe revelasse á que distancia estava della, e lhe fizesse entrevêr uma separação mais longa do que a que lhe havia annunciado.

Madama de Feuil era mãe na melhor significação de sua palavra. A' ella tambem contei o melhor que foi possivel, uma parte da verdade.

— Trata-se de uma mulher! disse-me ella.

— Sim.

— Elle nunca me fallou abertamente, mas eu quasi que o adevinhava. Ella ama-o.

— Creio que sim.

— Conhece-a?

— Tenho-a visto muitas vezes.

— Elle ama-a muito?

— Ella merece-o.

— Não o obrigará a fazer alguma asneira?

— Não.

— Não o exporá?

— Tranquillise-se.

— Ora vamos, Deus o queira! Não posso ter sobre meu filho outra autoridade senão a do meu amor. Escreva-lhe que pense em mim: que se lhe acontecer alguma desgraça eu morrerei, que não o esqueça, e que serei muito feliz se me escrever muitas vezes.

Essas palavras eram ditas com tom tal que, se Jacques as podesse ouvir, apezar da distancia, apezar do seu amor pela duqueza, teria partido no mesmo instante para abençoar sua mãe. O amor maternal parece-me que é, na natureza, o que era em Rhoddes, a estatua collossal de Apollo. Ella indicava o posto onde todos os navios achavam abrigo, como este indica o asylo em que todas ás dôres acham um refugio. Impassivel e immutavel, ella via agitar-se sob si, sem nunca poder attingir ao seu nivel, as vagas e as tempestades do mar, como este vê elevar-se, sem poder attingir ao seu nivel os amores mais violentos, que não passam de paixões comparadas com elle. Apenas, um dia cahiu o colosso de granito porque não era mais do que a obra sobrehumana dos homens, ao passo que o outro é immorredouro, por que é a obra privilegiada de Deus. Enviei á mademoiselle de Norcy as duas primeiras cartas de Jacques, promettendo mandar-lhe a terceira se contivesse alguma cousa interessante. Não podia haver duvida á respeito da impaciencia com que ella estava de saber boas noticias do viajante. Eu, pelo que me tocava, já via essa viagem sob um ponto de vista menos triste, graças á primeira astucia da duqueza, que só o acaso fizera ter bom exito, é verdade, mas pouco importava d'onde vinha o exito comtanto que viesse. No entanto, a Providencia parecia dar arrhas.

A terceira carta não se fez esperar. Era datada de Aix-la-chapelle e ás primeiras palavras pareciam rir no alto da pagina.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 259.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.